

SEITAS ORIENTAIS



Hare Krishna

Moonismo

Igreja Messiânica Mundial

Seicho-No-Iê

Missão da Luz Divina

Meditação Transcendental

O Movimento Bhagwan

Perfect Liberty

Teosofia

Bahaísmo



Tácito da Gama Leite Filho

SEITAS ORIENTAIS

Tácito da Gama Leite Filho

SEITAS ORIENTAIS

SEITAS DO NOSSO TEMPO
Volume 2

3ª edição



Todos os direitos reservados. Copyright © 1987 da Junta de Educação Religiosa e Publicações.

1ª ed.: 1987 — 3.000 exs.

2ª ed.: 1988 — 3.000 exs.

289.07

Lei-Sei

Leite Filho, Tácito da Gama

Seitas Orientais. 3ª ed. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990.

112p. (Seitas do Nosso Tempo, 2)

Inclui bibliografia ao final do volume

1. Seitas Orientais — Estudos. 2. Hare Krishna. 3. Moonismo.
4. Igreja Messiânica Mundial. 5. Seicho-No-Iê. 6. Missão da Luz Divina. 7. Meditação Transcendental. 8. O Movimento Bhagwan. 9. Perfect Liberty. 10. Teosofia. 11. Baháismo.
I. Título II. Autor.

CDD — 289.07

Capa de Valter Karklis

Número de Código para pedidos: 24.509
Junta de Educação Religiosa e Publicações
da Convenção Batista Brasileira
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti
20001 Rio de Janeiro, RJ

3.000/1990

Impresso em Gráficas Próprias

Apresentação

Este é o segundo volume de uma série de livros que a JUERP começa a lançar, no sentido de prover os crentes de informações sobre as seitas que mais trabalham no contexto brasileiro, chamando a atenção para o perigo das doutrinas que disseminam.

Numa época de tantas confusões teológicas e discórdias doutrinárias, sentimos a grande necessidade de irmos ao encontro dos crentes que costumeiramente se vêem assediados e molestados pelos adeptos das seitas, tendo dificuldades em rechaçá-los.

O autor desta série, o Pr. Tácito da Gama Leite Filho, é um estudioso do fenômeno das seitas há mais de 10 anos. Muito daquilo que conseguiu coletar e reunir em seus livros é fruto de pesquisas in loco, sem, evidentemente, desprezar as fontes bibliográficas existentes, principalmente os livros autorizados das próprias seitas.

Segundo o autor, todas as seitas usam de métodos proselitistas. Geralmente são os afiliados a uma igreja reconhecidamente evangélica os mais visados. Daí a importância do estudo dos livros desta série por todo crente que esteja buscando um melhor conhecimento, para argumentar, com segurança, com todo aquele que ouse a questionar o caráter de sua fé e a razão de sua esperança.

A série traz, em conteúdo, uma sucinta explanação sobre as seitas proféticas, orientais, espiritualistas, e neopentecostais. Cada estudo é didaticamente estruturado de maneira a facilitar também a utilização do livro em preleções e estudos em grupo nas igrejas.

Preocupa-se o autor em apresentar um resumo sobre as origens históricas de cada seita, uma sistematização de suas doutrinas, finalizando por confrontá-las com a Bíblia, sugerindo uma estratégia para o combate das suas heresias.

Nessa mesma perspectiva, publicaremos o livro Atitudes Filosóficas e Ideológicas do Nosso Tempo.

Que esta série venha contribuir grandemente para o fortalecimento doutrinário dos crentes de nossas igrejas e, num sentido mais abrangente, na salvação de vidas mal-informadas, arrastadas pela sedução mística, fanática e enganosa das seitas.

Josemar de Souza Pinto
Coordenador do Departamento
de Publicações Gerais

Sumário

Apresentação 5

Introdução 9

1. Hare Krishna 19

2. Moonismo 27

3. Igreja Messiânica Mundial 37

4. Seicho-No-Iê 47

5. Missão da Luz Divina 55

6. Meditação Transcendental 61

7. O Movimento Bhagwan 73

8. Perfect Liberty 81

9. Teosofia 91

10. Bahaísmo 101

Bibliografia 111

Introdução

Os elementos característicos de uma seita, cristã ou não, são os mesmos. Neste volume estudaremos as seitas orientais que estão muito em voga no Ocidente, principalmente no Brasil. As seitas chegam pelos orientais mas são seguidas mais pelas pessoas da própria nação que os recebe.¹

Desde o segundo milênio antes de Cristo tem-se verificado um movimento de influência do Oriente sobre o Ocidente. Mais do que político ou militar, esse movimento é de cunho religioso, através do pensamento filosófico. Enquanto o Ocidente leva ao Oriente a técnica, as ciências positivistas, os produtos industrializados, os armamentos, traz de lá o fascínio do pensamento oriental com base na não violência e no misticismo. O materialismo ocidental, em qualquer de suas formas (humanismo, positivismo, evolucionismo, relativismo, marxismo e até mesmo o denominacionalismo radical de alguns grupos), não tem alcançado a promessa de um mundo de igualdade, justiça e respeito à pessoa humana. O secularismo conseqüentemente ganha terreno; abafa o cristianismo no tocante ao sobrenatural. Surgem as injustiças, os movimentos reivindicatórios que causam grandes conflitos e levam os mais diversos nomes: terrorismo, toxicomania, prostituição, guerra...

As igrejas se adaptam às inovações; a técnica vai ocupando lugar na vida do ser humano; as igrejas vivem buscando desesperadamente o seu verdadeiro papel na sociedade moderna. Na realidade, contemplamos as igrejas sem estratégia, dividindo-se, vivendo o fenômeno da disseminação e multiplicando os grupos neopentecostais, com fins comerciais. Os místicos atacam o ponto nevrál-

gico do ser humano: os reais anseios do povo para encontrar um significado maior para sua vida religiosa.

O mundo ocidental, ultimamente, tem sido dominado pelo desejo excessivo de dominar a natureza de obter coisas e mais coisas materiais. Mesmo conseguindo tudo o que deseja, o homem ocidental se vê diante do vazio e da falta de paz interior. O desenvolvimento científico, o progresso da técnica, têm despersonalizado o homem moderno, transformando-o numa peça de produção. Entretanto, aos poucos, compreende que antes de transformar o mundo é preciso transformar-se a si mesmo. A penetração e o crescimento das seitas no Ocidente é uma amostra de despersonalização e racionalização de um universo desumano, faminto de valores espirituais. As seitas orientais têm demonstrado um profundo desrespeito pelas igrejas (inicialmente se mostram simpáticas mas aos poucos vão ganhando terreno contra as igrejas institucionalizadas). Chegam até mesmo a hostilizá-las em nome de seus ideais e postulados. Hostilizam também o progresso e a técnica do Ocidente. Dispõem as seitas de verdadeiros impérios financeiros, revistas, jornais, emissoras de rádio e indústrias. Os adeptos são corajosos; dispõem-se a suportar até mesmo o ridículo, as humilhações, para propagarem o que crêem.

Podemos alinhar diversas razões que levam o homem ocidental, principalmente o jovem, a buscar as seitas orientais, como forma de resolver seus anseios interiores e sua alienação social:

1. *Sincretismo* — Sob uma inspiração budista ou hinduísta, os movimentos religiosos orientais procuram harmonizar princípios orientais, postulados cristãos e técnicas psicológicas.

2. *Recusa de Dogmas Rígidos e um Certo Relativismo Doutrinário* — Para os indianos, por exemplo, a religião é questão de experiência e não de dogma. Procuram mais uma espiritualidade do que um credo. Enfatizam a experiência espiritual para maior iluminação. As seitas possuem um caráter secular, isto é, não possuem sacramentos, nem sacrifícios, nem sacerdotes... enfatizam o homem e seus problemas existenciais, através da meditação transcendental.

3. *Novidade de Suas Propostas Religiosas* — Segundo Waldomiro Otávio Piazza,² “a razão de ser destes movimentos religiosos de origem asiática não é a realização de um plano divino de libertação moral da humanidade, revelado por Deus, mas a prática de métodos psicológicos de libertação da dor (budismo) e de consecução da alegria de viver (taoísmo)”. “O jovem pode conseguir no mundo que o cerca a plena realização de seus anseios de felicidade, desde que saiba ajustar-se aos postulados de uma ideologia calcada em preceitos da ciência, da psicologia, da sociologia modernas.”

4. *Ambiente de Fraternidade Calorosa* — Em que cada um é acolhido e reconhecido pelo seu nome. Muitas pessoas sofrem a desintegração de si mesmas e das suas relações com os outros, com a cultura e o seu meio ambiente. As seitas oferecem a conversão

interior, a cura física, em celebrações litúrgicas que dão lugar à participação, à espontaneidade e à criatividade. As seitas oferecem um tratamento pessoal, a oportunidade de desenvolver o próprio potencial, o sentimento de utilidade.

5. *Mudanças Repentinhas da Sociedade e da Própria Igreja* — Muitos procuram nas seitas orientais certa segurança, algumas certezas e respostas que os ajudem a se estruturar. As seitas apresentam uma nova verdade, diretrizes bem traçadas, provas sobrenaturais, como profecias, glossolalia, mediunidade.

6. *Procura de Transcendência* — Muitas pessoas desejam ultrapassar o imediato, o material; procuram compreender o sentido último da vida diante do além. Têm a preocupação com o misterioso e o invisível. As seitas recorrem à Bíblia ou a outros livros revelados; o seu discurso é voltado para os valores transcendentais; geralmente não mostram preocupação com os problemas sócio-políticos, mas vão de cheio ao encontro da sede de Deus e dos bens definitivos. As seitas apresentam seus gurus e seus mentores carismáticos que captam a afetividade dos adeptos, em relação a si mesmos e em relação aos chefes, como se fossem profetas ou messias.

Vejam algumas características do pensamento oriental que atrai o homem ocidental:

O homem oriental vive em harmonia com a natureza, havendo um profundo respeito pela vida animal, e sobretudo vive em sintonia com o mais profundo do seu ser; por isso é dada importância à ioga, zen e à meditação transcendental, que são recursos para dominar o seu próprio ser e as circunstâncias ao seu redor.

R. D. Clements³ apresenta-nos uma síntese do pensamento oriental para melhor compreendermos a sua influência sobre o homem ocidental:

Enquanto os cristãos admitem a criação do universo por um Deus, que deu nome a cada elemento criado, o pensamento oriental admite Brama ("realidade unitária essencial", e "deus" do universo) que se desenvolve e se expande dentro do próprio universo; não existe em Brama um propósito, uma vez que toda idéia de autoconsciência lhe é estranha.

Enquanto a filosofia oriental interpreta o tempo como sendo cíclico (dividido em determinadas eras), o pensamento bíblico admite o tempo como fazendo parte da criação, sendo finito e linear, com começo e meta final.

Enquanto o cristianismo admite o pecado alienando o homem da presença de Deus e a reconciliação vindo através de Jesus Cristo, o pensamento oriental admite o homem como parte do todo, a "alma universal"; não pode ser desligado dessa unidade por desobediência moral, pois é uma partícula da essência que compõe o todo, não existindo numa relação interpessoal. Pecado para o oriental é ignorância, é fonte de descontentamento por não possuir todas as coisas, como bens materiais, idéias, amizades pessoais; o apego a

estas coisas leva à frustração, somente vencida pela introspecção espiritual.

A salvação para os orientais é uma experiência que não pode ser explicada mas apenas vivenciada; está ao alcance de qualquer pessoa; é uma percepção do que somos e não uma busca do que devemos ser.

Em relação a Jesus Cristo, as religiões orientais atualmente estão dando atenção ao aparecimento de "encarnação de deus", mas sem significado essencial para os fundamentos da filosofia monística. Alguns tipos de hinduísmo e um ramo do budismo admitem a devoção a um avatar, isto é, uma encarnação pessoal da divindade, em quem o discípulo pode buscar iluminação; esses avatares são apenas transmissores mas nunca salvadores.

Para os orientais não existe uma revelação verbal de um deus; ele pode ser experimentado, e as escrituras apenas mostram os meios para ter essa experiência.

A devoção budista e hindu inclui orações dirigidas a uma determinada encarnação, como meio para alcançar a iluminação pela graça de um avatar; não significa um diálogo interpessoal com um deus. A meditação oriental não visa entrar em contato com um deus mas é uma forma de penetrar e participar de sua própria essência e natureza.

Uma outra questão, abordada por Piazza, no artigo mencionado, é a da recompensa pelas boas ações humanas. O cristianismo crê na ressurreição gloriosa, enquanto os sábios da Índia admitem uma reencarnação. A reencarnação não admite Deus como algo diferente do mundo, mas como uma força cósmica que "não se diferencia essencialmente do espírito humano e, portanto, não interfere livremente em seu destino". A reencarnação é vista como um retorno ao mundo para acabar com o apego a este mundo e seus atrativos. A reencarnação propõe uma libertação dos laços terrenos, que pode ser uma solução para o problema da recompensa final dos justos, mas não tem fundamento bíblico.

"...As novas seitas, de fundo budista, oferecem um verdadeiro coquetel religioso, em que cada um pode saborear o gosto de uma proposta religiosa de acordo com seus anseios ou problemas, sem se comprometer expressamente com uma doutrina determinada."⁴

A centralização da maneira de pensar dos orientais está no ser e no alívio para o seu sofrimento. A felicidade não está na satisfação dos desejos, pois esses mesmos são contraditórios entre si. As religiões orientais enfatizam a transformação dos desejos.

Enquanto o cristianismo e o judaísmo reconhecem a vontade e o intelecto agindo em nós de maneira separada, a "virada interior" das religiões orientais apresenta-se como o esforço para incluir a mente no processo de regeneração psicológica. Enquanto o cristianismo enfatiza a escolha pela vontade própria, os orientais admitem somente a escolha acompanhada da liberdade intelectual. Para os orientais, não existe liberdade intelectual sem disciplina espiritual, com o que não podemos concordar.

Um aspecto que atualmente tem sido desprezado pelas religiões ortodoxas e explorado pelas religiões orientais é a técnica prática: meditação, exercícios físicos e psicológicos. Já os primeiros cristãos (e agora os religiosos orientais) deram valor à clareza no pensamento e na observação como uma qualidade de um estado superior da consciência, e não como algo de que o homem possa usufruir sem trabalhar numa disciplina espiritual. Em outras palavras, "a variedade de orações, rituais, serviços e coisas no estilo não mais funciona como parte mecânica do processo religioso, mas sobretudo como um 'reforço' emocional, algo para ajudar-nos a voltar à vida normal, sentindo-nos melhor, e psicologicamente mais seguros".⁵ A religião ortodoxa, perdendo sua forma instrumental, esquecendo sua função prática, deu lugar à psicologia que tem explorado esse aspecto da vida das pessoas, bem como às religiões orientais que enfatizam também os métodos práticos, o trabalho com o corpo, a atenção, o intelecto e a memória, o treino das emoções.

Jacob Needleman explora três pontos que considera essenciais no fascínio que as religiões orientais têm exercido sobre os ocidentais: exploração do poder da mente, técnicas e métodos religiosos e valorização das possibilidades humanas. Nesses três pontos, pelo menos, algumas religiões ocidentais têm falhado, dando abertura ao pensamento oriental e à sua influência. Enquanto nos preocupamos com um cristianismo superficial e pragmático, as seitas apresentam uma forma de profunda contemplação que traz seus resultados, pois são apresentados por excelentes propagadores.

Dada a visão geral sobre as características do pensamento oriental, pensaremos nas principais táticas utilizadas pelas seitas para recrutar e doutrinar seus adeptos.⁶

— O candidato vai sendo aliciado sutilmente para participar do grupo; a princípio não sabe precisamente quem são os seus interlocutores.

— Técnicas de domínio: refeição gratuita num centro de convenções solenes, namoro, "bombardeio de amor".

— Gestos de amizade que constroem ou tolhem a liberdade do candidato.

— Bajulação.

— Distribuição de remédios, roupas, dinheiro, em troca de adesão aos atos de culto da seita.

— Isolamento: o candidato é privado de toda informação ou de toda influência de fora (familiares, amigos, jornais, revistas, televisão, rádio...), que poderia prejudicar a assimilação dos fascinantes modelos de comportamento que lhe são incutidos.

— Lembrança de possível comportamento desregrado do indivíduo em tempos passados (abuso de sexo, drogas), para que o candidato quebre os liames com a sua vida pregressa e proponha iniciar nova vida.

— Bombardeio intelectual, apresentação de clichês ou de frases curtas e eloquentes, cerceamento da capacidade de raciocínio e de

crítica do indivíduo — o que provoca mudança de consciência ou até mesmo de personalidade.

— Os recrutas são ocupados permanentemente em tarefas e jamais deixados a sós; são exortados a atingir certa exaltação espiritual, que os torna empolgados e dispostos a submeterem-se automaticamente às ordens recebidas.

— Enfatização da pessoa do chefe. O aspecto do culto à personalidade cai como luva em várias das seitas orientais, embora o façam de maneira obscura, imperceptível, induzindo aos poucos o adepto a aceitar tal filosofia. Um provérbio indiano diz que quando o discípulo está pronto o mestre aparece, mas esse aparecimento é interior.

Pensaremos a seguir na atitude a tomar diante de tal influência, sentida em todos os lugares, em todas as camadas sociais, sobre pessoas de todas as idades.

É importante que as religiões chamadas ortodoxas valorizem cada vez mais cada um de seus membros, através de reuniões com pequenos grupos, visitação dos líderes, aconselhamento pastoral, a fim de que os mesmos não sintam o isolamento e busquem a fraternidade em outros grupos.

É importante colocar em prática e incentivar a oração e a contemplação direcionadas para o Deus verdadeiro, fonte de toda verdade e conforto para a vida do ser humano.

É importante estudar e incentivar a leitura da Bíblia e de outros livros cristãos que auxiliem a compreensão da Bíblia e ajudem na solução de problemas, tanto particulares, como familiares e sociais.

É importante valorizar a inteligência e o estudo, para opor-se ao irracionalismo e sentimentalismo subjetivos que marcam as seitas. A inteligência e o raciocínio ajudam a encontrar a verdade.

É importante buscar os afastados da comunidade cristã para que não sejam alvo do fascínio de alguma seita, que não compreendem mas deixam-se levar por ela.

É importante compreender a diferença entre sinceridade e verdade. “Ser sincero é ser coerente consigo mesmo... ser veraz é ser coerente com o objeto ou com a realidade objetiva.”

Os cristãos devem anunciar a verdade, da qual têm convicção, observando que todas as religiões têm uma parcela da verdade e de ética sadia, entretanto, todas as proposições nem sempre são fiéis à verdade e ao bem. O sincretismo religioso deve ser evitado, por trazer confusão na maneira de crer e por conseguinte na segurança. As proposições verdadeiras podem e devem ser submetidas à análise da inteligência, e se forem absurdas devem ser rejeitadas. Alguns teólogos abordam o problema cristológico, reduzindo a mensagem cristã a uma ideologia e o próprio Cristo a uma ficção teológica. A hermenêutica deve ser praticada com maturidade, interpretando os Evangelhos sem reduzir a mensagem cristã a uma ideologia apenas, mas a uma prática válida para os nossos dias.

Principalmente os jovens devem ter a convicção de que possuem a

verdadeira fé, de que podem encontrar a paz, um significado para sua vida e ainda uma esperança para a vida eterna.

É importante entendermos que as mudanças do mundo intensificaram o compromisso do povo de Deus. As seitas chegam sempre em tempos de crise, oferecendo soluções. Por isso, a teologia cristã deve refletir a missão da igreja na sociedade atual de forma contextualizada e explicar o papel das seitas, o que elas objetivam e o prejuízo que causam ao indivíduo que por elas é abordado. Uma reflexão em torno das questões abordadas acima demonstrará que não existe espaço para as seitas em nosso mundo. Depois de avaliadas, as seitas deixarão um saldo negativo. Avaliar é comparar, é uma tentativa de encontrar o comum ou o divergente. Para tanto, deve o avaliador lançar mão de critérios edificantes, bíblicos, cristãos:

1. Como as seitas lêem e interpretam a Bíblia?
2. Que tipo de visão têm as seitas da revelação divina?
3. Que conceito as seitas apresentam de salvação?
4. Que cristologia adotam as seitas?
5. Que visão pneumatológica apresentam as seitas?
6. Que tipo de visão missionária apresentam as seitas? É viável a cristãos?
7. As seitas querem dominar, ou desejam servir ao Deus da Bíblia?
8. As seitas querem somar ou dividir em relação à expansão do reino de Deus e aos cristãos?

Esses aspectos são importantes, pois demonstram que essas seitas não são cristãs.⁸ A essas orientações desejo acrescentar outras do mesmo teor e valor prático.⁹

1. O evangelista deve conhecer as doutrinas bíblicas.
2. O evangelista deve conhecer o que crê o evangelizando.
3. Mostrar amor pelo evangelizando.
4. Fazer a pessoa reconhecer-se necessitada de salvação, para que obtenha a felicidade plena.
5. O evangelista deve saber manejar bem a Bíblia.
6. O evangelista deve aproveitar todas as oportunidades que se oferecem, no trabalho, na escola, no grupo social, vizinhança, momento do entretenimento, viagens, visitas em hospitais ou cadeias.
7. O evangelista nunca deve passar um dia sem falar com alguém de Cristo.
8. O evangelista deve ter sempre no bolso ou na pasta folhetos, para serem distribuídos, para início de evangelização.
9. A igreja deve estar bem suprida de literatura, e o templo, se possível, deve estar sempre aberto para orientação aos necessitados.
10. O evangelista deve fazer sentir ao evangelizando que segurança de vida eterna só existe em Jesus Cristo.
11. Deve-se aumentar o número de cultos semanais com pequenos núcleos de estudo bíblico nos lares, com intuito de evangelizar.

12. Deve-se utilizar a experiência pessoal de conversão para levar outros a Cristo.

13. A oração deve ser a arma principal do evangelista.

Quanto aos pais e líderes, qual deve ser sua atitude quando os filhos são abordados por uma seita exótica?

Os pais e líderes devem ser cautelosos quanto ao confronto que será inevitável. Nós sabemos que esses filhos estão sendo iludidos, porém eles acreditam sinceramente na proposta da seita. Os pais e líderes devem falar com muito cuidado e amor dos perigos espirituais e culturais que as seitas apresentam.

Os pais não devem dar dinheiro extra ao filho, pois ao que tudo indica será canalizado para a seita. Um dos objetivos das seitas é o enriquecimento às custas de doações e do trabalho excessivo de seus adeptos.

Deve ser explicado aos jovens que as seitas orientais apresentam-se como igreja. Seus porta-vozes pelo menos publicamente admitem pontos em comum, quando não usam a nossa terminologia bíblica, em relação à salvação, ao pecado, à comunhão, à cristologia. As seitas orientais são movimentos que deturpam sua própria cultura. São uma tentativa nova de fundir o Oriente com o Ocidente, pois pregam uma humanidade nova e unificada pela filosofia oriental e o cristianismo. Essa é uma das formas mais violentas de sincretismo, pois esses elementos misturam tudo com o propósito de enriquecerem seus líderes. Todos eles são milionários e vivem uma vida completamente diferente da que exigem de seus adeptos. Estes, por sua vez, sacrificam-se, enquanto aqueles vivem nababescamente, em mansões e palácios nos Estados Unidos, na Europa ou no Oriente, comandando seus exércitos de mercenários pelo mundo afora.¹⁰

Nos estudos que apresentaremos, veremos como as seitas orientais empregam métodos desumanos para crescer e previamente podemos concluir que Satanás está por trás de tudo isso, iludindo os adeptos, objetivando que eles jamais conheçam a verdade que liberta e salva — o Senhor Jesus Cristo (João 14:6; Heb. 13:8). Satanás está no comando. É contra ele que lutamos (Ef. 6:12).

As seitas orientais crescem porque estão em conformidade com o pecado humano. Praticam atos pecaminosos. Seus adeptos são zelosos, praticantes e disseminadores de suas heresias. Não medem esforços no trabalho e o desempenham com certa autoridade.

Passaremos agora à análise das heresias orientais, apresentando o seu histórico, suas doutrinas e uma refutação bíblica às mesmas.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Veja *A Ameaça das Seitas*, Vol. I, p. 9-28.

2 PIAZZA, W. O., Artigo: "As Novas Seitas", revista *Communio*, nº 4, Rio, RJ, 1982, p. 348.

3 CLEMENTS, R. D., *Deus e os Gurus*, p. 14 ss.

4 PIAZZA, W. O., *Ibidem*, p. 355.

- 5 NEEDLEMAN, Jacob, *As Novas Religiões*, p. 26.
- 6 Artigo: "O Fenômeno das Seitas", revista *Pergunte e Responderemos*, 1986, p. 290.
- 7 *Pergunte e Responderemos*, Ano XVIII, nº 207, Março 77, p. 104.
- 8 Veja *Enfrentando Devidamente os Adeptos das Seitas*, Vol. I da Série, p. 21-26.
- 9 FERREIRA, Ebenézer Soares, *Alcançando Religiosos Para Jesus* — Separata do Congresso Batista Mundial de Evangelismo Urbano, Rio, RJ, 1983.
- 10 O *Jornal do Brasil* em 29/10/1985 trouxe a reportagem acerca do guru Rajneesh, um indiano residente nos Estados Unidos que foi preso quando tentava fugir para as Bermudas; levava muito dinheiro. Possui 92 Rolls-Royce, seis aviões e gasta cem mil dólares por mês. Um adepto do amor livre que teve sua seita contagiada por vários casos de AIDS.

1

Hare Krishna

I — HISTÓRICO

A Associação Internacional Para a Consciência de Krishna, mais conhecida como o movimento Hare Krishna, é uma sociedade de âmbito mundial dos devotos do Senhor ou adeptos da Bhakti-yoga (Ciência eterna de serviço de amor oferecido a Deus). Tem sua origem, e eles mesmos se consideram como os verdadeiros continuadores do saber védico, na religião védica. Esta chegou à Índia com os invasores arianos e se misturou com inúmeras crenças indianas. Dentre os comentários aos livros da religião védica — os Upanixades — está o Maabarata — poema épico; um de seus principais personagens é Krishna, considerado um semideus, uma das principais encarnações de Vishnu, grande deus do hinduísmo oposto a Siva. Krishna aparece como a personificação do Absoluto, exaltando um amor místico (bhakti) ou seja, um “compromisso dos sentidos do ser distinto ao serviço dos sentidos do Senhor”.

A AICK foi trazida para o Ocidente em 1965, por Sua Divina Graça Abhay Charan Bhaktivedanta Swami Prabhupada, quando desembarcou em Nova Iorque, sozinho, apenas trazendo a tradução inglesa comentada do Bhagavad-gita, alguns outros livros e quarenta rupias. Ele recebeu de seus pais o nome bengalês Abhay Charan De, que significa: “Sem temor junto dos pés semelhantes ao lótus do Senhor”. Em 1922, encontrara-se com o seu mestre espiritual, Sua Divina Graça Sri Srimad Bhaktisiddhanta Saravasti Gosvami Maharaja, que lhe confiou a responsabilidade e o privilégio de levar a filosofia para o Ocidente. Assim, em 1966 foi aberto o pri-

meiro templo em Nova Iorque e em São Francisco. Em 1967 alcançou Boston e Montreal. Em 1968 instalou-se em Londres, graças a um donativo vindo dos Estados Unidos de 10 mil dólares.

Prabhupada, nascido em Calcutá em 1896, fez seus estudos na Universidade da mesma cidade; organizou-se em família, que abandonou em 1922. Morreu a 14 de novembro de 1977, em Mathura (Índia). Preparou mais de 70 volumes de traduções e comentários dos mais importantes clássicos religiosos e filosóficos da Índia.

Antes de morrer, Prabhupada escolheu onze de seus mais antigos discípulos para transmitirem às novas gerações a sua filosofia de vida e para darem continuidade à AICK. Em 1970 o fundador estabeleceu uma comissão de governo, atualmente composta de 24 membros, destinada ao governo internacional dos centros da instituição. Cada membro dessa comissão é responsável pela liderança espiritual dos centros da área geográfica determinada. As decisões são democráticas. Anualmente é eleito um presidente nessa comissão que atua como coordenador. Cada centro possui uma comissão de diretores, funcionários e presidente particular. Os presidentes se reúnem uma vez por ano para aceitar democraticamente as decisões da comissão de governo.

Atualmente, a AICK conta com mais de cem sedes no mundo inteiro. Existe no Brasil desde 1975 e já conta com muito mais de 150 monges e com centros estabelecidos em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Recife. A sede, no Brasil, está no bairro Aclimação, em São Paulo. O movimento chegou ao Brasil através de devotos norte-americanos que vieram do Havaí e visitaram diversas capitais. Na Bahia, a seita é acusada de ter levado para São Paulo, sem o consentimento da família, um rapaz com problemas psiquiátricos, abandonando-o à própria sorte. No Rio, *O Globo* de 29/11/76 publicou a carta de uma mãe desesperada, solicitando medidas enérgicas das autoridades a fim de impedir o alastramento da seita que separa os filhos dos pais, operando em suas mentes uma lavagem cerebral. Na França, uma mulher acusou os monges de terem seqüestrado sua filha de 21 anos; um marido reclama na justiça a devolução da esposa. Em Nova Iorque, um juiz absolveu alguns dirigentes acusados de terem realizado lavagem cerebral num rapaz e numa moça. Na Argentina, o governo chegou a proibir as atividades do grupo e a vasculhar seu templo, voltando atrás em seguida. Da Índia, a seita foi banida por Indira Gandhi, em 1965. Não obstante, desde 1974, a sede se encontra em Mayapur (Índia).¹

Um jornalista da revista *Stern*, depois de pesquisar sobre o movimento na Alemanha, afirmou que não é a sabedoria hindu que atrai os jovens para o grupo Hare Krishna, e sim a aventura, a provocação; fascina-os a insensatez de considerar insanidade mental toda a racionalidade, esclarecimento e progresso do mundo. Para ele, as nossas igrejas estão impedindo os jovens de terem uma aventura com Deus.²

II — DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

Os livros sagrados indianos, os Vedas, formaram-se entre 1500 e 500 a.C., recolhendo-se tradições religiosas como hinos, orações, ensinamentos diversos. O hinduísmo ou bramanismo professa fé em Brama, derivado de brah (crescimento), e tido como a essência do universo, a energia cósmica, espírito. Seu conceito é panteísta, pois está presente em todas as coisas e seres. Brama, Vishnu e Siva são três nomes da divindade que se designa como princípio que suscita, que conserva e que destrói os seres.

O panteísmo dos hinduístas é associado ao politeísmo e à mitologia, admitindo diversas figuras mitológicas adoradas como deuses; é esse politeísmo que explica as fórmulas de oração dirigidas a Deus na segunda pessoa do singular, como se a divindade fosse distinta daquele que ora.

O hinduísmo também admite a reencarnação; todo ato determina o tipo de vida que a pessoa terá na outra encarnação.

Ainda professam os hinduístas o sistema de castas sociais.

Essas observações fazem-se necessárias para compreendermos as doutrinas ou características do movimento Hare Krishna.

Hare Krishna é o nome da divindade invocada pelos adeptos da seita. É representado pela figura de uma menina rodeada de flores, com vestes coloridas, tocando uma flauta e demonstrando felicidade. O grande orientalista Alain Daniélou escreve: "As escolas tardias do vishnuísmo consideram Krishna uma encarnação total do ser supremo e lhe conferem todos os atributos de divindade absoluta. Rama e Krishna pertencem ambos à casta dos príncipes guerreiros e não à casta sacerdotal. Os dois têm pele escura. Há quase certeza de que, sob seu aspecto histórico, eles representam antigos heróis da tradição pré-ariana, incorporados ao panteão hindu em data relativamente tardia."³

O ideal do adepto do grupo Hare Krishna é identificar-se cada vez mais com a divindade. Três fatores contribuem para essa identificação: 1) desapego de tudo que é visível ou sensível; 2) meditação ou concentração interior; 3) repetição de palavras de Krsna, presente através de suas palavras. Recomenda-se especialmente o canto do maha-mantra: "Hare Krsna, Hare Krsna, Krsna, Krsna, Hare, Hare, Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare."⁴

O livro de texto da seita é o Bhagavad-gita, que é um dos capítulos do Maabarata e constitui um discurso de Krishna, uma exortação. É provável que tenha sido produzido no século III a.C. Nele Krishna pede que as pessoas se abandonem a ele. Esse abandono é o mesmo da Bhakti-yoga ou ioga da devoção. É praticado pelo abandono de si próprio ao Senhor supremo, Sri Krishna, através das nove atividades devocionais e sob a direção de um acarya:

- 1) "Escutar o que diz respeito ao Senhor; 2) Glorificar ao Senhor;
- 3) Lembrar-se do Senhor; 4) Servir aos pés semelhantes ao lótus do Senhor; 5) Adorar ao Senhor; 6) Oferecer orações ao Senhor; 7)

Servir ao Senhor; 8) Ligar-se com laços de amizade com o Senhor; 9) Abandonar-se totalmente no Senhor.”⁵

Acarya é o mestre espiritual autenticamente qualificado. O guru ou acarya é um personagem essencial; ele inicia os discípulos no caminho da contemplação. Seu próprio exemplo de santidade deve ser seguido pelo discípulo. Para se tornar um verdadeiro guru, são importantes certas características: 1) Seu ensinamento deve ser totalmente espiritual; 2) Deve ter alcançado a mais alta realização da Verdade Absoluta; 3) Recebeu seu ensinamento de um mestre espiritual autêntico; 4) Possui uma vida santa e observa todos os princípios religiosos; 5) Glorifica constantemente ao Supremo Senhor; 6) Ocupa-se em difundir a mensagem da consciência divina por toda a terra.

Desde 1966, a AICK é dirigida por estes oito princípios fundamentais relacionados abaixo:

1. A verdade absoluta está contida em todas as Santas Escrituras, como a Bíblia, o Corão e outras. Entretanto, os Vedas são as Escrituras mais antigas, destacando-se o Bhagavad-gita, transcrição exata das palavras de Deus.

2. Deus, o Krishna, é onipresente, onipotente, onisciente e eterno. Ele é o Pai de todos os seres, aquele que dá a semente e mantém toda a criação cósmica.

3. O homem não se identifica com seu corpo. O homem é uma alma espiritual eterna, parte integrante de Deus. É imortal. Todos os homens são irmãos.

4. Todas as nossas ações devem ser oferecidas a Krishna e não devemos fazer coisa alguma para a gratificação de nossos próprios sentidos.

5. Os alimentos que nos dão a vida devem ser apresentados diante do Senhor, antes de serem ingeridos. Krishna se converte no oferecimento e nos purifica.

6. Aprofundando-se com sinceridade na ciência espiritual autêntica, a pessoa pode livrar-se de toda angústia e alcançar, durante esta vida, um estado de consciência pura, ininterrupta e bem-aventurada.

7. Devemos aprender o conhecimento védico da parte de um mestre espiritual genuíno — que não tenha motivos egoístas e cuja mente esteja firmemente fixa no Senhor Krishna.

8. Os meios recomendados para se alcançar um estado amadurecido de amor a Deus nesta era de Kali, isto é, de discórdias, são os de cantar o santo nome do Senhor, isto é, o maha-mantra, pelo menos 1.728 vezes por dia.

Os iniciantes na seita Hare Krishna, os futuros bhaktas, assistem primeiramente a algumas conferências dadas num dos templos da AICK e baseadas no Bhagavad-gita. Depois são entregues ao guru.

Não esperam nada deste mundo material, embora não rejeitem completamente certas invenções que lhes sejam convenientes.

Os devotos de Krishna acreditam na reencarnação; isto é, na altura da morte, a alma de cada ser vivo muda de corpo.

A salvação não pode vir senão da consciência de Krishna.

Existe no interior do corpo uma partícula de energia indestrutível, que faz parte integrante de Deus; essa energia anima os corpos. Um termo importante é dharma — “qualidade inerente a um dado objeto”; o dharma dos seres vivos é o serviço a Deus, direta ou indiretamente. Há duas espécies de seres vivos: os godasa e os gosvâni. Os godasa servem a seus sentidos; os gosvâni são donos dos seus sentidos pelo serviço que prestam a Krishna.

O primeiro pensamento do dia volta-se para Krishna. Às 4h30 da manhã ocorre a primeira cerimônia, o mangala-aratrika, ou glorificação matinal dos murtis no templo. É a leitura de um texto sagrado, cânticos, danças e ofertas. Depois vem o japa ou meditação pessoal. Das 6h45 às 7h30 da manhã, os devotos assistem a um curso sobre o Srimad-Bhagavatam, um de seus livros sagrados. Dá-se a cerimônia da abertura da cortina que esconde a estátua de Krishna no templo. Novamente os devotos se entregam à recitação do maha-mantra durante meia hora. Às 8h30, desjejum. Depois cada um faz o serviço que lhe foi designado; muitos vão vender literatura. Às 2h da tarde, almoçam e em seguida ocupam-se com a leitura das Escrituras e seu comentário. Às 20h30, alimentam-se com um copo de leite e frutas e às 21h vão descansar.

Os devotos são essencialmente vegetarianos, proibidos do consumo de carne, peixe, ovos, álcool e drogas. Para eles a santificação do alimento distingue o homem do animal. São proibidas relações sexuais de solteiros; as dos casados são exclusivamente para procriação, uma vez por mês.

Na vida de um bhakta, o momento mais importante é o de sua iniciação. Quando seu mestre espiritual o considerar apto conceder-lhe-á a autorização, até por escrito. Recebe um colar e um rosário, sobre o qual o mestre cantou os santos nomes. O outro estágio é o de brahmane, exigindo do bhakta um conhecimento profundo do Bhagavad-gita. Sannyasa é o estágio depois do brahmane; existem quatro etapas em sua vida: primeiro ele fica numa pequena cabana, sozinho, a meditar; depois deixa a cabana e vai mendigar de porta em porta, falando do Krishna às pessoas; continua a mendigar, indo a partes longínquas; torna-se então um paramahanisa, homem plenamente realizado; tem a certeza de não tornar a reencarnar; tem a certeza de morrer.

A maneira de fazer conhecida a seita é o canto dos santos nomes nas ruas, convidando para assistir às conferências. As conversões não são de massas, mas sempre existem pessoas que aderem ao movimento.

Para os hare krishnas, a terra tem quatro idades. Através delas, gradativamente as pessoas, em número cada vez menor, têm consciência de Deus. Dentro de 10 mil anos as pessoas terão perdido a própria noção de Deus. Será o tempo da volta de Krishna à terra.

Quanto à mulher, deve submeter-se à proteção do homem, por ser encarnação inferior. Sua condição melhorou desde que Prabhupada permitiu sua entrada no templo. O divórcio não é permitido e o

casamento deve ser preservado essencialmente para a orientação dos filhos no caminho de Krishna.

Economicamente, a AICK não tem fins lucrativos. Entretanto, visitando-se granjas, templos, castelos, percebe-se quanto dinheiro foi ali empregado, em contraste com a maneira pobre e simples de viver de seus adeptos; estes sacrificam família, saúde, tempo, consciência, em prol da associação. Entretanto, torna-se impossível avaliar o montante de propriedades e bens que a seita possui por todo o mundo. Ignoramos o que se esconde por trás das operações financeiras realizadas pelos líderes.⁶

Num mundo permeado de secularismo, é natural até certo ponto que proliferem as seitas que apelam ao sentimento e às emoções, proibindo até mesmo o desenvolvimento mental, a especulação mental, como é o caso do grupo Hare Krishna. Ao apreciar os valores humanos, muitas vezes as pessoas deixam de lado a razão e a lógica, entregando-se às impressões sensíveis e às emoções; quando, porém, analisamos, de maneira séria e ponderada, uma seita desse tipo, verificamos que sua mensagem não resiste a tanto.

Um dos erros doutrinários mais sérios da seita Hare Krishna é o panteísmo.

1. *Panteísmo* — Identifica tudo com Deus; o homem é uma parcela da divindade; nada há acima do ser humano nem existe possibilidade de oração a Deus, a não ser que o panteísmo venha associado à mitologia, à idolatria, adorando-se diversos deuses. É conhecida de todos nós a doutrina de Deus como Criador, sustentador de todas as coisas; o Criador está acima das coisas criadas, mas não as abandona, não é indiferente a elas (Gên. 1:1-26; Sal. 19:1; 24:1, 2; Col. 1:16, 17).

2. *Salvação* — Ligada ao panteísmo está a salvação pelo próprio esforço, pela repetição constante do maha-mantra, o nome de Krishna, pelo desapego às coisas materiais, pelo abandono da sociedade, pelo sacrifício e renúncia a tudo o que é considerado normal pelo ser humano. Não é preciso nos estendermos muito, uma vez que os princípios e conceitos estão bem explanados acima. A Bíblia é bem clara em apresentar o plano de salvação, de iniciativa divina (Is. 55:6-9; João 1:11-14; 3:16-21; Ef. 2:8-10; Heb. 10:4-9).

3. *Reencarnação* — Somente a pessoa que alcança um estado de consciência pura nesta vida pode experimentar a morte. Do contrário, experimenta a reencarnação, dependendo dos atos praticados nesta vida. A Bíblia fala da responsabilidade individual e do julgamento divino, em face da desobediência e do pecado (Heb. 9:27; Rom. 6:23; João 3:36; Ez. 18:4).

Além dos textos bíblicos específicos, podemos apresentar algumas provas que negam a encarnação: 1) Ser humano algum tem consciência de haver vivido uma existência anterior à atual; os casos de regressão da memória têm sido estudados e compreendidos pela

parapsicologia. 2) O caso das crianças-prodígio não é prova de preexistência de almas ou da reencarnação; exagera-se em relação a esse prodígio e acontece que, depois de alguns anos, as crianças perdem sua genialidade. 3) A psicologia e a parapsicologia mostram que é gratuito atribuir certas reminiscências, tendências inatas, sonhos, à reencarnação. 4) Em relação às diferenças individuais, quanto à inteligência, condições sociais, que alguns atribuem à reencarnação, é mais lógico pensarmos que cada pessoa possui sua personalidade, sua maneira de lutar pela vida, suas capacidades, suas oportunidades.

A tese da reencarnação leva ao desprezo pelo corpo e pelo mundo que nos cerca; desprezo ao progresso e à civilização. Onde está a verdadeira sabedoria? Nesse desprezo encontramos vestígios de insanidade, neurose, ausência de adaptação ao mundo em que vivemos. O corpo que nos foi dado por Deus, templo do Espírito Santo, cremos, será transformado, revestido da imortalidade e da incorruptibilidade, como nos ensinam os escritos paulinos.

4. *Meditação e Ascese* — Estes valores cativam os adeptos que na realidade não se preocupam com a filosofia panteísta e com a reencarnação, em nome das quais é realizada a meditação. Pode-se perfeitamente cultivar uma vida simples, de trabalho honesto, voltada para os bens espirituais, ajudando o próximo, lutando pela paz, contribuindo para o bem-estar e progresso de nossa sociedade. Todas as propostas religiosas deveriam ser examinadas pela inteligência das pessoas, dom que diferencia os homens dos animais; assim haveria menos proliferação das seitas inconseqüentes (João 4:21-24; 17:14-23).

5. *O Senhor Hare Krishna* — Quando se fala em Senhor, fala-se de Krishna, divindade invocada pelos adeptos da seita. Sabemos que o único a ser adorado e invocado é o nosso Deus, Criador e Salvador. O nome de Jesus Cristo deve ser invocado para nossa salvação (Jer. 33:3; At. 4:12; Rom. 10:13).

6. *O Bhagavad-gita* — É o livro de texto, juntamente com outros; é um clássico da literatura indiana. Está editado em português, com 832 páginas, papel de primeira, numerosas ilustrações a cores. É vendido. É estudado e discutido. A Bíblia, para essa seita, é considerada ultrapassada, bem como outros textos religiosos. Para nós, cristãos, a Bíblia é nossa única regra de fé e prática (Heb. 4:12; II Ped. 1:20, 21; II Tim. 3:16, 17).

7. *Lavagem Cerebral e Desprogramação* — Uma das críticas mais acirradas contra as seitas é a lavagem cerebral efetuada através de repetições, falta de sono suficiente, falta de alimentação adequada. Essa lavagem cerebral impede qualquer atitude crítica por parte dos adeptos; são eles programados. A solução está em colocar em crise a programação; buscar seus pontos fracos; ajudar a pessoa a pensar por si mesma; devolver-lhe a capacidade de análise. Segundo Ken Conner, desprogramador norte-americano, o processo

é o seguinte: 1) Separação do devoto da seita. 2) Evitar que tente suicidar-se. 3) Não deixar de falar, perguntando sobre as razões últimas, que não esteja programado a responder. Quando se consegue despertar a dúvida já se deu um grande passo. Há casos em que a desprogramação é quase impossível.

Finalmente, é de se colocar em dúvida que a AICK não tenha fins lucrativos. Investigações têm sido feitas pelas autoridades em alguns países e se tem verificado operações financeiras extraordinárias, propriedades enormes e ricas. Tem-se descoberto o tráfico de drogas, o homossexualismo, o adultério, o roubo de veículos, a aquisição de armas para treinamento militar. Muitas coisas não foram ainda esclarecidas. É preciso que os cristãos estejam alerta, estejam cientes de tudo, conheçam nossas doutrinas bíblicas e estejam preparados para enfrentar a insinuação das seitas (I João 4:1-3; 5:1, 12).

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 FERREIRA, Júlio Andrade, "Religiões Orientais", artigo no *Ultimato*, maio e junho/81.
- 2 BISCHOFBERGER, O., *Os Jovens Seduzidos Pelas Novas Seitas*, p. 32, 33.
- 3 WOODROW, Alain, *As Novas Seitas*, Trad. Celeste M. Jardim de Moraes, p. 85, 86.
- 4 PRÁBHUPADA, A. C. Bh. Swami, *Além do Nascimento e da Morte*, SP, 1972, p. 53 s.
- 5 SANDRI, Dominique, *Seitas e Sociedades Secretas*, p. 154.
- 6 LÓPEZ, Manuel González, in *Pluralismo Religioso*, Vol. II, p. 340.

2

Moonismo

I — HISTÓRICO

O nome oficial é Associação do Espírito Santo Para a Unificação do Cristianismo Mundial. O movimento também é conhecido como Igreja da Unificação ou Família Unificada. A Igreja da Unificação propõe um ideal: unidade, paz e harmonia. Sua proposta filosófica básica é a absorção da civilização materialista ocidental pela civilização espiritual do mundo oriental. Quem lê os escritos da AUCM tem a impressão de que é uma sociedade anticomunista e pró-americana de rótulo religioso.

O fundador é o coreano Sun Myung Moon, nascido a 6 de janeiro de 1920, na aldeia de Kwangju Sangsa Ri, na província de Pyungan Bukedo, a noroeste da Coréia. É o segundo filho de um fazendeiro, tendo um irmão e seis irmãs. Foi educado por seus pais na fé presbiteriana, da qual foi excluído em 1948. Fez seus estudos secundários em Seul, onde descobriu o pentecostalismo. Segundo ele mesmo diz, em 1936 teve uma visão, no dia da Páscoa, quando Jesus lhe confiou uma missão: terminar a missão de Cristo que estava incompleta.

Durante os próximos nove anos, Moon preparou-se para a nova missão, através da oração. Depois foi para o Japão, onde, durante a Segunda Guerra Mundial, estudou Engenharia Elétrica na Universidade de Waseda. Em 1945, por ocasião do acesso da Coréia à independência, voltou à sua terra natal. Sabe-se que Moon passou seis meses, em 1946, numa comunidade religiosa situada em Paju, a norte de Seul, chamada Israel Soodo Won (o Mosteiro de Israel), para estudar a doutrina dum certo Paik Moon Kim, messias

coreano — doutrina que se assemelha à dos Princípios (livro de texto). Foi nesta época que mudou o nome de Youn Myung Moon (Dragão Brilhante Lua) para Sun Myung Moon (Sol Brilhante Lua).

Ao voltar para seus seguidores em Pyongyang, Moon estabeleceu a Igreja Kang Hei (Igreja do Mar Largo), em 1946, e começou a pregar dinamicamente. Em 1948, Moon foi excluído da Igreja Presbiteriana da Coréia.

Em 1946 e 1948, Moon foi preso pelos comunistas, sob a alegação de que sua pregação era anticomunista; alguns dizem que a causa foi o adultério e a imoralidade, pois sua campanha anticomunista só começou em 1962.

Em 1949, Moon foi preso novamente, sob a acusação de adultério, sendo liberto em 1950 pelas tropas das Nações Unidas.

Em 1957, foi publicado um grosso volume de 500 páginas, intitulado Os Princípios Divinos, onde está exposta a doutrina do Reverendo Moon. Yoo foi a inteligência por trás da formulação dos Princípios; foi ele também inventor da pistola de ar comprimido, que trouxe prosperidade a Moon. Yoo morreu em 1970.

Em 1952, Moon conseguiu a primeira seguidora, Hyn-sil Kang, evangelista, estudante num seminário evangélico; foi para converter Moon e acabou convertida por ele. Em 1963, Moon foi a Seul, onde fundou a Igreja da Unificação do Cristianismo Mundial, chamando-a em coreano de Tong-il-kyo.

Os coreanos referem-se à vida conjugal de Moon como confusa e estranha. Em 1954, Miss Sung Kil Choi deixou-o, ou porque não compreendeu sua missão, ou porque, segundo alguns, levava uma vida desregrada. A quarta esposa, segundo ele a segunda, é Hak Ja Han, recém-formada no segundo grau, com dezoito anos quando se casou. Este casamento é considerado o “casamento do cordeiro”. Atualmente Moon tem doze filhos. Ele é considerado “pai do universo” e ela “mãe do universo”. Os adeptos de Moon acreditam que esse casamento alcançará a fase de perfeição depois de 21 anos de casados. O nascimento do décimo segundo filho em 1980 é um sinal que o alvo de Moon está se cumprindo: pais e filhos estão proclamando a vinda da perfeição da humanidade. Para os seguidores de sua doutrina, Moon e sua esposa vencerão Satanás, de quem Adão e Eva foram vítimas. Os adeptos são os Abéis; todos os outros são Caims.

O sucesso da seita nos Estados Unidos não aconteceu de uma vez. Em 1964, já havia seguidores espalhados. Em 1973, Moon transferiu a sede da Igreja para lá e o crescimento aumentou muito. Começou uma excursão por sete cidades, a partir de Nova Iorque. Atualmente Moon reside em Irvington, Nova Iorque, numa mansão que vale mais de 670 mil dólares. Possui dois iates, de 250 mil dólares cada um. Suas propriedades apenas naquela cidade podem valer mais que 75 milhões de dólares.¹ Moon e sua organização possuem bens no mundo inteiro (imóveis, hotéis, jornais, estações de rádio e uma indústria de armas). Construiu um verdadeiro império econômico.

A AUCM possui numerosas empresas que, teoricamente, pertencem à Associação, mas que estão registradas no nome de Moon. A maioria tem sede na Coréia: Tangil Industrial Co. (armamentos leves); Tonga Titanius Co. e outras que industrializam o ginseng (planta dotada de propriedades medicinais e revigorantes que os adeptos recebem na alimentação). A seita se enriquece com a venda de cartões-postais e jornais; calcula-se que o patrimônio já atingiu a casa dos quinze milhões de dólares.

Desde 1971, mais de setenta presidentes de municípios americanos conferiram a Moon o título de cidadão honorário da sua cidade e cento e cinquenta aceitaram fazer figurar no calendário um "Dia da Esperança e da Unidade". Moon sagrou os Estados Unidos como a nação eleita. Moon aplica aos Estados Unidos o que a Bíblia diz do povo de Israel. Julgam alguns que os motivos de Moon sejam políticos: congregar uma futura brigada internacional destinada a lutar contra o comunismo na Coréia do Sul. Em 1974, nos Estados Unidos, Moon conseguiu reunir mais de 40 mil pessoas no Madison Square Garden, para apresentar a mensagem sobre o "Novo Futuro do Cristianismo", investindo 300 mil dólares em publicidade para uma única reunião, muito mais do que Billy Graham gastou para qualquer cruzada de oito dias. Em 1975, reuniu trinta e oito mil espectadores no Yankee Stadium, que só Joe Louis, Billy Graham e Paulo VI tinham conseguido lotar.

No Brasil, o movimento foi introduzido em 1973. Em 1981, havia 7 mil adeptos brasileiros, dos quais 2 mil eram internos. Um brasileiro converteu-se à seita nos Estados Unidos e trouxe-a para Passos, Minas Gerais, onde residiam seus familiares. Não tendo muito êxito, dois missionários japoneses, Nichuaky e Oseki, fixaram-se no Rio. No Hotel Nacional realizaram um congresso de natureza teológica e filosófica, para o qual foram convidados 135 professores de universidades de vários Estados; a escolha foi feita mediante a apresentação do currículo e não levou em conta a religião dos professores; os temas do congresso foram religiosos e políticos; a época foi de 14 a 21 de julho, férias escolares; as despesas foram pagas. Assim, a filosofia da unificação foi implantada de maneira sutil. Chegando Taen Kim, especialmente enviado por Moon, mudou a sede para São Paulo. Estão espalhados atualmente por todas as capitais brasileiras e principais cidades. Na sede central, em São Paulo, vivem cerca de 200 rapazes e moças. A revista *Veja* de 1980 afirma que os adeptos são na sua maioria jovens com problemas familiares. O presidente nacional da igreja, César Zaduski, disse que sua religião é diferente e os jovens a aceitam mais facilmente por serem menos apegados às coisas estabelecidas. Segundo os jornais brasileiros, a Igreja da Unificação estendeu-se mais desde 1981. Suas práticas, entretanto, provocaram uma violenta reação: seus templos foram atacados com paus e pedras, exigindo-se a proibição de suas atividades; em várias cidades os pais têm solicitado providências das autoridades. A imprensa se uniu aos cidadãos para reclamar a expulsão da seita.

O governo brasileiro informou que o próprio Moon pedira autorização para entrar no país diversas vezes, o que lhe foi negado. Não obstante, foi realizada a segunda Convenção Pan-Americana, em julho de 1985, em São Paulo (*Cristianismo y Sociedad*, n.º 85, 1985).

A mesma revista mencionada nos informa sobre o movimento na América Latina. Em fevereiro de 1980 foi organizada a Causa Argentina. No Uruguai a Igreja da Unificação tem realizado os maiores avanços. No Chile existe desde 1976, e tem preocupado a Igreja Católica chilena. Gradativamente alcançou o Paraguai, a Bolívia, a Colômbia, onde em 1983 foi realizada a Sexta Conferência Mundial dos Meios de Comunicação (com a participação de 600 convidados de 28 países: passagem e hospedagem pagas pela AUCM). A conferência fracassou, pois não permitiu que os convidados se expressassem nas reuniões; eles prepararam um documento rejeitando o conteúdo das reuniões, que foi publicado pela imprensa de 41 países. Recentemente, a AUCM alcançou também a América Central.

Hoje quase três milhões de homens e mulheres, segundo se diz, são adeptos do moonismo, espalhados por mais de cem países. Setecentos mil estão na Coreia; mais de 50 mil nos Estados Unidos; perto de um milhar na França.

Uma das atividades do moonismo, através da Fundação Cultural Internacional, fundada por Moon, é a organização de congressos científicos, em hotéis de primeira classe, para os quais estudiosos de renome são convidados com todas as suas despesas pagas. Geralmente os participantes não são informados sobre o fato de que a fundação é uma organização moonista. Contribuem, entretanto, com sua participação ao prestígio de Moon. Em novembro de 1975, segundo a revista *Impascience*, a seita organizou uma "Conferência Internacional Sobre a Unidade das Ciências", à qual estiveram presentes, ao lado de Moon, Prêmios Nobel de Física, Química, Biologia, dentre outros.

O grande *slogan* de Moon é: "Não pensem! Ajam! Doravante eu serei o cérebro de vocês!"

II — DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

1. *Jesus Cristo e Moon* — Jesus era homem que veio para restaurar a humanidade; como não foi aceito pelos judeus, Deus lhe pediu que apenas salvasse as almas: os corpos continuam sob o domínio de Satanás. O messias agora virá pela segunda vez, se casará e fundará a humanidade perfeita. Nascerá na Coreia, ou melhor, já nasceu e seu nome é Moon. A missão de Jesus era casar-se e organizar uma família, uma tribo, uma nação e um mundo sem pecados. A salvação trazida por Jesus é apenas espiritual. Para os moonistas, o sucesso da unificação da humanidade somente se dará quando Jesus e os do paraíso descerem e cooperarem com aqueles

que os sucederem em seu trabalho aqui na terra (capítulo VI do livro *Os Princípios Divinos e Sua Aplicação*, do moonista Young Oon Kim, editado em 1972). A história da restauração da humanidade pode ser dividida em várias etapas. A dispensação divina de Jacó a Jesus, durante 2.000 anos, foi entregue ao judaísmo; mas a crucificação de Jesus anulou essa dispensação. A completa realização da dispensação foi adiada por mais de 2.000 anos, a partir da ressurreição de Jesus, período da restauração, entregue aos cristãos. O continuador autorizado por Jesus nessa obra é Moon, desde o dia da sua visão. Moon é o mensageiro escolhido para dar o toque de alerta. Mostra-se claramente em oposição a Jesus, afirmando inclusive que Jesus não pode ser Deus de maneira alguma.

Refutando essa doutrina absurda, sabemos que a Bíblia, em momento algum, revela o arrependimento de Deus pelo plano de salvação elaborado através de seu Filho Jesus Cristo; a rejeição de Israel a Jesus foi apenas parcial. Os apóstolos eram judeus e propagaram a fé por todo o mundo de então. Quanto a João Batista, de quem Moon afirma que tinha dúvidas acerca de Jesus Cristo, não encontramos tal dúvida nos Evangelhos, a não ser o pedido da confirmação em determinada época. João Batista, por diversas vezes, apontou para Jesus como o Cordeiro de Deus, como o Messias. Moon afirma que Jesus poderia ter redimido o povo fisicamente e o perdoado espiritualmente. A Bíblia, entretanto, nos diz que Jesus veio cumprir a lei e tudo aconteceu em sua vida conforme predito e planejado (Mat. 5:17, 18).

Uma das primeiras coisas que identificam uma seita falsa é o seu conceito da pessoa de Jesus Cristo (Mat. 24:23-25; João 1:15-34; 3:27-30; At. 2:22-36; Mat. 27:54).

2. Criação e Queda do Homem — A mensagem universal de Moon é uma mistura de passagens bíblicas aplicadas sem discernimento, de filosofia oriental e de idéias pessoais de Moon. A criação é uma manifestação indireta e simbólica de Deus; as questões da mesma são apresentadas de maneira a conduzi-rem ao pensamento final de que Moon é o terceiro Adão. A interpretação do texto bíblico sobre a queda do homem é imaginativa e caprichosa, no dizer de Cândido Martin,² carecendo de veracidade. Comer da árvore do bem e do mal significa ter relações sexuais. Adão e Eva pecaram porque tiveram uma relação sexual fora do mandamento de Deus e por isso cobriram seus corpos. Adão e Eva não alcançaram a maturidade necessária e por isso Deus não abençoou seu matrimônio. Por causa de sua união com Satanás, introduziram o mal no mundo e seus descendentes são filhos da queda, caindo o mundo sob o domínio de Satanás. Daí a necessidade de uma restauração capaz de levantar de novo o homem e libertá-lo do domínio satânico. Adão devia ter um substituto, que seria Jesus, se este por acaso se casasse e desse origem à nova humanidade, sem pecado.

Compreendemos que a criação do mundo e do homem tem sido

apresentada na Bíblia como vinda diretamente das ordens divinas. Compreendemos que a queda do homem foi devido à sua desobediência a Deus e que o sexo é um dom de Deus e estava dentro dos planos de Deus para a multiplicação do homem sobre a face da terra (Gên. 2:1-3; Rom. 5:12-21; Ef. 2:1-10). Esses são alguns dos textos que nos mostram a eficácia do sacrifício de Cristo diante da queda do homem, proveniente de sua desobediência a Deus.

3. *Escatologia* — Para os moonistas a história do mundo é toda uma gigantesca luta entre Deus e Satanás ou entre Abel e Caim. O primeiro é representado pelas democracias ocidentais e o último pelos regimes totalitários materialistas. Estamos na nova era. Alguns acontecimentos cósmicos importantes têm o seu significado na atual conjuntura da história: na Primeira Guerra Mundial, os aliados representaram as potências justas, e as outras, as de Satanás; na Segunda Guerra Mundial, foram derrotados Itália e Japão, antidemocráticos e anticristãos, que desempenharam um papel satânico, obtendo-se a vitória sobre os regimes totalitários. A terceira ameaça mundial é o início do comunismo; na terceira guerra os regimes ateus e materialistas serão destruídos. Toda essa atitude anticomunista de Moon deve-se ao fato de ele ter estado nos campos de concentração da Coréia do Norte. Crêem os moonistas que a América está à direita de Jesus e o comunismo à esquerda; o Messias, o terceiro Adão (Moon), descerá na América. A transformação do mundo começou em 1960, quando os moonistas iniciaram sua obra; prepararam a segunda vinda do Messias mediante revelações cem vezes mais lúcidas do que o Novo Testamento. Há o perigo de os cristãos rejeitarem o terceiro Adão, como os judeus no passado, obcecados pelo Novo Testamento. O terceiro Adão é Moon.

Moon possivelmente poderia ser o terceiro Adão. Leva, porém, uma vida de prulimilionário, desfrutando o luxo que o dinheiro lhe proporciona, enquanto seus adeptos são submetidos a dura disciplina. As pretensões “discretas” do profeta de ser o próprio Deus ou quase Deus não se enquadram dentro dos fenômenos de megalomania? Onde ele está demonstrando amor ao próximo, desprendimento e abnegação para demonstrar sua messianidade?

A interpretação de Moon da história da humanidade enfatiza a política e não a religião. Rejeita Cristo e o Novo Testamento. Fala da restauração em termos temporais e não espirituais. Jesus deixou bem claro que o seu reino não é deste mundo; a mensagem da salvação é espiritual (At. 1:6-11; João 18:36,37; Mat. 26:52-54; Luc. 21:25-33). Não podemos, de maneira alguma, negar a veracidade das profecias do Velho e do Novo Testamento, proferidas pelos profetas, por Jesus e seus discípulos, inspirados pelo Espírito Santo. Cristo veio com o propósito de morrer pelos nossos pecados e nos remir; ressuscitou e apareceu a seus discípulos, conforme as Escrituras, voltará para estabelecer finalmente o seu reino triunfante sobre o mal e Satanás. Paulo escreveu sobre a vinda do anticristo antes da

volta de Cristo (II Tess. 2:1-17). Pedro escreveu sobre o engano dos homens abomináveis (II Ped. 3:1-18). Judas nos alertou acerca daqueles que enganam até mesmo os crentes (v. 3-25). Ou damos ouvidos à interpretação errônea que Moon deu às Escrituras, ou meditamos na Palavra de Deus e tiramos nossas conclusões para nossa edificação espiritual.

4. *Estrutura (Casamento)* — Além do messianismo de Moon, a seita está alicerçada sobre a unidade da família. O casamento é decisão de Moon. Uma ou duas vezes por ano todos os jovens solteiros apresentam-se numa grande reunião, onde Moon indica os pares. Têm um período para conhecimento mútuo e depois devem comunicar o resultado a Moon. O reino dos céus será um reino terrestre, primeiramente estabelecido por um casamento sem pecados. Esse reino trará a verdadeira unificação da terra, fundirá todas as religiões, trará harmonia e paz à economia, aos governos, raças e famílias. Antes do casamento público em massa, os casais participam da cerimônia do vinho: devem beber uma mistura de vinho contendo mais de 20 ingredientes, preparados por três anos e contendo pequena quantidade do sangue de Moon e sua esposa. Isso troca a descendência de sangue satânico do casal pela descendência celestial que Adão e Eva possuíam antes da queda.³ No início da seita, contam alguns que a mulher devia manter relações com Moon antes de tê-las com o marido.

O Rev. Velasquez afirma que entrar para essa seita “é fazer uma opção pela família de Moon”. Isso leva à ruptura com a própria família, se os pais e irmãos não se tornarem também adeptos.

A Bíblia nos ensina sobre o valor do casamento (Gên. 2:21-25; Mat. 19:1-12; I Cor. 7:1-17). O relacionamento conjugal é de responsabilidade dos dois e não de um líder alheio à família, como no caso de Moon. Ele prega contra o comunismo, dizendo que o governo domina o povo; ele próprio faz isso, em nome de seus princípios.

5. *Costumes* — Existe uma vida comunitária entre os moonistas, vida de uma verdadeira família, atraindo jovens para esse tipo de experiência. Levam uma vida de oração (duas horas por dia). Há grande austeridade, isto é, disciplina quanto à alimentação, prática do sexo, trabalho (dezesseis horas por dia). A troca de correspondência entre os familiares é proibida. O lazer praticamente não existe, pois as horas vagas são ocupadas para conferências e cantos. As uniões conjugais são decididas pelos dirigentes.

Os seguidores de Moon precisam trabalhar muito para obter a salvação: vender flores, livros, lápis, pelas ruas. Sabemos que Deus não requer de nós sacrifícios, pois a salvação e o perdão divinos são movidos pelo amor e pela graça de Deus (Tito 3:5; Is. 1:11-18). Compreendemos que Jesus pediu de nós renúncia (Luc. 9:23-26) para vivermos uma vida sob sua orientação e seguindo o seu exemplo; não pediu de nós que seguissemos algum líder.

6. *Recrutamento e Lavagem Cerebral* — Possuem os moonistas um espírito missionário ativo, principalmente entre os jovens: seminaristas, religiosas, estudantes. Nem sempre empregam práticas honestas: nos países predominantemente cristãos, dizem-se cristãos; pregam o ecumenismo e a urgência de unificar as denominações cristãs; afirmam que o clero católico está de acordo com o seu movimento. No aliciamento de jovens, abordam principalmente os de 20 a 23 anos, de baixa renda, de pouca instrução. Apresentam-se de maneira simpática, sempre com um sorriso nos lábios, falando da necessidade da união e do amor entre as pessoas; dizem que fazem parte de um movimento que luta pela união das pessoas. O seu aspecto cativa os jovens.

A seita possui dois cursos primários: um de dois dias e outro de sete. No segundo, o envolvimento é maior. A princípio, a pessoa pode ir quando quiser. As reuniões são cheias de música, até mesmo cristã; há orações profundamente comovedoras, que qualquer cristão pode aceitar. Uma vez cativada a simpatia do jovem, os moonistas começam a doutrinar a pessoa dentro dos Princípios Divinos — livro de texto da Igreja da Unificação, baseado em textos bíblicos, que traz a interpretação segundo Moon. Essa interpretação é antibíblica e confunde os cristãos.

Durante o curso de sete dias, a pessoa acorda às 4h45; joga bola até às 6h; toma banho; aprende um Princípio; toma um cafezinho; assiste a palestras até às 9h; há um intervalo de trinta minutos; palestras até o almoço: fraco em proteínas; na parte da tarde, alguns vendem objetos e livros nas ruas; a partir das 19h, mais palestras. O jovem vai se tornando desnutrido; as horas de sono são poucas; assim há o condicionamento psicológico, efetua-se o processo de lavagem cerebral e aos poucos a pessoa não é mais a mesma. A princípio não se fala muito em Moon mas, gradativamente, vai-se incutindo na mente da pessoa a superioridade e autoridade do líder, até chegar a considerá-lo um semideus. Para ser um verdadeiro moonista a pessoa precisa ler pelo menos trinta vezes o livro Os Princípios Divinos, que tem a foto de Moon na frente.

Aos poucos o jovem vai abandonando a família, entregando ao movimento todos os seus bens. Nas reuniões vão repetindo palavras-chave, fazendo exercícios de silêncio, dança, durante horas. À medida que o tempo passa torna-se mais difícil deixar a seita. Há inúmeros testemunhos de ex-adeptos e de pais que freqüentaram as reuniões acerca das condições acima descritas.

Algumas famílias procuram recuperar seus filhos; há grupos de jovens que se levantam contra a Igreja da Unificação como, por exemplo, em Rennes, na França, onde um dos apartamentos da seita foi destruído por centenas de manifestantes. As autoridades oficiais preocupam-se com a situação mas não se encontra algo nos estatutos ou no comportamento dos moonistas passível de punição legal. Os pais têm sido alertados pelas autoridades eclesiásticas e civis sobre o perigo da seita. Na Espanha têm surgido artigos em jornais e revistas, têm sido feitos programas radiofônicos, alertando

a juventude e as famílias. Ex-adeptos têm dado o seu testemunho e têm encontrado inúmeras dificuldades para se recuperarem da lavagem cerebral. Alguns deixam a seita antes de serem demasiadamente envolvidos.

Eu poderia ser um moonista?

Sim. Você poderia ser um moonista se pudesse dizer que Jesus não é Deus, que Jesus falhou como redentor do mundo, que a Bíblia não é tão importante quanto os Princípios Divinos e a Fala do Mestre; se pudesse dizer que a sua própria capacidade de trabalho ou abnegação indeniza seus pecados, ou que o reino dos céus está na terra.

Você poderia ser moonista se concedesse o controle total de sua vida a seus superiores, se se acostumassem a dormir quatro ou cinco horas por noite, vendesse flores ou balas e mandasse todo o dinheiro para enriquecer ainda mais a Moon e sua organização.

Você não precisa de uma preleção anticristã em vídeo-center sobre Moon, o suposto terceiro Adão. Tudo o que você precisa é do segundo Adão, o verdadeiro Senhor, o nosso Jesus Cristo.⁴

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1 CARRIKER, C. Timothy, *A Sedução da Igreja da Unificação*, p. 12.

2 MARTÍN, Cândido, in *Pluralismo Religioso*, Vol. II, p. 255.

3 *Sentinela Luterana* (Periódico), 1/4/84.

4 *Ibidem*.

Igreja Messiânica Mundial

I — HISTÓRICO

Sekai Kyusei-Kyo quer dizer Igreja Messiânica Mundial, e significa: "Religião para a salvação do mundo". Até 1950 usou o nome de "Nippon Kannon Kyodam" (Igreja Kannon do Japão). Também é conhecida como Messianismo, Messianismo Universalista ou apenas Johrei, uma de suas principais doutrinas.

Nasceu essa igreja no coração de Mokiti Okada, chamado pelos adeptos da seita de Meishu-Sama, que quer dizer "chefe espiritual santificado", ou "Senhor da luz". Okada nasceu em Assakussa, Tóquio, no dia 23 de dezembro de 1881. Levou uma vida bastante sofrida, o que influiu na sua entrada no movimento Omotokyo, movimento ao qual Taniguchi pertencera também. Teve experiências místicas budistas, principalmente com o deus Kannon. Fez curas. Rompeu com a Omotokyo e organizou seu próprio movimento.

Quando completou 45 anos de idade, em 1926, Mokiti Okada teve uma experiência espiritual profunda, através da qual recebeu uma revelação especial de Deus. A partir desse dia começou uma nova era de luz, substituindo a era de trevas e de miséria. Até então, Meishu-Sama possuía uma vida comum; nasceu de família pobre, tinha um físico frágil; possuía entretanto grande personalidade, grande força de vontade, independência, grande desejo de fazer justiça. Defendia os mais fracos, ajudava os mais pobres. Nutria uma profunda compaixão pelo próximo. Quando jovem e ainda doente, constituiu família e trabalhava numa loja de miudezas,

vendendo artigos de sua própria invenção. Aos 38 anos enfrentou uma crise em sua vida, perdendo a primeira esposa e os filhos; abalou-se economicamente também.

Simpatizante da teoria de Eucken Rudolf Christoph, filósofo alemão que dizia: "Sendo instintivo no ser humano o desejo de venerar algo, ele constrói seu ídolo e se satisfaz adorando-o", era um ateu.

O próprio Meishu-Sama assim narrou as revelações de Deus: "Por volta das 24 horas, em certo dia do mês de dezembro de 1926, ocorreu uma sensação muito estranha em minha mente, jamais vivenciada até então. Ao mesmo tempo em que experimentava essa agradável e inexplicável sensação, sentia-me induzido a falar. Mesmo desejando deter esse impulso, não conseguia. Insopitável força compelia-me de dentro para fora. Não podendo a ela resistir, deixei-a expressar-se livremente; as primeiras palavras foram: 'Pre-pare papel e pincel.' Pedi à minha esposa que assim procedesse; após isso, as palavras que brotavam ininterrupta e compassadamente eram apenas sobre fatos surpreendentes. Primeiramente relatos que podiam ser chamados de história dos tempos primitivos do Japão. Era o registro da formação do Japão de 500.000 anos antes..."¹

Justamente nessa época, no Japão, as atividades religiosas passaram a ser controladas pelas autoridades. Esse fato forçou Meishu-Sama a abafar suas revelações por alguns anos. Conta-nos o livro Igreja Messiânica Mundial que Meishu-Sama queimou todos aqueles escritos revelados que continham fatos históricos do passado, profecias sobre o futuro. Por causa disso, o Mestre entrou em contato direto com Deus. Afirma que teve um conhecimento de Deus no reino divino, espiritual e material e dos fundamentos da vida e da morte. Atingiu assim o estado de Kenshinjitsu (conhecimento total da verdade de todas as coisas e dos fenômenos do universo e do homem).

De 1926 a 1935 Meishu-Sama passou por diversas experiências religiosas. No dia 15 de junho de 1931, por exemplo, no monte Nokogiri, Estado de Tchiba, teve uma experiência espiritual de grande significado. Em 1934, rompeu com a seita Omotokyo, preparando-se para organizar a nova religião. Iniciou a prática do Johrei que, em 1937, não podia ser praticada como religião; então era empregada como tratamento. Em 1940 a prática Johrei foi completamente proibida. Meishu-Sama foi perseguido; refugiou-se junto ao rio Tamagawa, em Kaminiue, Tóquio, trabalhando na terra, quando fazia sol, e pintando, quando chovia.

Embora o movimento tivesse início em 1935, somente foi oficializado pelo governo japonês em 1947, após a guerra, com sua sede em Atami, Japão.

A religião desenvolveu-se. Foram construídos os "solos sagrados" de Atami e Hakone, com muitos bosques, jardins, lagos, projetados pelo próprio fundador. O objetivo era e é construir um paraíso terrestre.

Em 1952, o Mestre concluiu a construção do Museu de Belas-Artes de Hakone; muitos objetos estão ali expostos na intenção de colocar o homem em contato com a beleza da arte, purificar sua alma, elevá-lo a um êxtase. Do conceito da harmonia entre a beleza natural e a beleza artificial nasceu a Ikebana (vivificação pela flor).

Meishu-Sama produziu durante sua vida vasta literatura, largamente difundida entre os messiânicos. Meishu-Sama passou para o mundo espiritual no dia 10 de fevereiro de 1955. Sucedeu-o na liderança sua esposa, Yoshiko Okada, chamada pelos adeptos de Nidai-Sama, segunda chefe espiritual. Sob sua liderança teve início, no dia 15 de junho de 1955, a IMM no Brasil. Foi oficializada em 1965. Possui aqui mais de cem mil adeptos. No Japão já possui perto de um milhão de adeptos.

Nidai-Sama faleceu no dia 24 de janeiro de 1962, passando a liderança da seita para a terceira filha do casal, Itsuki Fujieda, chamada de Kyoshu-Sama, líder espiritual. Durante sua gestão têm-se verificado vários acontecimentos importantes para a IMM. Destacam-se os relacionados ao movimento no Brasil. Kyoshu-Sama já visitou o Brasil por três vezes, acompanhada por seu esposo, Rev. Fujieda, um dos altos dignitários da igreja. Sua última visita foi em 1975.

No Brasil, o movimento tem sua sede central em São Paulo, um grandioso templo situado no bairro de Vila Mariana. Já se propagou pelos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, e Goiás (Brasília), abrangendo japoneses e pessoas de todas as raças e nacionalidades. Os messiânicos oferecem aos visitantes aulas religiosas, práticas esportivas, iniciativas culturais; fundaram a revista *Glória*, que difunde suas doutrinas; traduziram para o português alguns livros, como *Fragmentos dos Ensinamentos de Meishu-Sama*; *O Alicerce do Paraíso*; *A Igreja Messiânica Mundial e Seu Significado*. Existem no Brasil 52 casas de difusão, em 15 Estados. Em 1974 foi instalada a Academia Sanguetsu de Vivificação Pela Flor, com cursos de Ikebana, em São Paulo, Rio, Santos e Curitiba. Existe ainda a Fundação Messiânica do Brasil, que visa servir à comunidade, educar, ajudar os necessitados, difundir a cultura e a arte.

O movimento existe no Havaí, Peru, Tailândia, Argentina, Okinawa, Brasil e Estados Unidos.

Abaixo do líder existe um ministro denominado de Kancho, que dirige um grupo de diretores e assessores; existe também um grupo de conselheiros que supervisionam as atividades da organização.

A difusão do movimento parte da Igreja Regional, que é seguida pelas casas de difusão. Existem ainda as casas de reunião e há reuniões nas casas dos fiéis.

Os cultos oficializados são os seguintes: Culto de Ano-Novo e Comemorativo da Fundação da Igreja (1.º de janeiro); Culto do Mestre e Fundador (10 de fevereiro); Cultos do Início da Primavera, do Outono, do Paraíso Terrestre (15 e 18 de junho); Culto às Almas dos Antepassados (1.º de julho); Culto Pela Paz Mundial (1.º de

agosto); Culto de Agradecimento Pela Nova Colheita (1.º de dezembro); Culto do Natal de Meishu-Sama (23 de dezembro); Cultos Mensais de Gratidão.

Saiu um artigo no *Jornal do Brasil*, do dia 3 de julho de 1971, 1.º caderno, p. 12, narrando a visita do chanceler da Igreja Messiânica, Sr. Takaaki Nakano, ao Brasil. Foi ao Rio de Janeiro e a Brasília, onde teve um encontro com o então Ministro Gibson Barbosa e ilustres parlamentares. Declarou aos jornalistas: "Toda a estrutura da Igreja Messiânica repousa no Johrei, luz divina que se origina de Deus, o Criador. Nossa igreja, com base nas revelações recebidas por Meishu-Sama, prepara os homens para se tornarem veículos dessa luz e irradiá-la aos semelhantes, a fim de que possamos, pela luz divina, purificar nossos espíritos e, conseqüentemente, nossos corpos, objetivando criar condições para que possamos habitar no paraíso terrestre, reino da virtude, da verdade e da beleza."

Atividades da Igreja Messiânica Mundial: a principal é o Johrei, ministrado pelos fiéis, nas casas de difusão, no lar e na sociedade; a atividade missionária é realizada através das igrejas e casas de difusão, transmitindo os ensinamentos da salvação e a luz de Deus; através das visitas feitas por Kyoshu-Sama, atual líder, e por outros dirigentes da IMM, o movimento tem chegado a diversos países, inclusive foi feita uma visita à China Nacionalista em 1974; através do Departamento de Jovens, constituído em 23 de novembro de 1959, procura desenvolver a personalidade e a fé dos jovens; dentro de um projeto cultural, o corpo executivo visa apresentar concertos populares, festividades, para criar uma nova atmosfera cultural mais ao gosto do povo. No campo informativo existe a revista mensal *Tijo Tengoku* (Paraíso Terrestre) e o jornal *Eiko* (Glória), circulando há decênios; há também inúmeros folhetos para a difusão das doutrinas. "Tengoku no Ishizue" (Alicerce do Paraíso) é uma coleção de ensinamentos de Meishu-Sama, em cinco volumes. "Keigyo" (Reminiscência de Meishu-Sama) é uma compilação narrada por pessoas que com ele conviveram. "Tama no Izumi" (Ensinamentos de Nidai-Sama), é uma obra em cinco volumes.

Existe ainda o Centro de Pesquisas Ambientais, que procura lutar contra a poluição e orientar as pessoas sobre o ambiente e os animais. No Colégio Messiânico, procura-se ensinar, além de matérias comuns, religião, educação física, artes, corte e costura, arte culinária, etc. No Edifício Messiânico em Kyoto, localizam-se o consultório, o setor de alimentos naturais, a Academia de Saúde.

O movimento consagrou e venera o "Shinsenkyo" (Terra Divina) em Hakone, o "Zuiunkyo" (Terra Celestial) em Atami, e o "Heiankyo" (Terra da Tranqüilidade) em Kyoto. Considera como sagrados: o local do nascimento do fundador; o local do recebimento da revelação (cume do monte Nokoguiri); Tozanso (sola da montanha do leste, residência do fundador, em Atami).²

II — DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

1. *Deus* — A IMM parece identificar-se com energia fluida que penetra nos seres visíveis deste mundo. O conceito de Deus não é claramente compreendido; apresenta-se a doutrina de Deus numa concepção mista de monoteísmo e panteísmo, que é o fundo doutrinário do bramanismo, do budismo e de outras religiões do Japão e da China. “Reconhece a onipotência de Deus — Doador de toda a vida e Fonte de toda energia... Deus criou o universo em perfeita harmonia, dentro da lei e da ordem. Os desequilíbrios de toda espécie foram criações humanas e as suas causas podem ser encontradas na origem: a violação das leis da criação e da natureza. Se o homem desejar, com íntegra sinceridade, entender e obedecer as leis que governam a sua existência, aprendendo a viver a sua vida em harmonia com elas, tudo transcorrerá bem neste mundo.”³ “Deus cura através da sua luz.”⁴ “Há apenas um Deus. Criador e Doador da vida, Fonte de toda a energia. Um Brama para os hindus, um Cristo para os católicos, Meishu-Sama, um deus para os milhões de fiéis.”⁵

Os seguidores de Meishu-Sama exaltam mais a ele do que a Deus; não agradecem uma só bênção sem acompanhar o nome de Deus do nome de Meishu-Sama. Deus e Meishu-Sama, assim como Alá e Maomé.

Sabemos, entretanto, que o conceito de Deus como energia fluida, espalhada pela natureza, luz que pode e deve ser canalizada, não satisfaz a razão sadia. “Tudo que é fluido, é comensurável; por conseguinte, é quantitativo, é corpóreo, é limitado. Deus não pode ter quantidade, por mais tênue ou etérea que seja. Deus, para ser infinito (Amor Infinito, Bondade Infinita, Sabedoria Infinita, Justiça Infinita...), tem de estar emancipado dos limites que a matéria sempre acarreta. Daí dizer-se que Deus é Espírito infinitivamente perfeito. Espírito não é fluido, não é energia semelhante à energia elétrica, não é vapor; também não é metáfora ou entidade meramente poética, mas é um ser dotado de inteligência (sabedoria) e vontade (amor), não unido, necessariamente, à matéria.”⁶

Deus é onipresente e todo-poderoso; sustenta a tudo e a todos mas não entra nas pessoas, como se as possuísse de modo miraculoso. As pessoas submetem-se à vontade de Deus, procuram seguir os seus caminhos, mas isso não é idéia panteísta.

Se na IMM se fala muito em Deus, fala-se também em Meishu-Sama. Ora, Cristo disse que não podemos servir a dois senhores (Mat. 6:24). Outras palavras de Cristo esclarecem-nos sobre o culto dos messiânicos: “Este povo honra-me com os seus lábios; o seu coração, porém, está longe de mim. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens” (Mat. 15:8, 9).

2. *Johrei ou Purificação* — “Johrei é o nome dado à comunicação de energia espiritual — a luz divina — para a purificação do corpo espiritual do homem e o despertar da sua natureza divina. O Johrei prepara o homem para que ele possa atravessar o próximo crucial

período chamado Juízo Final.”” Johrei, em japonês, compõe-se de joh=purificar, e rei=espírito ou corpo espiritual. Johrei então significa a purificação do corpo espiritual pela luz divina; é a invocação da luz divina para que purifique o íntimo, a vida espiritual e não a física. A purificação é das máculas, dos erros que a pessoa comete. Uma vez purificada, a pessoa se sente curada espiritualmente e até mesmo fisicamente, porque o físico e o espiritual estão intimamente ligados. “O Johrei é prece em ação e quando o ministramos devemos confiar no Supremo Deus.”⁸

A prática do Johrei acaba com a tensão nervosa, normaliza as funções mentais, elimina a delinquência juvenil e as doenças mentais. Embora atue sobre o corpo, não pode ser usado como tratamento físico. Há algumas condições para a ministração do Johrei: a humildade da pessoa; estar em união com Deus; conhecer bem como é feita a comunicação da luz divina; posição correta; cotovelos e mãos descontraídos, mente serena; usar o Ohikari: medalha redonda, banhada em ouro. Depois de participar das aulas de iniciação, a pessoa se filia à igreja, recebe o Ohikari e poderá ministrar o Johrei, independente de sexo, profissão, raça e idade (exceto crianças menores de 12 anos). Pode ser aplicado tanto em si mesmo como em outra pessoa.

As máculas que existem na pessoa e que são purificadas pelo Johrei “podem ser herdadas dos ancestrais, causadas pelos desvios cometidos na encarnação anterior ou por todos os erros que a pessoa comete nesta encarnação”.⁹ Além de máculas espirituais, a pessoa pode acumular máculas devido à ingestão de produtos químicos, remédios, à poluição. A luz do Johrei é como uma radioatividade espiritual, como uma vibração de altíssima frequência e ultramicroscópico comprimento de onda; penetra nos espaços intermoleculares do espírito e destrói as máculas que lá se encontram.

Podemos observar, à primeira vista, que a prática do Johrei é uma auto-sugestão. Se a pessoa, conhecendo como funciona, duvidar de seus efeitos, o Johrei não será útil. A utilização do Ohikari dá idéia de um amuleto de sorte ou de um panteísmo, em que Deus se incorpora até mesmo no Ohikari. Até mesmo as sementes contaminadas por fertilizantes e inseticidas podem ser purificadas com a prática do Johrei. Na Bíblia encontramos descrito o poder da oração, operando até mesmo milagres na vida das pessoas: Deus agindo em favor de seus filhos. Entretanto, a oração nada tem a ver com o Johrei que se assemelha à meditação oriental.

A purificação de nossos pecados não se dá mediante as nossas orações ou nossa meditação ou nossos sacrifícios; ela acontece mediante a fé em Jesus Cristo, pois o “seu sangue nos purifica de todo pecado”. Na realidade, Jesus Cristo nem é mencionado, apesar de ser ele o Messias prometido desde a antiguidade e que deu a sua vida para nossa salvação. Para uma vida santificada é necessária a submissão a Deus e ao seu Santo Espírito (Rom. 6:1-23). A missão do Espírito Santo não é mencionada na IMM como está na Bíblia, pois é ele quem nos convence do pecado, da justiça e do juízo; é ele

quem nos dá os dons para atuarmos de maneira melhor em seu reino; é ele quem conforta os nossos corações atribulados. Outros textos (Heb. 10:1-18; I João 2:18-29; 3:1-24; 4:1-6).

3. *Curas* — A IMM fala das curas operadas pelo Johrei; as revistas publicam testemunhos de pessoas curadas. As graças recebidas preparam para a instauração do paraíso na terra.

Observando-se as religiões populares do Brasil, vemos que inúmeras delas angariam adeptos realizando curas maravilhosas. Podemos ter a certeza de que não são efetuadas por Deus, pois ninguém tem poderes sobre Deus, forçando-o a realizar milagres. As pessoas se deixam levar pela auto-sugestão; já vão aos templos, casas de milagres, esperando a cura; têm fé no curandeiro, no médium, no ministro da bênção. Mesmo entre os movimentos denominados evangélicos (Casa da Bênção, Igreja Socorrista Evangélica, e outras) encontramos tal ênfase. Tais curas não passam de fenômenos naturais, explicáveis à luz da psicologia e da parapsicologia; a sugestão desfaz os bloqueios que perturbam.

A confiança em Meishu-Sama, no Johrei, transforma o ânimo abatido, dá nova esperança à pessoa, incute otimismo. Para que uma cura possa merecer a atenção dos cientistas, é necessário que se saiba, primeiro, qual o laudo preciso da medicina científica sobre o paciente antes de ser curado; segundo, o laudo médico sobre o paciente após a cura. São necessários exames sucessivos para ver se a cura foi duradoura ou apenas momentânea. Enquanto não existirem documentos comprobatórios, a cura realizada por tantos movimentos é colocada em dúvida. Do outro lado, as curas de alguns problemas físicos estão relacionadas à vida psíquica atribulada, ao estresse dos dias atuais, à angústia causada pela vida em família. Nesses casos, a meditação, o relaxamento mental, ajudam e beneficiam as pessoas. Não negamos o valor da religião na pessoa, até mesmo com efeitos psicoterápicos; esses efeitos, entretanto, devem ser compreendidos de maneira diversa daquela como compreendemos os autênticos milagres, em que Deus intervém superando as leis da natureza. Deus é Pai e tem misericórdia de seus filhos; atende às suas preces; sabe de tudo o que eles necessitam (Mat. 6:7 ss); opera milagres na vida das pessoas mediante a oração sincera, o coração contrito, a disposição de fazer sua vontade, mesmo sem a mediação de um guru, um líder religioso.

4. *Alvorecer da Era da Luz* — “Pela revelação, Meishu-Sama soube que a humanidade está vivendo o grande período de transição, atravessando o limiar da nova era. O presente ciclo está chegando ao fim e será substituído por outro, a era da luz. O que o cristianismo chamou o ‘fim do mundo’ ou o ‘advento do céu na terra’ significa a mesma coisa — o fim da ‘era presente’.”¹⁰ Para Meishu-Sama, a humanidade tem vivido até aqui sob o materialismo, isto é, os homens têm sido impelidos ao progresso material. Existe o bem e o mal no universo. Chegará o tempo em que a noite passará e raiará a era de delícias, felicidade, paz, saúde; tempo em

que a vontade de Deus será uma realidade neste mundo. Para dar início a essa nova era, Deus revelou-se a Meishu-Sama e desprendeu a luz divina; esta foi ocultada por Deus durante as eras passadas.

As características dessa nova era, do paraíso na terra, serão a verdade, a virtude e a beleza. A verdade e a virtude estão dentro de cada pessoa; a beleza está no mundo que nos cerca; é necessária uma conscientização de sua existência para fazê-las reais em nós. Construiu Meishu-Sama três protótipos do paraíso na terra em Hakone, Atami e Kyoto, em locais lindos, combinando a beleza natural com a beleza criada pelo homem. A beleza na natureza eleva o homem espiritualmente e a beleza criada pelo homem exalta o seu espírito. As artes (música, escultura, literatura, dança, pintura) são expressão da Divina Beleza.

Observamos que o desejo de se ter um paraíso na terra é um velho sonho da humanidade. Cada religião e filosofia tem apresentado suas prerrogativas para que tal aconteça. Todos os homens desejam uma sociedade mais justa; uma humanidade sem ódio nem inveja. Compreendemos que somente a graça de Deus atuando na vida de cada ser humano pode modificar sua vida e a de sua comunidade. A Bíblia nos ensina que, somente depois de Cristo vencer o pecado e a morte, os homens viverão em união e harmonia consigo mesmos e com o universo. Enquanto isso lutaremos sempre contra as más tendências do ser humano. O homem progride num sentido, nas descobertas, nas invenções, mas regride em outro aspecto: torna-se orgulhoso, invejoso, vaidoso, cobiçoso.

A iluminação recebida por Meishu-Sama pode muito bem ser colocada em dúvida; é subjetiva; os escritos foram queimados: não há documentação. Os anos se passaram e algumas revelações podem ter sido torcidas. Deus pode manifestar-se através de visões, mas a maioria que lhe são atribuídas são fenômenos meramente psicológicos.

Cremos que haverá um tempo de paz e amor, de verdadeira humanidade, dos salvos em comunhão perfeita com o Criador: quando Cristo voltar ou quando nos encontrarmos com ele. Cumprir-se-á então a profecia de Isaías 11:1-16; quem reunirá os escolhidos será o verdadeiro Messias, Jesus Cristo, e não um outro líder religioso. Os ensinamentos de Jesus necessários à nossa orientação estão na sua Palavra; não precisamos de outras revelações. O que precisamos saber sobre a nova era está nas palavras de Jesus, registradas em Mateus 24 e 25.

4. *Agricultura Natural* — Outra ênfase dada pela IMM é o plantio natural, sem adubos, sem inseticidas. A natureza deve proporcionar ao homem uma alimentação natural, pura, sem a contaminação dos produtos químicos. Realmente, a utilização de inseticidas com venenos fortes prejudica a plantação e a saúde das pessoas. Segundo a IMM, esses produtos químicos ingeridos pelo homem causam doenças e diminuem as vibrações espirituais do corpo, formando neste nuvens deletérias. Meishu-Sama disse:

“Deus revelou-me o cultivo natural, para que pudesse salvar a humanidade do infortúnio da alimentação degradada. O que defendo é a Divina Ciência Natural do Criador.” A Agricultura Natural, conforme o Messianismo, é espiritual, e está em sintonia com as leis da natureza. Essa agricultura religiosa conserva a vitalidade e a fertilidade do solo.¹¹

Na doutrina do cultivo natural podemos ver refletido o panteísmo das religiões orientais. A natureza possui força vital e fecunda da própria divindade; poderia ser tida como divina. Essa impureza pode ser tirada pelo Johreil

Ainda encontramos no livrete *La Iglesia Mesianica Mundial y su Significado*, publicado em Atami, Japão, a afirmação que o solo natural é possuidor de energia espiritual chamada de “Espírito do Solo”. Ainda se diz que, depois de vários anos de cultivo natural, a fazenda estará completamente livre de insetos daninhos.

Admitimos que os japoneses têm se revelado como ótimos agricultores. Admitimos o cuidado que deve existir no plantio, na fertilização do solo. Na Lei dada por Deus a Moisés existem prescrições sobre o bom aproveitamento do solo, o descanso do mesmo e outras orientações. Entretanto, não podemos aceitar um espírito divino dentro da terra, pois isso é panteísmo. Deus criou todas as coisas, sustenta a tudo e a todos, mas não está dentro das coisas, das plantas; Deus estabeleceu as leis de reprodução das plantas e animais e enquanto existir céu e terra elas prevalecerão. Mas Deus não está dentro das plantas, do solo, das rochas, das águas, etc.

5. *É Proibido Proibir* — Sendo característica da religião xintoísta, o facilismo, termo empregado pelo Pr. José Calixto Patrício,¹² também está presente na IMM: não possui em meio às suas doutrinas alguma que faça qualquer exigência ao candidato, que proíba alguma conduta, que aconselhe deixar sua religião, que imponha um código de ética, que exija uma experiência de conversão e convicção. Não pede que deixe sua vida de pecados, de vícios. Jesus Cristo não ensinou assim; exigiu a renúncia, o novo nascimento, a obediência (Mat. 16:24-26; II João 6-9). O apóstolo Paulo advertiu seriamente sobre viver a verdade (II Tim. 4:1-4; Gál. 1:6-8).

Assim, verificamos que as proposições feitas pela Igreja Messiânica são muito bonitas, filosóficas, mas não são bíblicas e não podem ser aceitas pelos cristãos autênticos, que conhecem a Palavra de Deus. A mais forte ilusão criada pela IMM é a salvação e a purificação através do Johrei e não através do sangue de Jesus Cristo, a maior prova do amor de Deus!

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1 *Igreja Messiânica Mundial*, Publ. da IMM Brasil, p. 12, 13.

2 *Idem*, p. 124.

3 *A Igreja Messiânica Mundial*, 1971/1972, p. 15, 16.

- 4 *Idem*, p. 19.
- 5 *Pergunte e Responderemos*, 139/1971, "Johrei, a Síntese do Bem e Nova Religião", p. 331.
- 6 *Idem*, p. 333.
- 7 *Fragmentos de Ensinamentos de Meishu-Sama*, p. 41.
- 8 *Idem*, p. 43.
- 9 *Igreja Messiânica Mundial*, Publ. da IMM Brasil, p. 63.
- 10 *Igreja Messiânica Mundial*, 1971-1972, p. 33, 34.
- 11 *Pergunte e Responderemos*, 139-1971, p. 331.
- 12 PATRÍCIO, José Calixto, artigo "Igreja Messiânica Mundial", *O Jornal Batista*, 28/11/1976.

Seicho-No-Iê

I — HISTÓRICO

O movimento Seicho-no-iê foi iniciado por Taniguchi Masaharu, nascido a 22 de novembro de 1893, na Vila de Karasuhara, município de Kobe, no Japão. Devido à pobreza de seu lar, foi educado por seu tio, de maneira severa. Seu temperamento era retraído e entregava-se à leitura com avidez. Começou a sentir desgosto pela vida e a maldizer a sociedade. Já adulto, teve vários casos de amor, a tal ponto que sua consciência dolorida não o deixava dormir. Contraíra doenças venéreas e pensava tê-las transmitido a uma menina, sobrinha de um chefe seu. Somente sua auto-sugestão de que não existia doença o tranqüilizou, curando-o da insônia e aliviando sua consciência por um período de tempo. Depois de terminar a escola secundária, apesar da oposição de seus pais adotivos, inscreveu-se na Faculdade de Literatura Inglesa da Universidade Waseda, em Tóquio. Alimentava então idéias pessimistas sobre a vida, e procurava uma explicação lógica do mundo e do homem.

Taniguchi entregou-se ao estudo teórico e prático das ciências psíquicas que exerciam atração sobre ele e nas quais depositava a confiança de que poderiam salvar espiritualmente o homem e a sociedade.

Quando a Primeira Guerra Mundial estava no auge, imperava no Japão uma literatura moralizante, espiritualista e nacionalista. Taniguchi dedicou-se novamente à leitura e descobriu uma sutra budista (daizokio), tirando dela o ensinamento fundamental: "Não

existe matéria, como não existem doenças: quem criou tudo isso foi o coração... Segue-se disso que a doença pode ser curada com o coração..." Este conceito tornou-se fundamental no Seicho-no-iê. Este pensamento veio ao encontro das necessidades de Taniguchi e foi complementado com a idéia tirada da seita Omotokyo, de que a "alma psíquica" (shinrei) realmente existe. A doutrina da Omotokyo não subjugava o homem sob o peso do pecado e contribuiu para a libertação de Taniguchi. Taniguchi foi secretário do fundador da nova religião japonesa, Omotokyo.

A seita Omotokyo anunciou a reconstrução do mundo para maio de 1922. Em 1920, quando todas as jovens se esforçavam para se casar, Taniguchi casou-se com Emori Teruko, uma divorciada. Chegou o dia terrível, anunciado por Ofude-saki, líder da seita, mas nada aconteceu. Taniguchi passou a considerar Deus impotente.

Em dezembro de 1922 Taniguchi partiu para Tóquio. Escreveu uma dissertação sobre a natureza religiosa do homem, intitulada: Para a Santidade. Estabeleceu os fundamentos da filosofia de Taniguchi: a "Teologia do movimento Seicho-no-iê".¹ Em 1923 escreveu o livro *Crítica a Deus*, tendo Judas, o traidor, como herói. Leu Tanisho, livro escrito por um discípulo de Shinram que desenvolveu a idéia do Tariki (salvação pela fé). Para Taniguchi as pessoas não precisavam de uma religião que lhes incutisse o medo, mas que trouxesse uma salvação amigável. Deixou influenciar-se pelas teorias de Bergson, pela lei da ação criadora do coração do livro de Holmes Zenwicke (americano), pela vontade de poder de Adler. Assim leu psicologia, espiritismo e estudou a ciência cristã. Recebeu a revelação divina (shinsa): "Não existe matéria, mas existe a realidade" (jissô) — ensino básico do Seicho-no-iê. "Você é realidade, você é Buda, você é Cristo, você é infinito e inesgotável."²

Taniguchi misturou introspecção psicológica e fenômenos psíquicos curando os doentes através da auto-sugestão. Tornou-se um verdadeiro feiticeiro do século XX.

Em 1922, Taniguchi lançou uma revista, denominada *Seicho-no-iê*. A fama dela aumentou; em junho de 1930, Taniguchi inaugurou uma secretaria de imprensa. Em 1934 estabeleceu a direção do movimento em Tóquio; divulgava a fonte do fluido psíquico que garantia saúde aos amigos. Prometeu que a assinatura da revista garantiria afastar o medo de qualquer mal. Em 1935 começou a imprimir grandes anúncios nos jornais, semanalmente. Logo os assinantes chegaram a trinta mil. Em 1936 registrou o Seicho-no-iê como associação cultural. Em 1941 transformou-o em seita religiosa centralizada no "Komio", espécie de deus pessoal ao qual se dirigem orações. Durante a Segunda Guerra, a seita colaborou com os nacionalistas, influenciando os operários das indústrias bélicas e os colonizadores da Manchúria. Depois da guerra, Taniguchi foi expulso pelo general MacArthur; a filha Emiko assumiu a chefia do Seicho-no-iê.

Taniguchi escreveu uma obra de 40 volumes: *Simei no Jissô* (Verdade da Vida) — livro básico do movimento.

Tendo início em 1930, como simples movimento filosófico, psicológico e cultural para propagar certas verdades, o Seicho-no-iê foi adquirindo aos poucos a conotação de religião. Na década de 1940 o movimento foi registrado como religião pelo governo japonês. É a mais eclética de todas as novas religiões. É uma miscelânea das grandes religiões tradicionais, como o cristianismo, o xintoísmo e o budismo, com psicologia, filosofia, medicina e literatura moderna. Os adeptos são até aconselhados a praticá-lo, continuando em suas religiões de origem. O "Kanro no hou" é utilizado como oração e como amuleto.

O emblema central do grupo Seicho-no-iê é formado pelo sol, dentro do qual se vê a lua, a cruz suástica, demonstrando a síntese que realizou das grandes religiões. Seicho-no-iê significa abrigo, casa, lar do crescimento, da plenitude da vida, amor, sabedoria, abundância e todos os demais bens em grau infinito.

Em 1949, o professor Hardmann foi aos Estados Unidos e pediu que Taniguchi Masaharu pudesse desenvolver livremente a sua atividade. A petição estava assinada por americanos de origem japonesa.

Taniguchi continua sendo a alma do movimento. Em 1963 empreendeu sua primeira viagem de conferências pelo mundo, visitando o Canadá, Estados Unidos, México, Peru, Brasil, Inglaterra, Alemanha, Suécia, Suíça, França e Itália. Nos Estados Unidos recebeu o título de Doutor em Filosofia do Religious Science Institute. Hoje ele está com mais de 90 anos de idade, com mais de 300 livros escritos, muitos dos quais traduzidos para o português; continua trabalhando pelo movimento de iluminação da humanidade, proferindo conferências e escrevendo, segundo ele, sob inspiração divina.

A seita conta atualmente com mais de três milhões de adeptos. Possui mais de 50 filiais no estrangeiro; três mil estações de propaganda, cem das quais no estrangeiro; mais de cinco mil catequistas. Dizem que no quartel-general em Tóquio há dez milhões de fiéis. Chegou ao Brasil em 1930, com os imigrantes japoneses. Somente depois de 1951 começou a tomar maior impulso, porque suas obras começaram a ser publicadas em português. A sede está na capital paulista desde 1955; há uma Academia em Ibiúna, onde os fiéis se reúnem para o exercício de desenvolvimento espiritual. No dia 1º de agosto de 1952, autorizada pela Sede Internacional da Seicho-no-iê, no Japão, foi instituída a Sociedade Religiosa Seicho-no-iê no Brasil, hoje Igreja Seicho-no-iê. Está espalhada principalmente pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco. Possui cerca de 400 mil adeptos no Brasil.

As primeiras obras da Seicho-no-iê editadas em português começaram a circular em Goiás por volta de 1970, sendo a principal difusão do movimento a realização de seminários, palestras e conferências por professores de filosofia da Seicho-no-iê. Brasília já possui sua sede própria em edifício típico do Japão. Em Goiás, o

primeiro templo construído foi o de Inhumas, e é dirigido pela comunidade local, sediando assim um importante núcleo. Em setembro de 1981 foi realizado um importante seminário no Ginásio Emmanuel, Goiânia. Os lucros das refeições vendidas foram revertidos para a construção do templo na capital goiana.

Em Pernambuco, desde junho de 1975 começou a funcionar em Recife o Núcleo Central, com representações em Garanhuns, Caruaru, Olinda e Paulista. O Núcleo Central de Recife ainda é responsável pelos núcleos de Natal (RN) e João Pessoa (PB).

Circula entre nós a revista *Acendedor*, órgão do novo movimento, cuja distribuição é gratuita e sistemática, bem como a de uma espécie de calendário com mensagens estimuladoras e positivas.

II — DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

1. *O Mal* — A Seicho-no-iê é uma das cento e trinta novas religiões do Japão, e sua doutrina resume-se em três principais proposições: 1) A matéria não tem existência real; só existe a realidade espiritual; 2) O mal não existe; é pura ilusão da mente humana; 3) O pecado também não existe; é mera ilusão.

“Os males não têm existência real; nada mais são que simples sombra de imaginação.” “O mal, a infelicidade, a doença, a depressão econômica, apagam-se quando são firmemente negados, porque eles nada mais são do que ilusões falsamente criadas pela morte.” “Os sofrimentos nada mais são do que projeções da nossa mente em ilusão” (*Convite à Prosperidade*, p. 16, 27 e 71).

A saída para evitar o mal é meditar sobre a verdadeira realidade, que é perfeita; o espírito pode dominar o material e mudá-lo. Não só Taniguchi mas qualquer pessoa é potencialmente Buda e Jesus.

Se o mal é realmente uma ilusão, como explicar os terríveis acontecimentos à nossa volta? Deus é bom. Será ele responsável pelo mal que acontece no mundo? Além de a realidade demonstrar que existe o mal, a doutrina da Seicho-no-iê é antibíblica. Desde o princípio da criação o bem e o mal estão presentes (Gên. 2:9). Jesus ensinou esse princípio quando contou a parábola dos lavradores maus; ela nos mostra que o mal está dentro do coração do homem. O mal é uma oposição deliberada contra Deus: é seguir nosso próprio caminho sem tomar conhecimento de que somos filhos de Deus. Paulo nos ensina que a nossa luta neste mundo é contra o mal, que quer dominar nossa vida (Rom. 7:15-25; II Cor. 5:1-10; Ef. 6:12; I Cor. 15:50). Malaquias profetizou que há um julgamento para os que praticam o mal (Mal. 3). Os outros profetas também falaram contra o mal. João Batista pregou que o machado está posto sobre os que praticam o mal (Mat. 3:10).

“Dizer que o mal é uma ilusão é contradizer não somente a Bíblia, que é a Palavra de Deus, mas também ignorar a experiência diária da vivência dos homens em sociedade.”³

2. *O Pecado* — Na revista *Acendedor*, nº 75, p. 36, há o artigo "O Pecado Não Existe", da autoria de Taniguchi. Tal afirmação não tem fundamentos, pois é anticientífica, anti-social, sem lógica. Qualquer pessoa racional, de bom senso, observa através da história que alguma coisa está errada com o homem. Não somente os religiosos, mas também os psicólogos e sociólogos admitem o erro que existe no homem e que perturba o seu ajustamento consigo mesmo e com os outros. A Bíblia chama esse erro, esse desvio, de pecado, corrupção, iniquidade, em contraste com Deus, santo, puro, verdadeiro. "Por um homem entrou o pecado no mundo" (Rom. 5:12). Trouxe morte física e espiritual (Gên. 2:15-17; Rom. 5:12, 23; Ef. 2:1-3). O pecado domina o homem (Rom. 7:19,20). Cristo morreu pelos nossos pecados e salva o homem dos pecados e da condenação (II Cor. 5:21; I Ped. 2:24; Rom. 5:1-11).

A Seicho-no-iê não admite o pecado mas fala em culpa, crime, perdão, purificação, mácula, aprimoramento, preguiça, maldade, desgraça, calúnia. Diz que não existe doença, mas prega a cural

3. *Doenças* — As doenças não existem; a dor não é real, porque a matéria não tem existência real. As formas físicas, materiais, não passam de sombras da luz celeste a refletir-se sobre a terra. Tudo o que acontece no mundo material é reflexo da mente. "O corpo carnal não sente dores porque não é matéria" (*Acendedor*, n.º 110, p. 7). "Como Deus não criou a doença, a doença não existe." "De agora em diante não existirá mais nenhum sofrimento, nenhuma tristeza, nenhuma decepção e nenhum desapontamento" (*Convite à Prosperidade*, p. 16). A Seicho-no-iê ensina que os seguidores precisam controlar suas mentes. O homem deve procurar sua própria felicidade, mentalizando-a.

A própria ciência já fez descobertas extraordinárias: Não somente o homem e os animais sentem dor, mas também as plantas. A Seicho-no-iê prega que "se por acaso a vida apresenta um estado de imperfeição, está doente, significa que você não está contemplando mentalmente a vida de Deus que habita em seu íntimo" (*Convite à Prosperidade*, p. 53).

Nos capítulos 11 e 12 de II Coríntios, Paulo descreve o seu sofrimento por amor a Cristo: açoitado pelos judeus; apedrejado; naufragou; em perigo; sentiu dores. Pediu ao Senhor que o livrasse do espinho na carne (sofrimento), mas Deus lhe respondeu: "A minha graça te basta" (II Cor. 12:9). A experiência de Paulo, de Jô e de outros servos de Deus mostra claramente que as doenças não são uma ilusão da mente da pessoa e sim uma realidade. O próprio Jesus Cristo sentiu a dor e o sofrimento em sua carne e pediu que Deus passasse dele esse cálice. A própria experiência humana, fora dos limites da Seicho-no-iê, atesta a realidade da doença, da dor e do sofrimento; em sã consciência, ninguém pode negá-los.

Os cristãos, entretanto, sabem enfrentar a dor, o sofrimento, a morte, a doença, com dignidade, sabendo que "todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus" (Rom. 8:28).

Se não existisse a doença, como a Seicho-no-iê prega curas milagrosas através de seus livros e revistas?

4. *O Homem* — Para a Seicho-no-iê todos os homens são filhos de Deus; os ladrões, os assassinos, os terroristas. O homem é bom. Sem o homem Deus não pode manifestar-se. O homem é puro e perfeito. Como filho de Deus o homem também é Deus. O homem se eleva à condição de Deus pela libertação da consciência do pecado. Não existe matéria, nem carne, nem corpo.

Cristo chamou os fariseus de sua época de filhos do Diabo (João 8:44). Paulo falou em filhos de Deus e filhos do Diabo (At. 13:10). Somente é filho de Deus aquele que recebe a Cristo pela fé (João 1:11, 12). O homem é tão bom que está se destruindo, um ao outro; está destruindo o mundo que o rodeia; está destruindo os animais. Os sociólogos estão desiludidos e não sabem encontrar a resposta para tantos problemas existentes entre os homens. Vemos que o homem sem Deus é uma tragédia total!

A Seicho-no-iê diz que o homem é imortal. Não admite a realidade da velhice. Entretanto, o envelhecimento do próprio Taniguchi, com mais de 90 anos de idade, e de todos os seus seguidores, prova a falácia dos seus ensinamentos, sua inconsistência, a incoerência de suas teorias, a ilusão (isso sim) de suas verdades.

5. *Deus* — A Seicho-no-iê tem a ousadia de criticar o Pai Nosso. Diz que os cristãos têm por anos e mais anos repetido o Pai Nosso: "...seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu", mas tal não se realiza porque o céu não está acima das nuvens nem no mundo das três dimensões; o céu está no íntimo transcendental, aqui e agora (*Convite à Prosperidade*, p. 17). O que se deve é mentalizar o céu para que seja encontrado pelas pessoas.

Na literatura da Seicho-no-iê não se tem uma noção clara sobre Deus. Ele é panteísta, uma vez que se encontra em cada pessoa, em cada coisa deste mundo.

A Bíblia apresenta um Deus pessoal. Ele criou o homem à sua imagem e semelhança; uma das semelhanças é ser pessoal. A Bíblia ensina que Deus é transcendente, está além do mundo material (Is. 57:15). Deus não habitou no interior de Hitler, Stalin, Mussolini e outros homens perversos. Deus habita no interior dos contritos, humildes, daqueles que dão lugar a seu Espírito.

6. *A Bíblia* — A Seicho-no-iê não dá qualquer relevância à Bíblia. Cita-a de maneira vaga e parcial, sem identificação e fora de contexto, sem qualquer exegese, interpretação ou explicação; utiliza alguns textos para favorecer a seita. A regra de fé e prática da Seicho-no-iê são os escritos de Taniguchi. Para a Seicho-no-iê, por ser um livro divino, a Bíblia é o mais humano dos livros. Para nós, cristãos, a Bíblia é um livro milenar. Sua formação foi encerrada há dois mil anos. Há muitas provas de sua inspiração divina: uma delas é o tempo de sua duração; a transformação que tem causado na vida de milhares de pessoas; sua indestrutibilidade. Deus disse tudo o

que queria num único livro. A Seicho-no-iê já tem 300 obras escritas mas ainda não disse tudo. Não há comparação entre a Bíblia e a literatura dessa seita.

7. *Cristo* — Taniguchi já afirmou que sua religião é superior ao cristianismo porque opera maiores e mais milagres do que Cristo. Sente-se com autoridade para interpretar as palavras de Cristo segundo suas próprias convicções. Alguns católicos disseram até que compreenderam melhor a doutrina de Cristo na Seicho-no-iê. Taniguchi é mais crido, mais reverenciado, mais citado do que Jesus Cristo. Cristo disse: "Eu sou o caminho", isto é, o único caminho para Deus, para a salvação. A Seicho-no-iê interpreta essas palavras como se cada homem fosse o caminho, a porta da saída de Deus; não tendo Deus outra alternativa para manifestar sua força a não ser pelo homem.

A Bíblia nos ensina que Deus tem usado o homem mas não está preso a ele, não depende dele porque é onipotente. Cristo disse que, se os discípulos se calassem, até as próprias pedras clamariam.

Se não existissem mal, não existiria pecado, e o sacrifício vicário de Cristo não teria razão de ser.

Cristo veio para salvar os pecadores, como nos ensina a Bíblia (Luc. 19:10; João 3:14, 15; II Cor. 5:21; I Ped. 2:24; I Cor. 15:3). Cristo, filho unigênito de Deus, veio ao mundo para salvá-lo. Morreu, ressuscitou e foi para os céus, para salvar o homem e interceder por ele.

8. *Milagres* — Israel Carlos Biork assim se expressou num de seus artigos: "O fato de no seicho-no-ieísmo haver muitos milagres, não indica que é verdade. Os feiticeiros no Egito fizeram milagres diante de Moisés. Cristo disse que muitas pessoas vão comparecer diante dele e dizer que profetizaram, expulsaram demônios e fizeram muitos milagres, mas Cristo vai dizer que nunca as conheceu. A Bíblia diz que no fim do sistema atual, haveria muitos cristos aparecendo como salvadores da humanidade. É exatamente para isso que o seicho-no-ieísmo diz que existe, mas só apareceu no mundo em 1929. Diz a reportagem: 'Seu objetivo é construir um paraíso terrestre onde não haja uma só pessoa que padeça de sofrimentos ou enfermidades.' Por que o deus do seicho-no-ieísmo deixou a humanidade mergulhada no sofrimento e na maldade por milhares de anos, para aparecer somente em 1929? O Deus da Bíblia nunca desamparou a humanidade. Sempre esteve empenhado na sua salvação por meio de Cristo, desde o jardim do Éden, quando o próprio Deus sacrificou um cordeiro para tipificar o Cristo que havia de vir para salvar a humanidade, e que já veio e que salva realmente, não pelos nossos méritos, mas por sua morte vicária."⁴

A Seicho-no-iê é uma seita oriental que não entra em conformidade com nossa maneira de pensar e com a nossa maneira de crer. É simplesmente huihanista, pensando no aqui e agora; muda os ensinamentos de Jesus; enfatiza o poder de cada pessoa em dominar

sua mente, sua vida, sua felicidade. Conhecemos o poder da mente na saúde física e espiritual do homem; entretanto, é impossível realizar todos os bens anunciados pela Seicho-no-iê. Cristo quer que sejamos sal da terra e que anunciemos a verdade nua e crua. Cristo não mencionou apenas palavras agradáveis e positivas; trouxe também a repreensão, o julgamento. Falou também em cada um levar a sua cruz e segui-lo.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 WOODROW, Alain, *As Novas Seitas*, p. 228.
- 2 DROOGERS, André, *Ciências da Religião*, Vol. II, p. 123.
- 3 GARCIA, João Fernandes, artigo: "Profetas Falsos de Nossos Dias, Seicho-no-iê", *Jornal Palavra da Vida*, nº 89/1980.
- 4 BIORK, Israel Carlos, artigo: "Quem São Eles? Seicho-no-iê, a Fraude Que Envolve 400.000 Brasileiros" — *Jornal Palavra da Vida*, s.d.

Missão da Luz Divina

I — HISTÓRICO

Shri Hans Maharaj Ji, pai do atual guru da seita, começou a difundir suas idéias na década de 20, no norte da Índia e no Paquistão Ocidental. As suas idéias já eram as bases da Missão da Luz Divina (Divine Light Mission — DLM), pois declarava que tinha alcançado a plena iluminação, quando meditava nos conhecimentos do Guru Shri Sarupanand Ji.

O Guru Maharaj Ji nasceu em Hardwar, Índia, no dia 10 de dezembro de 1957. O nome completo de seu pai era Maharaj Param Sant Satgurudev Shri Hans Ji; o nome de sua mãe era Shri Mata Ji. No dia 10 de julho de 1966, quando seu pai morreu, Maharaj Ji tinha apenas oito anos, mas continuou a tarefa de seu pai, afirmando que o seu espírito havia se encarnado nele.

São de Maharaj Ji estas palavras: "Não era meu desejo, mas meu pai enviou seu amor a seus três filhos maiores, e sua completa devoção ao mais jovem. De modo que me colocaram a coroa de Rama e Krishna... e de novo a voz me disse: Tu és ele. Deves levar seu conhecimento ao mundo."¹ Assim, aquela voz levou um menino a espalhar a Luz Divina por todas as aldeias e vilas de seu país. Fez seus primeiros discípulos em Nova Delhi, numa fábrica de tecidos. Em seu primeiro discurso disse: "Não vim estabelecer uma nova religião. Vim para revelar-vos a verdade, sabendo que sereis livres. Se vierdes a mim com um coração puro e um desejo sincero de luz, eu voz darei paz eterna."

O nome completo desse guru era Pratap Singh Rawat-Balyoge-

shwar, Satguru Shri Maharaj Ji; era conhecido como "rechonchudo", "gordinho", "boneco", quando adolescente, e comentado pelos jornais e revistas; gostava de sorvetes, goma de mascar, filmes de horror, histórias em quadrinhos. Diziam que só andava de Rolls-Royce branco.

Aos treze-anos, Maharaj Ji empreendeu uma viagem de volta ao mundo pela paz. O movimento se estendeu à Europa e aos Estados Unidos, em 1970. Desde o início da propagação de suas idéias, Guru Maharaj Ji revelou-se franco, habilidoso, sacrificando-se e demonstrando grande bravura. Há em seus ensinamentos "certa percepção da esterilidade existente no ritualismo hinduísta tradicional e no preconceito de classes".² Dizem que a seita sofre oposição por parte das seitas hindus mais ortodoxas; mesmo assim o maior número de adeptos está concentrado na Índia. A mãe do guru Maharaj Ji ainda está viva, bem como seus três irmãos mais velhos: Bal Bhagwan Ji é um dos explicadores mais hábeis dos conceitos intelectuais do hinduísmo vedantista; Shri Raja Ji e Shri Bhole Ji viajam juntos; o último é conhecido pelo seu interesse pela música, particularmente o rock. As maiores atenções, entretanto, estão sobre o mais novo, o Guru Maharaj Ji. Ele é considerado o verdadeiro guru da época; os outros avatares apenas lhe prestam serviço.

Através das viagens e da devoção dos fiéis ao guru, o movimento tem chegado a diversos países. Existem os templos denominados Ashram, onde se reúnem as comunidades de devotos. A seita é promovida através dos jornais, livros, filmes, discos, fitas gravadas. Há também "lojas divinas", especializadas na venda de artigos usados; tudo isso mantém financeiramente a Missão. Ela é muito rica. Em novembro de 1972 foi noticiada a prisão do guru e seu avião particular; tinha em seu poder 60.000 dólares em relógios e jóias. Atualmente reside em Denver (Colorado, USA), naquilo que denomina de Quartel-General da Missão. Os adeptos são jovens na sua maioria, entre 20 e 30 anos; vivem com os pais ou com outros adeptos, em habitações coletivas da seita.

As reuniões são todas as noites; há uma "recitação infinita" de aproximadamente duas horas de duração, incluindo oração, troca de idéias e experiências. Servir na Missão da Luz Divina equivale a servir ao guru, ao mestre iluminado. Um discípulo alemão afirmou: "Cheio de graça e iluminado por ele, servi-lo é o que há de mais maravilhoso." O encontro pessoal com o guru divino é denominado de "darshan" e é considerado o ponto culminante da vida; os adoradores do guru passam horas diante de seu trono, prostrados. "Um segundo a seu lado é igual a mais de um milhão de anos de meditação"; os discípulos gastam enormes somas de dinheiro para fazerem essas viagens e contemplarem seu Mestre. Tudo isso porque o guru é considerado como uma encarnação de Deus, e uma dádiva oferecida a ele é como se fosse oferecida a Deus. Os seus discípulos acham que não podem venerar a Jesus, morto há muitos anos; acham que devem adorar o guru, o Cristo de nossos dias.

Outra característica dos adeptos é que são vegetarianos e celibatários.

O número total de adeptos não deve ultrapassar os 100.000, mesmo que os adeptos da seita digam que existem perto de dez milhões no mundo; 8 milhões na Índia e 60.000 nos Estados Unidos, espalhados por 50 Ashrams. Há alguns anos a direção espiritual da DLM foi negada ao jovem guru radicado nos Estados Unidos, que naquela época casou-se com uma aeromoça. Perdeu a autoridade sobre o movimento.

II — DOCTRINAS E REFUTAÇÃO

1. *Conhecimento* — “É uma experiência prática que nos permite compreender, ver, saborear os alimentos e sentir a energia vital dentro de nós mesmos. Quem nos dá este conhecimento é chamado Mestre Perfeito. São quatro as experiências de meditação: O Verbo — vibração que criou, que sustenta todo o universo e que também nos permite viver; A Luz — mundo interior, infinito e sem forma, no qual pode ser revelado todo o mistério da salvação; A Música Celeste — harmonia do universo executada pelo Criador e que podemos ouvir interiormente; O Néctar — água interior capaz de estancar a sede de todos os desejos” (publicação distribuída em Copenhague por ocasião da Celebração do Verão do Amor e da Luz, em julho de 1974, sob o título: “Que É o Conhecimento?”)³

O guru não se utiliza das mantras, como os hindus costumam fazer. Prega a meditação sobre uma mantra secreta e impronunciável, revelada ao devoto por ocasião da cerimônia de iniciação, chamada “tomada de conhecimento”. Como está descrita acima, a experiência do conhecimento é comparada a ouvir música, ver luz e saborear um néctar. Experimentada a luz ou a palavra, o devoto deve pensar nela tanto quanto possível, devotar-se ao guru, e servi-lo no Ashram local. Vai adquirindo assim a consciência divina permanente e total. Não há exigências de ordem moral; não se pede arrependimento dos adeptos. Desenvolve-se uma expressão facial vítrea, aceita-se a pessoa normalmente, como se sua personalidade estivesse sendo absorvida pela consciência divina; dá-se uma perda da personalidade.

Para esse povo, o conhecimento estabelece a unidade entre todos os seres humanos. Os mahatmas ou almas altamente desenvolvidas transmitem esse conhecimento que o guru adquiriu. O conhecimento somente é adquirido pela experiência pessoal, mediante a meditação dentro das atividades fundamentais da consciência: ver, ouvir, saborear e sentir interiormente.

A luz divina pode ser vista até mesmo pelos cegos, pois é vista com a visão interior; o terceiro olho corresponde à glândula pineal, que, quando estimulada, permite que a energia passe para todo o organismo. A audição do coração nos permite ouvir a música interior: “Há música dentro de vós e é de Deus. Está tão cheia de harmonia, de formosura, que desde seu primeiro acorde a mente do

homem se concentra.” São palavras do Guru Maharaj Ji. O néctar divino, uma vez saboreado, é superior a qualquer coisa que se possa desejar, como as drogas ou o álcool. Esse néctar tem um forte poder purificador e vitalizante para todo o corpo. O néctar pode até mesmo substituir a alimentação em alguns santos. Dizem até mesmo que Jesus Cristo se alimentou desse néctar, quando esteve quarenta dias no deserto. Ele mana do cérebro e desce até a garganta. O milagre da vida é alcançado pela sensação da presença do Verbo. A meditação para alcançar o conhecimento pleno deve ser realizada uma hora pela manhã e uma hora ao entardecer.

A graça é a coisa mais importante que a pessoa alcança em seu conhecimento. A graça traz consigo a completa paz interior; acaba com toda hipocrisia e egoísmo; ela nos enche da infinita bondade de Deus e nos é revelada pelos mestres divinos.

Se, através da meditação, a pessoa perde a personalidade, como vimos acima, de que lhe adianta vencer o egoísmo, conseguir a paz e outros bens?

Para começar, a graça de Deus é um atributo divino; a manifestação máxima da graça de Deus é a vinda de Jesus Cristo, seu único Filho, com a finalidade de morrer em nosso lugar. Somos alvo da graça de Deus ao nos humilharmos diante dele, nos arrependermos de nossos pecados (o que não é pregado pela DLM) e crermos em Jesus Cristo como nosso Salvador pessoal. Somente assim, a graça de Deus pode manifestar-se em nossa vida e nos aperfeiçoar cada dia mais. Alguns textos bíblicos sobre a graça de Deus: Efésios 2:8-10; Romanos 5:1-11; II Timóteo 1:7-14. Alguns textos sobre a necessidade de arrependimento: Marcos 1:14,15; Lucas 3:3-9; Atos 2:37-39.

Quanto ao conhecimento e à sabedoria divinas, cremos que, quanto maior a nossa consagração a Deus, quanto maior a nossa dedicação ao seu serviço, no testemunho, na divulgação da Palavra de Deus, na atuação junto com os outros cristãos, maior será o nosso conhecimento e nossa sabedoria. Não adianta simplesmente meditar na Palavra de Deus; também é preciso agir conforme o conhecimento obtido, pois do contrário será vão. Alguns textos sobre o conhecimento: II Pedro 3:14-18; I Coríntios 1:18-31; Efésios 4:1-16; Filipenses 3:7-12; Colossenses 2:2,3: “Para que os seus corações sejam consolados, estando unidos em amor, e enriquecidos na plenitude do entendimento para o pleno conhecimento do mistério de Deus — Cristo, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.” Crêem os adeptos da seita que o conhecimento advém como uma iluminação particular, pessoal. Compreendemos, entretanto, através dos textos bíblicos, que o conhecimento nos é dado por Deus, à medida que o buscamos na sua Palavra e o vivemos junto com os nossos irmãos. Em Colossenses 1:26-29, Paulo afirma que o mistério oculto desde os séculos foi manifestado agora em Jesus Cristo, e foi dado o ensinamento e as pessoas foram admoestadas para que todo homem se aperfeiçoe em Jesus Cristo; pois nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da

ciência; conhecendo a Cristo cada vez mais, e guardando os seus ensinamentos (I João 2:3-6), o cristão poderá aperfeiçoar-se cada vez mais espiritualmente.

Os próprios adeptos aceitam uma perda da personalidade, pela meditação. Cristo não exige isso de nenhum ser humano; ele chamou para si todos os tipos de pessoas e utilizou-se da maneira como são; encheu-as do seu Santo Espírito para que fossem vasos abençoados em sua obra. Utilizou-se da obra de Pedro e de Paulo; de Maria e de Marta; de João e de Tiago; de Moisés e de Arão; de Josué e de Calebe; de Elias e de Eliseu; de João Batista e de tantos outros, através dos séculos. Como atuar neste mundo, se não for através de nossa personalidade?

2. *Jesus Cristo* — O Guru Maharaj Ji tem um talento especial para adaptar determinados temas considerados cristãos à linguagem hindu e seus conceitos e vice-versa. Utiliza-se das expressões Verbo, Luz, Reino dos Céus, Batismo no Espírito Santo, e outras. Isso porque o guru considera Cristo simplesmente um avatar superior, igual a si próprio. Esse pensamento dificulta a aproximação dos adeptos da DLM. Os cristãos utilizam-se da expressão Cristo para designar o nosso Senhor Jesus Cristo, o Cristo histórico. Os seguidores do guru utilizam-se do termo Cristo para referir-se a todo e qualquer Mestre Perfeito (Satguru) conhecido, inclusive o Maharaj Ji. Somente essa maneira de pensar afasta qualquer cristão dessa seita, pois todos nós sabemos que Jesus Cristo é o Filho de Deus, único mediador entre Deus e os homens, Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Alguns textos sobre Jesus Cristo: João 3:1-36; Romanos 8:1-5; Hebreus 5:1-14; I Pedro 3:18-22.

3. *As Escrituras* — O guru aceita a Bíblia como autêntica Escritura, mas elimina a necessidade de uma exegese científica e rigorosa, porque a Escritura é interpretada pela experiência do guru. Textos proféticos relacionados a Jesus Cristo são aplicados ao guru; muitos concordam com nossa pregação mas a interpretam de maneira bem diferente. "E verá o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e glória" — significa a aterrissagem do avião do guru no aeroporto de Londres! "O reino de Deus está dentro de vós"; "Bem-aventurados os limpos de coração porque verão a Deus" — são passagens apreciadas e interpretadas à moda hindu. Quando se deseja dar uma explicação mais clara e minuciosa, os adeptos do movimento dizem que as idéias e palavras são inúteis; o que vale é a experiência.

O guru ainda afirmou em entrevista: "As pessoas lêem a Bíblia e tentam compreendê-la através de suas mentes. Não a compreendem porque é espiritual e o que é espiritual não pode ser descrito, nem abarcado pela mente. A mente é imperfeita e sempre projeta o que é falso. Podemos comparar a mente a uma luz preta."

Realmente, a mente carnal, longe de Deus, nada pode compreender acerca do espiritual. Entretanto, a mente purificada pelo sangue de Cristo e iluminada pelo Espírito Santo pode compreender os

mistérios divinos e sua revelação feita em sua Palavra. Alguns textos se destacam: I Coríntios 2:1-16, onde Paulo explica que não falou aos coríntios com palavras de sabedoria humana, mas divina; Deus revela os seus mistérios pelo seu Santo Espírito (v. 10); Paulo afirma que os crentes receberam o Espírito de Deus para compreenderem as coisas espirituais (v. 12), porque o homem natural não compreende as coisas do Espírito, mas o espiritual discerne bem tudo que vem de Deus (v. 14, 15, 16). Em II Tessalonicenses 2:1-17, o apóstolo nos alerta sobre a vinda de falsos mestres, de anticristos, que se assentarão como Deus para serem adorados (v. 4); produzirão sinais que são apenas de Satanás (v. 9); mas os fiéis devem permanecer firmes nas tradições ensinadas, por palavra e por epístola (v. 15). Em I João 4:1-6, João nos exorta também sobre os falsos profetas, salientando que os que são de Deus nos ouvem, os que não são de Deus não nos ouvem; assim os adeptos da DLM podem ser considerados como não sendo de Deus.

Em suma, na atualidade o Guru Maharaj Ji é muito criticado e repudiado até pela própria mãe, por causa de sua vida de luxo, contrastando com o seu ideal elevado que pretende encarnar. Chamaram-no de "impostor típico" (diretor do Departamento de Antropologia da Universidade de Siracusa, Nova Iorque); de "idiota" (Swami Gitananda, presidente do Congresso Internacional de Yoga); e até dizem que "tem parte com o diabo" (Rev. Robert Montgomery, pastor protestante americano). Certa feita, recebeu uma torta de creme no rosto. De vez em quando aparece em público e é recebido com vaias e aviõezinhos de papel.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Citado em HERNANDO, Julian Garcia (comp.) in *Pluralismo Religioso*, Vol. II, p. 354.
- 2 CLEMENTS, R. D., *Deus e os Gurus*, p. 22.
- 3 WOODROW, *As Novas Seitas*, p. 79, 80.

Meditação Transcendental

I — HISTÓRICO

Parece que o futuro das civilizações será da religião, diante da proliferação de tantas correntes e movimentos religiosos. O sucesso que as seitas têm obtido ultimamente, bem como o grande número de seguidores, revelam que o homem está insatisfeito, está inconformado com tanto materialismo e tecnologia, e busca algo mais metafísico, mais transcendental. Principalmente os jovens estão em busca do bem, da verdade e da felicidade que dura, que não têm encontrado nas religiões oficializadas.

É nessa busca pelo religioso, pelo transcendental, pela segurança espiritual que pode ser enquadrada a meditação transcendental, que visa conquistar os estados superiores da consciência, para entrar em contato com o âmago do ser e encontrar a verdadeira felicidade.

Como outros grupos religiosos da atualidade, a MT inspira-se no pensamento religioso oriental védico (hinduísmo e budismo). Um dos filósofos mais estimados da Índia clássica, Shankara, traz a cultura védica até nós; é a chamada tradição santa que busca livrar-nos do sofrimento.

Maharishi Mahesh Yogi é o fundador da Meditação Transcendental. Recebeu sua herança espiritual do mestre espiritual Swami Brahmananda Saraswati, cognominado de Guru Dev. Para compreender a MT precisamos conhecer alguns princípios fundamentais da tradição védica (de 2000 a.C.) e dos Upanixades (600 ou 800 a. C.), o que faremos na parte das doutrinas.

A MT não possui uma história propriamente dita, mas podemos destacar-lhe alguns fatos históricos importantes. Maharishi nasceu

em 1918 e saiu da Índia em 1958; aí começou propriamente o movimento, em Madras, quando Maharishi sentiu sua vocação ou chamada divina para inaugurar o movimento mundial para a regeneração espiritual da humanidade, transformado depois na MT. "Depois da morte do Guru Dev, Maharishi passou a levar vida eremítica em Ottat Kashi, no Himalaia."¹ Em 1955, Maharishi havia tentado uma propagação de suas idéias no Vale dos Santos, ao sul da Índia, onde não encontrou receptividade; até hoje muitos críticos na Índia não o aceitam como guru autêntico e digno de confiança. Assim, Maharishi transferiu-se para o Ocidente, para os Estados Unidos, onde ganhou terreno, principalmente quando os Beatles aderiram ao seu movimento. Atraiu muitos jovens, mas também atingiu pessoas da classe média, tipo executivo, os *hippies* em declínio, os religiosos em clausura. Em 1959, conseguiu impressionar pessoas de certa relevância social, principalmente em S. Francisco e em Los Angeles. Conseguiu logo realizar uma reunião de âmbito internacional no Parque Nacional de Sequóia, dando um grande impulso ao movimento. Sua técnica de meditação começou a ser empregada em colégios, universidades, prisões, e foi até mesmo oficializada na Academia Militar americana em West Point. Entretanto, tem-se obtido informações de que muitos colégios estão começando a proibir tal prática e que muitos meditadores tem deixado a prática.

De 1958 a 1965, o movimento permaneceu obscuro; a partir de então começou a proliferar entre os estudantes.

A técnica começou a ser ensinada por cinco movimentos fundados por Maharishi: Surgiu a Sociedade de Meditação Internacional de Estudantes (STMS), que atua nas universidades e escolas superiores para aumentar o rendimento intelectual mediante a ciência da inteligência criadora; é presidida por Jerônimo Jarvis. Em 1968, surgiu a Sociedade Internacional de Meditação, dirigida ao público, e a Associação Para a Ciência da Inteligência Criadora, para responder às exigências e necessidades particulares, como por exemplo dos economistas e industriários, visando assegurar-lhes maior estabilidade psíquica e rendimento mais positivo no trabalho. Nessa época, Maharishi alcançou grande popularidade, pelas amizades que fez com pessoas importantes, pelas entrevistas na televisão, pelas conferências proferidas.

No final de 1967 e durante 1968, muitas revistas norte-americanas traziam nas suas capas o retrato do Maharishi, e traziam grandes reportagens sobre ele, associadas aos Beatles, aos Rolling Stones e a Mia Farrow. O mesmo acontecia na Inglaterra, Holanda, Alemanha e Escandinávia. "Ele marcou o começo da geração após LSD", afirmou um jovem.

Em 1971, foi fundada a Universidade Internacional Maharishi, para formar professores da Ciência da Inteligência Criadora e da Meditação Transcendental. Começou o curso com dois mil alunos; em janeiro de 1972, Maharishi estava com dois mil professores, inaugurando seu plano mundial. Esse plano mundial visa possuir

3.600 centros em todo o mundo, um para cada milhão de habitantes, a fim de formar professores nos níveis primário, secundário e universitário. As etapas estabelecidas na época foram: 1972 — ano do lançamento; 1973 — ano da ação; 1974 — ano da realização; 1975 — ano da plenitude do plano. A instalação desses centros visa a criação de academias em diversas partes, como a do lago Beauport, no Canadá; a de São Salvador, em Puisaye, na França, e a de Roydon, na Inglaterra.

O dia 8 de janeiro de 1975 declara o nascimento de uma nova era da humanidade. No dia 12 do mesmo mês Maharishi inaugurou, no lago dos Quatro Cantos, na Suíça, sobre o barco *Gothard*, “a aurora da idade da iluminação para toda a humanidade”. Foi fundada também a Universidade Européia de Investigação Maharishi, na Suíça, onde são oferecidos cursos de seis meses para professores. Desses cursos surgirá o chamado “Governo Mundial da Idade da Iluminação”, com seus ministros de integridade cultural, de harmonia universal, de saúde e imortalidade, de todas as possibilidades, etc. No dia 12 de janeiro de 1976, Maharishi criou uma estrutura para controlar, a nível mundial, nacional e local, o desenvolvimento harmônico da consciência dos indivíduos, com o fim de assegurar o máximo de progresso, uma harmonia cada vez melhor e maior paz no mundo, perpetuando a idade da iluminação na história.

“A MT é uma técnica muito simples, que nada tem a ver com o conceito cristão de meditação ou oração, nem mesmo com o conceito oriental de meditação-concentração. Na verdade, praticar a MT é repetirmos mentalmente uma determinada palavra, dita ‘mantra’, durante dois períodos de vinte minutos cada uma, sentados numa cadeira ou numa poltrona, com os olhos fechados”.² Há quem pratique a MT de manhã e à noite. Consiste a MT numa técnica que procura primeiramente que a mente relaxe: a pessoa procura esquecer tudo o que está ao seu redor; cria-se uma percepção vazia, sem emoções, sentimentos e afetos; a pessoa aprofunda-se em sua consciência até chegar ao estado de pura percepção.

Aprendizagem da MT — O candidato não pode aprender a MT pelos livros ou com praticantes amadores; deve buscar um mestre com conhecimento. Há uma cerimônia de iniciação em que o candidato leva flores, frutas e um lenço branco novo ao seu mestre, utilizados pelo mesmo antes da primeira sessão de aprendizagem. A cerimônia de iniciação compreende dezesseis oferendas simbólicas, hinos de louvor e homenagem, genuflexões simbólicas e físicas. O discípulo ou candidato não participa diretamente da cerimônia, a não ser através de suas oferendas.

Na aprendizagem da MT, é importante o som para facilitá-la, contribuindo para desligar a mente das preocupações diárias e produzir a paz. Esses sons especiais para cada pessoa chamam-se mantras. Cada candidato, após a cerimônia de iniciação, recebe a sua mantra e a conserva secretamente. Mesmo os instrutores não conversam entre si sobre as mantras que têm à sua disposição e

como as distribuem. A seguir, o novo discípulo vai para sua casa com uma flor, uma fruta e o lenço branco oferecidos. "A instrução nos países francônios custa 20 a 25% do salário mensal, e consiste em quatro sessões de duas horas cada uma e outras tantas sessões de verificação."³ Segundo Maharishi, as pessoas somente confiam naquilo que lhes custa alguma coisa; o que é de graça não convence.

A MT exerce grandes atrativos sobre as pessoas, pois promete diversos benefícios: aumento da capacidade intelectual e sucesso nos estudos; facilidade na vida profissional e familiar; facilidade do relax fisiológico; diminuição da tensão nervosa e arterial; diminuição dos sintomas de moléstias psicossomáticas; melhoria nas relações interpessoais. Todos esses benefícios são comprovados cientificamente, pelo menos durante algum tempo.

A MT tem pretensões de melhorar também a sociedade em geral; quanto maior o número de praticantes, melhor será a sociedade. O efeito Maharishi começa quando 1% da população da cidade praticar a MT: o índice de criminalidade, de vícios, o número de acidentes de trânsito e outros males diminuem. Em Bergen, Noruega, quando o número de pessoas praticantes da MT atingiu 1% passou-se a dizer que a porcentagem mínima seria 5%. Maharishi ainda confere outro poder à MT: "Então haverá equilíbrio na natureza. As estações do ano terão início no tempo certo, as colheitas serão abundantes e não haverá mais nenhuma catástrofe ecológica. Reinará paz na família das nações. O mundo inteiro viverá envolvido pelo brilho da idade da luz."⁴

Um documento de mais de sessenta páginas, publicado pela Universidade de Maharishi, apresenta os fundamentos, níveis de extensão do progresso, objeto do Plano Mundial anunciado no dia 8 de janeiro de 1972. Segundo esse documento, há cinco princípios que regem o progresso desejado: estabilidade, adaptação, integração, purificação e crescimento. O Plano Mundial deseja implantar o progresso nas sete esferas da vida humana: individual, governamental, cultural e educacional, social, ambiental, econômica e espiritual.

A sede atual da MT fica na Suíça, de onde Maharishi viaja pelo mundo todo. Em fevereiro de 1983, visitou o Brasil pela quarta vez; disse que a MT faria chover no Nordeste e acabar com a dívida externa. Foi recebido pelo Presidente da República; isso mostra que o movimento entende de relações públicas. O movimento afirma que há 2500 meditantes brasileiros.

Organização do Movimento — Existe um regulamento rígido, leis disciplinares que objetivam a melhor conduta de seus membros, para ajudar nos interesses particulares e dos outros. Tanto aquele que trabalha no ensino como quem trabalha na administração guardam sua integridade. Existe um sistema de pontos que serve de critério para remuneração pelos serviços prestados. Ganha-se, por exemplo, dos direitos pagos pelos alunos (cada professor fica com 45%, enviando o restante ao centro administrativo do Plano Mun-

dial); os professores de dedicação parcial entregam 75% e ficam com apenas 25%.

Há muita publicidade da MT, através de conferências, assembleias, exposições, cursos em vídeo, programas de televisão. Num só ano recolheu 20 milhões de dólares de matrículas dos cursos; recebeu 250 mil dólares em donativos; angariou mais de um milhão pela venda de materiais educativos e obteve quatro milhões e meio da Universidade Internacional Maharishi e da Ciência da Inteligência Criadora.

O número maior de adeptos encontra-se nos Estados Unidos (um milhão aproximadamente). Na França há 20 mil membros; há outros espalhados na Índia, Austrália, Nova Zelândia, Suíça, Áustria, Alemanha, Suécia, Dinamarca, Países Baixos, Inglaterra, Sul da África, Israel, Espanha. Existem uns 12 mil professores.

A Igreja Católica Romana tem-se interessado pela MT, ensinando-a em algumas escolas e conventos. O Padre Basil Pennington, um cisterciense americano, assim comenta: "A meditação transcendental é uma técnica muito simples. Um mestre bem formado não precisa mais que alguns minutos para ensiná-la a quem quer que seja. Recorre-se ao som de uma mantra para passar sem esforço pelos estados de vigília, de sono e de sonho, a fim de entrar num estado de simples consciência. Mergulha-se no seu eu mais profundo para levá-lo ao absoluto, deixando atrás de si tudo o que é relativo (...)."5

Mantra é palavra do sânscrito (a raiz *man* evoca atividade mental) que designa um instrumento, isto é, alguma coisa que exerça uma influência sobre o pensamento. Mantras são fórmulas rituais, em prosa ritmada, reduzidas geralmente a simples monossílabos. São descritas como sons desprovidos de significado, mas possuindo qualidades vibratórias específicas. Essa influência sobre o espírito reduz a atividade mental e elimina o estresse. A recitação da mantra vem precedida de alguns exercícios de ioga que permitem o relaxamento físico e diminuem a atividade da mente.

Várias autoridades da ioga e das religiões orientais rapidamente alinharam-se contra esse gentil guru, condenando sua idéia de nirvana instantâneo; suas afirmações de disciplina, concentração e longos esforços foram consideradas como perda de tempo e falsa compreensão da sabedoria oriental.

Uma vez abordadas a natureza e a técnica da MT, passaremos às suas doutrinas e refutação.

II — DOCTRINAS E REFUTAÇÃO

O pensamento védico, de onde surgiu a MT, contém elementos antropológicos importantes que lhe dão certo humanismo. No hinduísmo o homem é considerado uma forma criada dos deuses, como um princípio unificador das atividades da deidade ou das forças naturais presididas pelas divindades. O homem é dotado pelo

Atman, espécie de plano superior distinto do corpo; um eu profundo e íntimo chamado a instalar-se e integrar-se no espírito supremo ou Atman absoluto e uno, logo que se desembaraçar dos avatares da vida presente. Para tanto, precisa penetrar no mais profundo de seu próprio ser. Essa interioridade resulta no Moksa, a que se chega pelo conhecimento e pela prática.

Na mesma linha pode ser situado o budismo, cujo ideal é levar a realidade essencial do homem a seu perfeito cumprimento, entrando assim no nirvana. Tanto o hinduísmo como o budismo conferem especial importância à meditação, como forma de conseguir tal interiorização. Da disciplina moral, mediante a concentração mental, chega-se à sabedoria, a qual implica no estado de perfeita liberação, de salvação e de felicidade completa.

1. Religião ou Filosofia — Apesar de a MT estar imbuída de doutrinas hindus e estar ligada à religião antiga da Índia, Maharishi e seus seguidores não a consideram como religião, mas como um simples método de recuperação física ou psíquica, com base na ciência moderna. Pode ser qualificada, segundo eles, como uma espécie de oração. Entretanto, o Tribunal de Apelação da terceira circunscrição dos Estados Unidos, com sede em Filadélfia, considera a MT como religião ou seita religiosa. Nos textos da cerimônia de iniciação aparecem elementos claramente religiosos: reconhecimento de uma personalidade suprema, invocação da mesma, oferendas e adoração. A Comissão de Ética da Sociedade de Medicina Danesa reconhece o caráter religioso da mesma; segundo essa comissão a MT inclui elementos do hinduísmo, porque aceita uma oferenda ritual com invocações aos deuses hindus e o uso do nome (mantra) de um deus hindu em seu processo. A MT possui seus aspectos religiosos: pede a prática de determinados hábitos (dois períodos diários de meditação); reverência o fundador; o título de seu fundador (Sua Santidade); as tradições estabelecidas (a oferta de frutos); o uso da oração (a meditação); requerimentos éticos (proíbe drogas, vícios e recomenda vida moral); lealdade (juramentos de lealdade); adoração (venera os mestres da tradição Shankara); zelo missionário (o iniciado deve propagar a doutrina).

Na realidade, a MT deriva de uma interpretação de Maharishi dos textos sagrados da Índia: os Vedas e o Bhagavad-gita.

Uma vez considerada a MT como religião, podemos avaliá-la diante da Palavra de Deus. Primeiramente, consideramos a verdadeira religião aquela que se preocupa em demonstrar seu amor com suas ações: refrear a língua, visitar os necessitados, guardar-se da corrupção (Tiago 1:26,27), coisas que não são nem ao menos mencionadas pela MT, que somente visa a própria pessoa, a própria consciência. Como religião, não é compatível com as doutrinas cristãs, uma vez que venera os mestres de sua própria tradição e não adora o nosso Deus e nosso Senhor Jesus Cristo (Deut. 5:7-9; Mat. 4:10; Mar. 12:28-33; At. 14:11-17; 17:23-31; Rom. 1:18-25).

Outra observação a ser feita é em relação às Escrituras. A MT não

se utiliza da Palavra de Deus, a Bíblia, mas baseia seus ensinamentos nas escrituras védicas. Como cristãos, não menosprezamos os preceitos morais contidos nessas escrituras, mas consideramos nossa única regra de fé e prática a Bíblia (II Tim. 3:14-17; II Ped. 1:17-21; Sal. 119).

2. *Deus* — Um ser absoluto é considerado como a fonte de todas as leis naturais ou das leis que regem a natureza. Pela meditação, a pessoa entra cada vez mais em contato com as leis da natureza e recebe o benefício. Segundo a escola de Maharishi, a divindade se identifica com o íntimo do homem e com o âmago de todos os seres visíveis (*pan* significa tudo, ao passo que *theós* significa Deus; panteísmo = identifica Deus com tudo). Os da MT professam assim o panteísmo. Basta dizer que o Deus transcendental e pessoal do cristianismo nada tem a ver com o espírito cósmico ou realidade única e universal da MT; são dois pólos opostos.

Palavras de Maharishi: "O Divino transcendental, onipresente, é, por virtude de sua onipresença, o Ser essencial de todos nós. Forma a base de todas as vidas; não é outro senão o nosso próprio ser ou Ser." E ainda: "O Ser é a realidade suprema de tudo que foi, é ou será. É eterno e ilimitado, a base de toda existência de fenômenos da vida cósmica. É a fonte de todo o tempo, espaço e causalção; é o princípio e o fim da existência, o campo eterno da inteligência criativa onipotente que a tudo permeia. Eu sou Aquele Ser eterno, vós sois Aquilo e tudo, isto é, em sua natureza essencial, Aquele Ser Eterno" (Meditação Transcendental, p. 251, Nota 1, e p. 23).

Mediante a MT, Maharishi pretende abstrair a mente das coisas visíveis que enchem a mente e proporcionar aos discípulos a consciência de sua identidade com o Infinito ou Absoluto ou Divindade. "A natureza do homem é transformada em natureza divina." Maharishi fala em realização de Deus, apontando cinco caminhos para tal: o caminho intelectual, o emocional ou devocional, o filosófico, o mecânico e o psicofisiológico; cada caminho leva o homem mais perto da consciência de que ele é idêntico ao próprio Absoluto ou parcela do mesmo; assim a Divindade se realiza no ser humano. "A substância de Deus, o *status* de Deus, a existência de Deus, a consciência de Deus, a consciência divina, todos estes deveriam constituir a vida natural do homem" (Ib, p. 229).

Observamos, através dessas poucas citações, que o Absoluto se identifica com a pessoa e que através da meditação a pessoa pode apropriar-se do Infinito. Para os cristãos, Deus é essencialmente distinto do mundo e das realidades visíveis. Ele é absoluto e eterno, ao passo que as pessoas são transitórias, temporárias. Não se pode conceber que Deus seja a soma de numerosíssimas parcelas de tempo, ou parcelas de espíritos humanos. É claro que nós cremos que Deus nos criou à sua imagem e semelhança; mas não cremos que nesta vida possamos nos apropriar de Deus de tal maneira que nos tornemos invisíveis, como crêem os adeptos da MT. Acreditam

que, após vários meses e até anos de meditação regular e cursos de especialização, as pessoas podem permanecer em estado de vigília profunda e poderão levitar e até se tornarem invisíveis. É certo que Deus quis tornar os homens seus filhos, por amor, e fazer com que participassem de sua vida; Deus é Pai amoroso; ouve as orações de seus filhos e as responde. Não cremos, entretanto, que possamos identificar o homem, contingente e volúvel, com aquele que é o contrário disso, por ser imutável e eterno. Alguns textos sobre Deus e seus atributos: Sal. 19:1; At. 17:23-32; Mat. 7:7-11; Rom. 8:14-17; João 1:12-14; 4:23,24; Rom. 8:8-11. Falam-nos de Deus Criador, Deus Pai, Deus Amor, Deus Espírito, que deve ser adorado e não apropriado. Em Efésios 1:3-23, Paulo relata as bênçãos de Deus em Jesus Cristo, autor de nossa redenção e cabeça da igreja; Deus quer que sejamos santos e irrepreensíveis; Deus se revelou a nós pelo seu Filho, Jesus Cristo; Deus nos sela mediante o Espírito Santo; Deus é todo-poderoso e opera em nós segundo a força do seu poder; colocou a Jesus Cristo acima de qualquer outro ser ou nome e lhe sujeitou todas as coisas.

3. *Meditação* — A técnica da meditação transcendental apresenta duas fases: Na primeira etapa, são feitas conferências de introdução para demonstrar o valor da MT (uma hora e meia); conferência preparatória (uma hora e meia); entrevista pessoal; instrução pessoal (vinte minutos — em que o candidato se inclina diante do retrato do Guru Dev); verificação e validação de uma prática correta (uma hora e meia); verificação de experiências, com explicação dos mecanismos para eliminar tensões; comprovação de experiências, em grupo. Esta primeira etapa visa impressionar os novatos e prepará-los para a meditação individual. Na segunda etapa são realizados exercícios mentais, em torno da mantra, cuja comunicação é pessoal e intransferível. Na Índia, existem mestres que dão mantra aos seus discípulos depois de muitos anos de purificação e vida ascética. Na MT, os candidatos primeiro recebem a mantra, para depois praticar a vida ascética.

A MT produz seus efeitos fisiológicos, comprovados por alguns cientistas: aumento das ondas cerebrais alfa e beta; diminuição de 20% do consumo de oxigênio (que indica uma diminuição considerável no ritmo do metabolismo); alteração da resistência da pele (indicando uma atitude de alerta); modificação dos componentes químicos do sangue; mudanças notáveis na atividade elétrica do cérebro; regularização da tensão arterial.

Embora, à primeira vista, os efeitos pareçam positivos, aparecem mais tarde outros efeitos que prejudicam a saúde das pessoas que praticam a MT. Os sintomas negativos surgem depois de dois, cinco ou dez anos de prática da MT. Os problemas mentais manifestam-se mais cedo em quem se dedica mais à MT. A solução para os problemas parece ser a diminuição da prática da MT. Maharishi ainda não aceitou tal solução. Em todas as partes do mundo vários instrutores e discípulos suspenderam toda atividade de

magistério e mesmo de prática pessoal. Para os líderes da MT esses problemas físicos e psicológicos são expressões provisórias da purificação do sistema nervoso. Todo o edifício da MT repousa sobre a explicação do relaxamento das tensões.

Outro efeito é sobre o comportamento em relação à própria pessoa e em relação aos outros. Cada um se preocupa com sua própria consciência. Cada um procura eliminar situações que provoquem o estresse corporal: suprimem o álcool, os cigarros, café, carne, etc.; fogem do relacionamento com os outros (vida ascética); evitam contato com doentes, débeis ou com esgotamento nervoso.

Esses efeitos negativos fazem parte de um testemunho dado por uma senhora francesa e seu marido que deixaram a MT e se renderam a Jesus Cristo, encontrando a solução para seus problemas.⁶

Mesmo sem o auxílio da MT, a pessoa pode vencer o estresse da vida agitada com sucesso e sem correr perigo: basta a pessoa se desligar duas vezes por dia, durante 20 minutos, e atingir sua consciência.

O cristianismo também ensina a meditação cristã. Através dela o cristão pode experimentar a presença de Deus e entrar em comunhão íntima com o Senhor. A oração e a meditação cristã também levam o crente a concentrar-se inteiramente em Deus. Entretanto, essa oração tem como mediador o Senhor Jesus Cristo e não uma mantra. A meditação cristã tem como conteúdo a Palavra de Deus e não a própria consciência.

A oração visa falar com Deus; a meditação visa ouvir a voz de Deus. Para ouvi-lo é necessário entregar-lhe a vida completamente. Na MT, em contexto panteísta, o TU desaparece e só permanece o EU. Jesus nos ensinou a orar, não usando vãs repetições (Mat. 6:6-18); ora, a repetição de uma mantra ou outra fórmula qualquer é uma repetição para sugestionar a mente e não para colocá-la em comunhão com Deus. Pode-se dizer que é a adoração do próprio eu e não de Deus. Além disso, na oração do Pai Nosso, Jesus nos ensinou sobre a adoração ao Pai, sobre a dependência dele acerca de nossas necessidades, sobre a submissão e o perdão, sobre a petição para nos livrar do mal. Ele não ensinou o isolamento mas rogou a Deus que nos livrasse do mal (João 17:15). A própria oração de Jesus no capítulo 17 de João nos fala da glorificação devida a Deus, do amor de Jesus pelos seus, da participação de Jesus na criação do mundo e outras verdades preciosas, dignas de nossa meditação. Quando Paulo orou pelos efésios (Ef. 3:14-21), glorificou a Deus, falou do poder do Espírito Santo em nosso interior, da compreensão e conhecimento do amor de Cristo, da misericórdia de Deus em nos conceder muito além daquilo que lhe pedimos. E assim poderíamos citar outros textos valiosos e maravilhosos sobre oração, sobre os servos de Deus que oraram e receberam as bênçãos.

4. Reencarnação — A MT crê na reencarnação. Caso o homem não consiga completa identificação com o Absoluto, numa só

existência terrestre, é-lhe oferecida nova chance ou reencarnação, segundo a lei do karma. Desta doutrina falam discretamente os veículos de comunicação da MT. É o próprio homem quem se salva, através de seus esforços, meditações, abstrações, isolamento. "Uma vez obtida a plena emancipação em relação aos valores sensíveis, o ser humano se torna livre da cadeia das encarnações e está apto a entrar no nirvana ou estado de absoluta identificação com a Divindade, no qual não há mais nem o eu humano nem o tu divino. A palavra nirvana vem do sânscrito nirvana, que significa extinção (da chama vital); designa ausência total de qualquer desejo, e por isto, também... de qualquer sofrimento."⁷

A doutrina da reencarnação é aceita por causa do pessimismo com que é aceito o mundo visível. As realidades visíveis são aspectos imperfeitos da Divindade; devem ser ultrapassadas. A MT é um caminho para o completo desprendimento da matéria. A meditação cristã considera o corpo e o mundo visível como criação de Deus. "...a consciência da miséria moral do ser humano não impede que, no plano ontológico, o cristão reconheça o valor das criaturas materiais. A fraqueza moral não anula o valor ontológico das criaturas; a moral depende do uso que a criatura faz da sua liberdade de arbítrio... liberdade que, como tal, é enorme dom."⁸

Como cristãos autênticos não cremos em reencarnação, porque depois da morte cremos no juízo de Deus (II Cor. 5:1-10; Heb. 9:27, 28). No texto paulino de II Coríntios 5, verificamos que o apóstolo desejava habitar com o Senhor, deixando o corpo; fala Paulo da certeza de ter um edifício eterno nos céus, aguardando pelos crentes, quando a casa terrestre (o corpo) for destruída; desejava que o mortal fosse absorvido pela vida; ensinou que andamos neste mundo pela fé e que devemos procurar agradar a Deus. Não mencionou a reencarnação, nem o tornar-se invisível, mas falou da esperança do crente na ressurreição no dia final, tal como ensinou em I Coríntios 15. Neste capítulo magistral, dissipa todas as dúvidas e dá todas as explicações necessárias: o corpo corruptível é semeado e ressuscita o incorruptível; morre o mortal e surge o imortal; semeia-se corpo animal, ressuscita o espiritual. Tudo isso ante o tocar da última trombeta. Os mortos ressuscitarão e os vivos serão transformados, no grande dia do Senhor, quando a morte será tragada pela vitória da vida, vitória de Jesus Cristo. O corpo e a realidade visível são criação de Deus; e tudo que Deus criou ele próprio viu que era bom; toda a natureza louva a Deus. Entretanto foi o pecado que trouxe o mal ao mundo, trouxe a doença, a ausência de paz, a angústia, a solidão, as guerras, a falta de entendimento para dominar a natureza. A única libertação que conhecemos, do pecado e da morte espiritual, é Jesus Cristo, que morreu por nós (João 8:32-36). O próprio apóstolo Paulo reconheceu a impossibilidade pessoal de vencer o pecado nele, mas dava graças a Deus por Jesus Cristo, que o libertara (Rom. 7:14-25).

A MT não se importa com nenhum compromisso que a pessoa tenha com alguma outra religião. Entretanto, as próprias doutrinas

da MT, o seu modo de pensar em Deus, a ênfase no pensamento da própria pessoa, levam, muitas vezes, a pessoa a abandonar sua religião, a confundir sua mente, a isolar-se do convívio dos outros. Portanto, observamos e chegamos à conclusão de que a MT é perniciosa e incompatível com o viver cristão.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 *Pergunte e Responderemos*, 219/1978, p. 129. Artigo: "Um Eco do Oriente: Que É Meditação Transcendental?"
- 2 *Pergunte e Responderemos*, 232/1981, p. 192. Artigo: "Ainda Ecos... A Meditação Transcendental em Foco".
- 3 *Idem*, p. 193.
- 4 BISCHOFBERGER, O., *Os Jovens Seduzidos Pelas Novas Seitas*, p. 25.
- 5 WOODROW, Alain., *As Novas Seitas*, p. 74, 75.
- 6 *Pergunte e Responderemos*, 232/1981, p. 34, 35.
- 7 *Pergunte e Responderemos*, 219/1978, p. 133.
- 8 *Idem*, p. 136, 137.

O Movimento Bhagwan

I — HISTÓRICO

Bhagwan Shree Rajneesh, líder do movimento que leva seu nome, nasceu em 1931. Não começou como mestre de discípulos, em sua maioria ocidentais, mas como crítico radical da cultura, falando contra os tabus da religião e da política indianas. Sua biografia oficial registra experiências religiosas na infância. Sua iluminação deu-se aos 21 anos. Teve depois experiências com técnicas de meditação e modificação da consciência; a partir de 1964 aplicou-as em seus discípulos nos Rajasthan Meditations Camps. Não ensinava, porém, formas de ioga em moda, e sim meditações e danças em grupo, que haviam sido desenvolvidas por G. I. Gurdjieff. Até a década de 60 era conhecido na Índia como acharya (mestre) e depois como bhagwan (Deus) e considerado como um dos grandes iluminados da humanidade. Retirou-se da vida pública por algum tempo; depois fundou um Ashram em Bombaim (1969) e mais tarde em Poona (1974-1981), Índia.

Em 1970, os primeiros alunos ocidentais foram para a Índia, para ouvi-lo. Rajneesh atraiu muitas pessoas de vários países do Ocidente para Poona; a maioria delas estava entre 20 e 40 anos. Rajneesh é uma pessoa com muito carisma. Em Poona proferia palestras que foram mais tarde publicadas em dezenas de livros, todos ilustrados com retratos do autor. Os discursos mostram que Rajneesh é um mestre da palavra, misturando academicismo e poesia, seriedade e humor. Usa idéias de diversas religiões (zen, hasidismo, sufismo, cristianismo, especialmente palavras de Jesus, hinduísmo e budis-

mo). Combina técnicas de meditação orientais com psicoterapia ocidental.

Desde 1981 o líder instalou-se em Antelope, no Oregon, Estados Unidos. Começou então uma nova fase de propagação da seita. Aumentou o número de centros na Bélgica para sete, na França para onze, na Grã-Bretanha para 26, na Itália para 18, nos Países Baixos para 25 e na Alemanha Ocidental para 57. O ponto principal na Alemanha é o castelo em Mainhard Schwebda, onde surgirá uma cidade Rajneesh, grande centro de terapia e crescimento; ali surgem muitos estabelecimentos onde os saniasins (iniciantes) têm muitas oportunidades para demonstrar sua dedicação ao mestre pelos serviços a ele prestados. Esse centro já arrecadou enormes somas de dinheiro. Nesses centros espalhados por diversos países, reúnem-se todos os tipos de pessoas: professores, estudantes, funcionários, empregados, a elite aristocrática. Muitos visitantes chegam aos centros Rajneesh devido aos grupos terapêuticos e se retiram quando e como querem. Esse grupo é ao mesmo tempo um movimento psico-religioso, um culto sincrético do mestre e uma escola esotérica de mistério.

Quando mudou-se para os Estados Unidos, o líder foi morar em Nova Jérsei, numa mansão comprada por alguns membros da seita. Sheele, secretária do mestre, comprou um rancho por 5,75 milhões de dólares no Oregon e o guru começou a construir ali sua cidade, Rajneeshpuram, que tem hotel, aeroporto, centro de diversão, shopping center, centro terapêutico e tendas para os discípulos. A comunidade em Oregon possui uma área que corresponde a duas cidades de Salvador, BA.

Bhagwan até chegou a afirmar que tinha grande admiração por Hitler e que este era mais honesto do que Mahatma Gandhi (1).

Bha em sânscrito quer dizer o abençoado e diz respeito a esse líder que pode realmente considerar-se abençoado pelas muitas riquezas que possui: um relógio com diamantes incrustados; 92 Rolls-Royce; gasta 100 mil dólares por mês para comer, vestir-se e renovar seus cosméticos. Milhões de dólares gasta em jóias e carros.

As idéias de Rajneesh foram introduzidas no Brasil em 1975; existem aqui pelo menos oito centros de divulgação de suas idéias. Vicente Pereira, que teve seu nome trocado para Gyan Shyan (sabedoria pelo conhecimento profundo) já visitou um festival na comunidade do Oregon. Na época havia lá 150 brasileiros, fazendo cursos de terapia e trabalhos de limpeza. Os iniciados brasileiros já receberam um conselho do líder: "Saíam do Brasil, que está à beira da bancarrota; saíam e fujam para a Alemanha, para o autocohecimento."

Recentemente houve a queima, por ordem do líder, de cinco mil exemplares do livro com os dogmas da seita, em fogueiras enfeitadas por guirlandas de flores. Para os seguidores mais fiéis, Rajneesh fez isso para libertar seus discípulos da rigidez dos dogmas; liberou-os também de usar as cores do amanhecer (vermelho, laranja e vinho) e de usar o colar de contas, chamado "mala", que os sania-

sins recebem e que possui 108 contas e o retrato de Rajneesh. Para outros, Bhagwan já preparava a fuga dos Estados Unidos, pois o cerco estava apertando; as autoridades estavam investigando, pois no fundo os norte-americanos não gostam que uma pessoa estrangeira possua tão grande domínio financeiro. Sheela, a ex-secretária, fugiu para a Alemanha em setembro de 1985, talvez para levar parte da fortuna arrecadada. Na verdade, o império Rajneesh não está passando pelos seus melhores dias. Na Inglaterra havia 28 comunidades; existe somente uma agora. Nos Estados Unidos, de 77 sobrou somente uma também. Em 1981 a seita possuía muitas filiais; possui somente filiais em 10 países.

O maior golpe na seita parece ter sido a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Os saniasins, encantados com as delícias do amor livre, começaram agora a abandonar em massa as comunidades. Rajneesh havia incluído em suas pregações o uso obrigatório de preservativos e luvas de borracha no ato de fazer amor (1).

Essas últimas informações foram levantadas pelo *Jornal do Brasil* e publicadas no exemplar de 29/10/85, iniciando a reportagem com a maior notícia: "O guru indiano Bhagwan Shree Rajneesh foi preso quando tentava fugir dos Estados Unidos, num avião particular; foi acusado de violar as leis americanas de imigração (ainda não havia recebido o visto permanente) e de abrigar imigrantes ilegais; um agente da alfândega em Portland desconfia que o guru estivesse levando muito dinheiro no avião, podendo ser acusado de evasão de divisas."

II — DOCTRINAS E REFUTAÇÃO

Somente o fato de a seita admitir o amor livre e de o seu líder pregar sobre certos cuidados para não contrair a AIDS é suficiente para ser rejeitada frontalmente por qualquer cristão com certas convicções quanto à conduta moral de um ser humano.

Ainda assim, enfatizaremos alguns pensamentos da seita:

1. *Bioenergia* — Logo no início do curso, os grupos e exercícios de meditação servem principalmente para colocar em dia conflitos não superados e questões pendentes, libertar energias bloqueadas e deixá-las fluir novamente. Basicamente só existe uma energia para a interpretação monística do mundo feita por Rajneesh: a bioenergia, no sentido da psicologia humanista. Ela é a própria vida ou o amor ou a luz. A maioria das práticas de meditação visa tornar essa energia experienciável e consciente. Há um ritual denominado "Darshan da Energia" — o "Shaktipat" (na terminologia tradicional indiana) — transmissão de força através do toque ou do olhar. A iniciação corresponde à entrega do "mala" e uma transmissão de energia por meio da pressão do polegar sobre o assim chamado terceiro olho. "Os exercícios de atenção budistas e as técnicas corporais chinesas como T'ai Chi também servem para mobilizar a experimentar a energia."¹

Essa tomada de consciência dos fenômenos internos deve ajudar o homem a afastar-se deles; ele mesmo será apenas uma testemunha neutra, que observa sem fazer juízos de valor. O conceito *awareness* (consciência) assim entendido é uma chave para se compreender o pensamento de Rajneesh: Não importa se alguém renuncia ou aceita a sexualidade; ambas as atitudes levam ao objetivo, contanto que aconteçam com *awareness*. É um conceito utilizado pela psicologia, interpretado à maneira hinduísta-budista.

O fluxo de energia liberado pelo trabalho grupal e pela meditação e percebido conscientemente tem seu ponto de partida no centro sexual, o *muladhara chakra* da fisiologia da ioga tântrica. A maioria das pessoas é tão "aleijada" por preconceitos religiosos e pressões sociais que sua energia fica "pervertida". Por isso é importante a fase inicial, quando a pessoa deixa fluir sua energia. Para Rajneesh a sexualidade e a espiritualidade são dois fins da mesma energia, a liberação dessa energia se dá pela aceitação e doação, ou do homem e da mulher ou do mestre e seu discípulo. Essa última também é uma relação de amor. Esse conceito é encontrado também na ioga tântrica. Diante da sexualidade, Rajneesh apresenta uma atitude discrepante: acentua a divindade dessa força vital, com bastante puritanismo, e ao mesmo tempo fala da necessidade de transmutá-la e transcendê-la. Na prática, há uma crescente despersonalização das relações sexuais; cada pessoa vai compreendendo que é inteiramente responsável por si mesma e por seu desenvolvimento interior.

Um outro aspecto dessa filosofia é o *mind* — que nos faz planejar o futuro ou jogar o jogo do passado e nos impede de viver o aqui e agora com total consciência; seguindo a filosofia de Gurdjieff, Rajneesh diz que o homem não desperto simplesmente reage como uma máquina, como um autômato, em vez de viver autenticamente a partir de sua própria espontaneidade.²

Quando falamos em energia espiritual, pensamos não no poder de nossas próprias mentes, mas na força que nos é concedida por Deus, quando nos convertemos e aceitamos a orientação do Espírito Santo em nossas vidas. É Deus quem nos concede as forças para enfrentarmos os nossos conflitos mais íntimos, os nossos conflitos com o nosso próximo, os nossos conflitos com o meio em que vivemos. Um texto bíblico relevante é o que está em Colossenses 1:9-23: Somos fortificados na força da glória de Deus; somos fortificados em toda a paciência; somos fortificados em toda longanimidade com alegria (v. 11); é Deus, nosso Criador e sustentador, quem efetua esse poder em nós. Em Efésios 3:16 Paulo assim escreve: "Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais robustecidos com poder pelo seu Espírito no homem interior." Em Efésios 6:10,11: "Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes permanecer firmes contra as ciladas do Diabo." Portanto, precisamos meditar na Palavra de Deus e em suas promessas e nos revestir dos recursos divinos à nossa disposi-

ção, para que possamos enfrentar todos os problemas que surgirem.

Para Rajneesh, a bioenergia é a vida, o amor, a luz. Para nós, cristãos, Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14:6); Deus é amor (I João 4:8) e Jesus é a luz do mundo (João 9:5).

Rajneesh confunde espiritualidade com sexualidade; confunde uma relação de amor com uma relação de sexo. Para nós, cristãos, o sexo é um dom que Deus concedeu ao homem e à mulher, com vistas à procriação, ao prazer, à intimidade do casal. A espiritualidade nada tem a ver com a sexualidade, pois diz respeito à comunicação da pessoa com Deus. Alguns textos: Gên. 1:26,27; 2:22-25; 2:15-17; Mat. 19:5,6; I Cor. 7:1-6; II Ped. 1:2-8; Heb. 2:1-12. Os dois últimos falam da consagração e crescimento espiritual dos servos de Deus.

Rajneesh afirma que, devido à capacidade do homem de reviver o passado e planejar o futuro, não é capaz de viver o presente em plena consciência. Entretanto, sabemos que Deus não criou robôs, mas criou seres humanos à sua imagem e semelhança, com capacidade de escolha, ou seja, com livre-arbítrio, com capacidade de raciocínio, com consciência para o bem e para o mal, com capacidade de planejamento, com capacidade de recordação. Tudo isso significa que o homem possui personalidade, pois um robô, um autômato, não teria tais capacidades ou reações. O texto que está em Hebreus 3:1-4:13 fala-nos da experiência de ontem do povo de Deus, da necessidade de uma tomada de posição hoje, e da promessa de um repouso amanhã, testificando sobre a capacidade humana de refletir, escolher, decidir, esperar, sentir, crer. Esta é a realidade humana.

2. Destruição do Eu — É uma das idéias principais propagadas por Rajneesh. Diz ele que o "eu vive condicionado pelo controle social, pela cultura, pela sociedade, pelo passado e pelo futuro. Na sociedade moderna ocidental, o eu é reprimido pelo clima racional, científico, eficiente e tecnológico, no qual as emoções não têm vez. O amor é inibido. Quem destrói o seu eu condicionado, nasce de novo e aceita finalmente a si mesmo. Desse modo, descobre as suas possibilidades e se auto-realiza. Vive o momento do agora, e gosta dele. Pode explorar as suas possibilidades além dos limites impostos pela vida moderna".³ Quem faz o que Rajneesh aconselha pode até alcançar iluminação e tornar-se Buda (literalmente: Iluminado). Para salvar o mundo são necessárias as vibrações positivas dos saniasins; a destruição do eu implica na integração no Tudo, na harmonia universal. Se o outro é o meu problema, a solução é negar que o outro é essencialmente diferente de mim, ou seja, afirmar que harmoniosamente sou o outro também. Assim elimino o meu eu.

Como observamos, as idéias de Rajneesh são paradoxais. Fala do relacionamento sexual e ao mesmo tempo diz que todos são essencialmente iguais; a influência do Zen se faz sentir nessa idéia de que as oposições levam à unidade; entre santo e pecador, entre

Deus e o Diabo há uma harmonia oculta; quem vive a sua sexualidade intensamente liberta-se dela; quem aceita Rajneesh como mestre pode viver sem ele e até esquecer-se dele. "Estando vosso eu presente, vós o projetais também sobre o mestre. É a vossa projeção."⁴ A voz do mestre é minha própria voz interior. O egoísmo total se projeta em toda sua filosofia. A ausência física do mestre não altera a relação discípulo-mestre.

Sentimos nessas idéias uma miscelânea de diversas filosofias e religiões.

Quanto à destruição do eu, à identificação do eu com tudo o que está ao nosso redor, inclusive as outras pessoas, podemos afirmar que essa idéia não está dentro das Escrituras Sagradas, a Bíblia, que aceitamos como nossa única regra de fé e prática. Deus criou cada pessoa com sua própria personalidade, seu próprio temperamento, suas próprias capacidades; criou um Abel e um Caim; criou um Jacó e um Esaú; criou um Ismael e um Isaque; criou Arão e Moisés; criou uma Maria e uma Marta; um Pedro e um João; um Tiago e um Paulo. Utilizou-se do temperamento e da capacidade de cada um na efetivação de seus planos para a humanidade. Não pediu a anulação da personalidade de nenhum deles. Jesus Cristo, é verdade, pregou a renúncia de si mesmo, a tomada da cruz para segui-lo; compreendemos isso como a renúncia de nossas paixões carnaís, de nosso egoísmo, de nossa vaidade, de nossa cobiça; compreendemos que, assim como Paulo procurava fazer, devemos deixar Cristo reinar cada dia mais em nós, para que possamos agir em nossas vidas com amor, com misericórdia, com perdão, com benevolência, com paz, com brandura, tal como Cristo agiu. Além disso, o novo nascimento, a nova pessoa, não se consegue pelos próprios esforços, pela própria meditação; somente aquele que crê em Jesus Cristo como Salvador será uma nova criatura, com novos propósitos, novos ideais, novos desejos. Alguns textos: Gál. 2:20; João 3:3-21; II Cor. 5:15-17.

3. Culto Sincrético — Como dissemos, Rajneesh reuniu teorias e as mais variadas filosofias. Utilizou-se dos mais diversos textos para organizar seu movimento: alguns Mahayana-Sutras e literatura Zen (budistas); escritos taoístas (chineses); Upanixades, Ioga-Sutras de Patanjali (hindus); literatura tântrica; hinos dos bauls bengaleses; escritos de Kabir; escritos sufistas e hassídicos; aplicou os ditos de Jesus a si mesmo. Não há idéias religiosas novas, mas foram interpretadas segundo o Iluminado, que já foi desmascarado como um falso líder religioso.

Essa literatura pode ser bonita, pode conter muita filosofia atraente, diferente daquilo que conhecemos no Ocidente, mas não é a Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo para nossa exortação e nosso conforto. "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (Heb.

4:12). O Salmo 119 exalta a excelência e o poder da Palavra de Deus. Muitas vidas, através dos séculos, têm sido transformadas pela leitura da Palavra de Deus.

Envolvido em mistérios e em esoterismo, o movimento Bhagwan vai perdendo terreno gradativamente na sociedade ocidental. O fato de ter sido o seu líder preso e de fazer girar em torno de si um império financeiro tira-lhe a autoridade e diminui a busca dos centros Rajneesh.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Concilium/181, 1983/1, *Novos Movimentos Religiosos*, p. 45.

2 *Idem*, p. 46.

3 DROOGERS, André., *Ciências da Religião*, Vol. II, p. 129.

4 Citado em Concilium, *Op. cit.*, p. 46, 47.

8

Perfect Liberty

I — HISTÓRICO

Os próprios seguidores da Perfect Liberty afirmam que seu fundador foi Tokuharu Miki, chamado de Kyosso (fundador). Nasceu em Matsuyama, província de Ehime (Japão). Desde os oito anos de idade fez-se monge budista da seita Zen. Depois de várias tentativas para organizar uma seita, com 41 anos de idade conheceu um mestre de nome Tokumitsu Kanada, "Mestre Kanada", que dizia ter recebido de Deus ensinamentos profundos que poderiam abalar o mundo. Depois de cinco anos, Tokuharu já era mestre na seita Kanada. Quando este morreu, nomeou Miki seu sucessor e lhe entregou 18 preceitos que iriam constituir a base da PL, bem mais tarde.

Uma outra seita que havia influenciado o fundador foi a Mitakakyo Tokumitsu Dai Kijo Dai.

Após anos de meditação em frente a uma árvore e ao Himorogui sagrado, Miki recebeu de Deus (segundo ele) três preceitos que, juntando-se aos 18, fizeram os 21 preceitos básicos para organizar sua própria seita. Fundou a ordem Hito-No-Michi (o Caminho da Humanidade), que se propagou rapidamente, atingindo um milhão de adeptos em dez anos. Todavia, a doutrina foi condenada pelo governo japonês, que passou a perseguir as novas comunidades; houve desentendimentos e divisões e a seita foi desfeita em 1936. Dois anos depois Miki morreu.

Em 1946, a seita foi ressuscitada pelo filho de Tokuharu Miki, Tokuchika Miki, que também foi vítima de perseguições mas

conseguiu provar sua inocência. No dia 29 de setembro de 1946 fundou a comunidade religiosa que chamou de Perfect Liberty (Perfeita Liberdade), em Tondabayashi, perto de Osaka, Japão. O patriarca não empregou o idioma japonês para denominar a instituição porque baseou-se na convicção de que os seus ensinamentos devem ultrapassar as barreiras de raça e de tempo. A sede central possui uma área de dez milhões de metros quadrados, onde está o templo central, palacetes laterais, o mausoléu do fundador, a Torre da Grande Paz (monumento a todos os mortos nas guerras de todas as épocas), edifícios de treinamento, hospital da PL, centro de computador eletrônico, instituições educacionais e esportivas e outros edifícios. Esse local possui uma belíssima arquitetura e é ricamente urbanizado; tornou-se uma praça para descanso espiritual dos habitantes da região; a altura máxima da torre é de 180 metros e sua forma primitiva, criada pelo próprio patriarca, tem como objetivo tornar-se única e sem precedentes no mundo inteiro.

O patriarca leva o cognome de Oshieoyá-Samá (O Pai dos Ensinamentos) e é a figura que representa Deus. Ele é responsável pelos atos divinos, pelos acontecimentos da organização, e até mesmo pela felicidade dos seguidores da PL; afirma-se que ele é "uma fonte de verdade... enciclopédia da vida". Sua função abrange todo o setor artístico da seita. É pintor, escultor, escritor e encarregado da edição da revista *Gueijutsu Seikatsu* (Vida Artística), uma das mais conhecidas na Ásia.

Ao patriarca cabe ainda a tarefa de transmitir todos os conhecimentos recebidos dos antecessores. Ele molda a mensagem do Kyosso (fundador) e a adapta à sociedade atual; ele é a única pessoa que conhece o espírito divino; intermediário entre Deus e os homens; sabe o porquê da infelicidade e dos males; sabe qual o método para alcançar a perfeita felicidade e liberdade.

Um dos ensinamentos básicos da seita é que "a salvação das pessoas somente pode ser concretizada se os ensinamentos de sua religião estiverem coerentes com a época em que vivem".

A PL expandiu-se por todo o mundo, enviando mestres qualificados que orientam as comunidades que estão se iniciando. Em setembro de 1957 chegou ao Brasil um mestre especializado, embora antes os ensinamentos já tenham sido difundidos na colônia japonesa, através de seus assistentes. No mesmo ano havia chegado também aos Estados Unidos, em Los Angeles. Ali, a sede central criou órgãos em todas as principais cidades, como Nova Iorque, São Francisco, Oakland, Honolulu e Filadélfia.

A PL também está presente na Argentina, Paraguai, Chile, Peru e Uruguai, e em alguns países da Europa.

No Brasil, o movimento está centralizado em São Paulo, mais precisamente em Arujá, a 40km de São Paulo, onde está localizada a Terra Sagrada; ali foram instalados diversos equipamentos, além dos existentes, como o Centro de Pesquisas Botânicas, o Cemitério, o Golf Club que, segundo os diretores, é o maior do Brasil e serve para o desenvolvimento do esporte. Ali, em Arujá, está o Alter

Eterno, onde estão entronizados os espíritos dos fundadores e os dos antepassados dos adeptos; há salão de reuniões, Centro de Ensino Doutrinário. Em abril de 1973 foi realizada a festa máxima da PL: o 1.º Kyosso-Sai Sul-Americano, sendo incluída oficialmente no calendário turístico de São Paulo. Também em 1973 e 1974, o movimento encontrou-se com o Papa Paulo VI, debatendo problemas relativos à paz mundial. No dia 27 de maio de 1976 encontrou-se com o então Presidente da República, General Ernesto Geisel, prometendo uma colaboração à agricultura brasileira através de seu Instituto de Pesquisas Botânicas.

Por ocasião da comemoração de seu 33.º aniversário, em Belo Horizonte, foi oferecida uma valiosa contribuição ao Servas, como auxílio às vítimas das enchentes de janeiro, na Zona da Mata (*Diário da Tarde*, BH, 20/09/79).

Dizem que no Brasil existem mais de 300 mil adeptos, espalhados em 200 sedes. No mundo, estima-se que há cerca de três e meio milhões de adeptos.

Em 1979, em Belo Horizonte, a PL realizou uma concentração de seus adeptos, na Secretaria de Saúde, com o objetivo de promover uma campanha em favor da doação de sangue, colaborando com a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, FHEMIG; suas sedes, no Brasil, têm condições de orientar as pessoas na doação de sangue.

No Brasil, a liderança da PL é organizada em departamentos: Secretaria de Superintendência e Departamento de Divulgação, Direção Geral, Finanças, Difusão Cultural, Publicações, Expansão e Escritório Geral. Há outros departamentos especializados: Pesquisas Botânicas, Medicina, Juventude (jovens de 12 a 30 anos), Esportes, etc.

A estrutura inclui a sede central e sedes regionais, divididas em zonas, blocos, sedes e subseções, locais de expansão, casas de "Oyashikiri", setores e grupos, cada um desses grupos constituído de 5 a 10 adeptos. Dirigindo toda esta organização há mestres, assistentes de mestres e aspirantes a assistente de mestre. Além do patriarca, há os bispos, que não usam essa denominação mas exercem essa função; são os oyásamá, representantes continentais ou regionais; a eles os adeptos solicitam o Míohiê e eles esclarecem os adeptos. Os mestres são discípulos de Oshieoyá e devem renunciar a tudo em prol da PL e seguir a orientação do patriarca; dirigem nas sedes ou nos salões de reunião. Os assistentes são pessoas que voluntariamente e sem qualquer recompensa material ajudam os mestres a transmitir aos adeptos os ensinamentos.

No Brasil a seita organiza, a cada ano, torneios esportivos nacionais, além de ginástica e danças. O movimento promove cultos e festas anuais, mensais e semanais. Dá toda orientação acerca de suas doutrinas, sobre as quais falaremos a seguir.

II — DOUTRINAS E REFUTAÇÃO

1. *As Palavras Mágicas* — Mencionaremos algumas palavras mágicas utilizadas pela Perfect Liberty:¹

Shikiri — Ato de prometer alguma coisa a Deus; ato religioso muito sério que só deve ser feito por quem realmente vai cumpri-lo.

Prece de Oyashikiri — Dizem que, proferindo as cinco sílabas dessa palavra, pode-se receber a força e todas as graças emitidas pelo Shikiri do patriarca. Para tanto, é preciso ofertar dinheiro num envelope especial, o Hoshô, e jurar seguir a PL por toda a vida.

Hoshô — Envelope onde o adepto deposita diariamente uma quantia para ser entregue até a Cerimônia de Agradecimento, realizada no dia 21 de cada mês. Os que entregam o Hoshô usufruem de todos os serviços religiosos sem despesas adicionais; quem deseja obter todas as graças do espírito divino pode receber o Omitamá de Kyoto, símbolo religioso onde não estão perpetuados o Daiguenrei, o Kyoshin e os espíritos dos antepassados de cada adepto.

Mishirasse — Problemas, doenças, insucessos, acidentes, infortúnios e coisas parecidas. É o fruto da semente da planta que nós plantamos; tudo o que fazemos, pagamos, dizem eles. Ele é uma graça que nos ensina.

Mioshie — Orientação sagrada dada pelos líderes da PL, sempre seguida de juramentos; é sempre usada em relação às doenças; aponta e ensina os fatores antinaturais; salva as pessoas sofridas.

Kaisetsu — Orientação individual sobre problemas particulares.

Missassaguê — Sentimento que leva o homem a trabalhar ativamente, principalmente na PL: limpar a sede, conseguir adeptos, contribuir financeiramente; recebe a promessa de muitas graças.

Aramitamá e Omitamá — Juramentos sagrados que devem ser feitos pelos adeptos; são obrigados a jurar de manhã as suas decisões do dia.

Rensei — Estudos da doutrina ministrados em suas sedes ou em locais especiais pelos mestres ou auxiliares deles.

Kyosso-sai — Festejos com fogos por ocasião do aniversário da morte de Tokuharu Miki.

Através dessas palavras consideradas mágicas pelos adeptos da PL, percebemos uma ênfase ao juramento. Jesus nos ensinou, no Sermão do Monte, que não devemos jurar por nada deste mundo; o nosso falar deve ser sim, sim; não, não; porque o que passar disto vem do maligno (Mat. 5:33-37).

2. *Os 21 Preceitos da PL* — A mensagem da PL é principalmente de índole ética, pois visa a formação da pessoa e da sociedade. A sua teologia é relativamente simples: propõe um conceito de Deus que se inspira ora no panteísmo, ora no monoteísmo. Tem por base alcançar a perfeição, através do esforço humano; "é uma orientação para os homens fazerem de suas próprias vidas uma obra artística de valor". É uma religião humana que despreza as providências divinas para nossa salvação (Ef. 2:8,9). Não aceita o sacrifício de Cristo.

É uma religião que se adapta às necessidades e mudanças da época, quando "Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente" (Heb. 13:8).

A PL não pode alegar bases científicas, pois afirma que as "doenças surgem através dos sentimentos e procedimentos antinaturais", quando sabemos, desde Pasteur, que elas são causadas pela ação transmissora e pela propagação dos microrganismos.

1) Vida é arte. Os ensinamentos da PL dizem que a pessoa deve viver em harmonia com o mundo; "para se ter arte é só ter a preocupação de expressar-se em todos os seus atos e palavras". "A vida resume-se em falar e fazer". Cada ação deve ser efetuada com espírito dedicado, pois somente assim será autêntica. A PL prega a vida física como centro das atenções da pessoa. Jesus ensinou diferente (Luc. 12:22-31).

2) A vida do homem é a seqüência da sua própria expressão. Assim a PL tira a dependência do homem de Deus e não dá lugar à ação divina na vida do homem, o que resulta em materialismo. Jesus não ensinou isso (Luc. 14:26). O apóstolo Paulo tinha outra convicção (Fil. 1:21).

3) O homem em si é a manifestação de Deus. Crê a PL que o homem é uma parte da divindade e assim como Deus é reconhecido pela natureza, o é também pela vida do homem. Insinua o panteísmo, em algumas afirmações, e ao mesmo tempo um conceito deísta, em outras. Há certa ambigüidade quanto ao conceito sobre Deus. "A criança é filho de Deus... É Deus em estado puro e expressa o espírito divino. O espírito divino para a criança é refletir os seus pais. Foi assim que Deus criou a criança."² Não é de se estranhar que a PL adote um conceito panteísta de Deus, visto que seus pensamentos são influenciados pelo budismo. Sabemos, entretanto, que por mais que o ser humano se identifique com Deus "não é possível perder a noção de que Deus é radicalmente diverso do homem, pois é o Grande Tu, sem o qual o homem não explicaria nem a sua história nem a universal".³ Além disso lembramos que o salmista bem se expressou sobre a posição do homem no universo e diante de Deus (Sal. 8).

4) Sofre quem não expressa a própria personalidade. Se a pessoa se conscientiza de seus sentimentos e se esforça para não sofrer, praticando os conselhos e preceitos da PL, o sofrimento não mais existirá. Nas reuniões, os adeptos são levados a acreditarem que não existe o sofrimento. Paulo expressou-se de maneira realística (Rom. 8:18).

5) Quem se precipita nos sentimentos emotivos arruína a personalidade. Há muito de verdade neste preceito; nada há porém de sobrenatural, como se fosse recebido por iluminação especial.

6) A verdadeira qualidade da pessoa revela-se quando seu ego não atua. Não concordamos com esse preceito, pois o que há de mais belo é uma pessoa ser ela mesma, sem orgulho, naturalmente, sem egoísmo; mas cremos que cada personalidade é utilizada por Deus dentro de suas possibilidades, dons, temperamentos.

7) Todas as coisas existem em relação mútua como integração única. Nem tudo coexiste em mútua relatividade. Realmente sentimos a harmonia no universo, na criação; observamos a semelhança entre diversas coisas e animais criados; compreendemos que tudo deve-se à criação divina, criação de ser inteligente. Entretanto, não pode haver integração entre a luz e as trevas, entre Cristo e Satanás; entre a igreja e o mundo.

8) Viva evidente e positivo como o sol. É uma boa mensagem de otimismo; o sol seria um grande exemplo, não fossem as violentas explosões que se processam em seu interior e as manchas negras de sua superfície. Cristo é chamado na Bíblia de "O sol da justiça", que ilumina e aquece os corações dos homens, que dá energia para aqueles que o buscam em meio a seus problemas. O crente em Jesus Cristo deve ser uma luz a iluminar as trevas deste mundo (Mat. 5:14-16). É uma boa comparação o sol — mas compreendida à luz da Palavra de Deus.

9) Todos os seres humanos são iguais na condição de serem expressões de Deus. Diante de Deus não há raça, não há cor, não há condição social, não há cultura — o evangelho de Jesus Cristo é para ser pregado a todos os homens, pois todos pecaram. Entretanto, através das Escrituras, observamos que há aqueles que ouvem a voz de Deus e aqueles que não a ouvem; há aqueles que aceitam a Jesus Cristo e aqueles que o rejeitam; há os salvos e os perdidos; os justos e os infiéis; os puros e os imundos. Alguns textos: Sal. 1; 73; Mat. 25:31-46; I Cor. 2:14-16.

10) Procure abençoar e beneficiar o próximo e a si. Jesus realmente ensinou isto (Mat. 22:39). O apóstolo Paulo também enfatizou que devemos até abençoar os que nos amaldiçoam (Rom. 12:9-21); essa beneficência deve ser feita por amor, e não para se obter a salvação.

11) Baseie-se, nas coisas que fizer, inteiramente em Deus. Este preceito é incoerente com o outro que enfatiza a vida do homem e sua expressão própria; esse Deus pode ser compreendido como a própria pessoa, uma vez que o Deus da PL está dentro da pessoa, confundindo-se com ela. Sabemos que nós, cristãos, dependemos de nosso Deus em tudo e o reverenciamos como o Todo-Poderoso, supremo e excelso. Será o nosso Deus o mesmo da PL?

12) Cada coisa tem o seu princípio peculiar, de acordo com o que é. Em outro lugar está: Para cada denominação há uma função. Tudo vem de Deus, logo tudo é divino. Este princípio também entra em contradição com o princípio 7. Paulo nos aconselha: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm" (I Cor. 6:12).

13) Há um dever quanto aos homens e outro quanto às mulheres. Se este dever diz respeito à vida no lar, o princípio está certo, pois a Bíblia também nos ensina sobre os deveres do homem e da mulher no lar cristão. Se esse dever diz respeito à vida espiritual, está errado, pois todos somos responsáveis diante de Deus da mesma forma.

14) Tudo existe em prol da paz mundial. Tudo existe — refere-se a tudo na seita, ou a tudo no mundo? Não é tudo que contribui para a paz mundial, nós bem sabemos. O único que pode trazer a paz aos corações dos homens é Jesus Cristo, e se todos não se renderem a ele não haverá paz mundial (João 14:27; Ef. 2:11-18).

15) Tudo reflete os fatos como um espelho. Pensa a PL que tudo o que existe reflete algo doutra coisa; se tudo é reflexo, onde está a essência? Dizem seus adeptos que é Deus, voltando ao deísmo onde esclarecem que Deus é tudo em todos (preceito três).

16) Tudo progride e evolui. É a famosa teoria espírita da evolução, refutada pelos ensinamentos das Escrituras (Heb. 9:27; Apoc. 20:12; 22:15). Na realidade, vemos muitas coisas e animais evoluindo e não evoluindo atualmente. Além disso, não aceitamos a doutrina da reencarnação em relação ao aperfeiçoamento do homem; o seu desenvolvimento espiritual é realizado neste mundo, pela busca da presença de Deus; depois vem o juízo e a recompensa divina.

17) Assegure corretamente a essência de cada coisa. Está relacionado com o princípio 12. Está certo que devemos procurar a essência de cada coisa, isto é, seu ponto central, seu ponto principal; precisamos compreender cada situação, cada pessoa, da maneira como acontece e como é. Entretanto, precisamos de um discernimento espiritual, divino; precisamos compreender tudo com a mente e a sabedoria de Deus (Col. 1:9,10; Fil. 1:9-11; II Cor. 3:5, 6).

18) Esteja sempre decidido para uma escolha certa, perante a bifurcação do bem e do mal. Este preceito é mais antigo do que as civilizações, pois desde Adão e Eva a humanidade foi exortada por Deus a escolher o bem e segui-lo. Na própria lei de Moisés, Deus estabelece as bênçãos e as maldições para aqueles que agirem em obediência ou desobediência, respectivamente (Deut. 28). Paulo escreveu sobre a sua luta interior entre o bem e o mal, atribuindo a vitória a Jesus Cristo (Rom. 7:6-25).

19) Entre imediatamente em ação assim que perceber a necessidade. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje; o que tem a fazer, faça-o logo. É um dito popular muito conhecido que incentiva a pessoa a agir e não apenas a sentir (I João 3:18). É um bom preceito para nós cristãos que tudo devemos fazer para honra e glória de nosso Deus (Col. 3:23, 24).

20) Viva no perfeito estado de equilíbrio material e espiritual. A PL ensina que a pessoa deve viver em equilíbrio do material com o espiritual; a Bíblia manda buscar primeiro o reino de Deus, que as outras coisas serão acrescentadas (Mat. 6:25-34). O perfeito equilíbrio em nossa vida deve-se ao fato de compreendermos e vivermos a doutrina da mordomia cristã, em todos os seus sentidos.

21) Viva dentro da perfeita liberdade. A perfeita liberdade para eles é viver segundo os preceitos da PL. Para os cristãos, a verdadeira liberdade está na submissão e entrega total da vida a

Jesus Cristo (João 8:32-36). Além disso, a salvação de todos nós está em Jesus Cristo (At. 4:12).

3. *Guia da Vida Cotidiana* — Além dos vinte e um preceitos, há 21 normas que ensinam a viver bem cada dia; são autênticas lições de higiene mental e corporal; lições de harmonia conjugal, de boa educação dos filhos, de fraterno relacionamento com todos os homens, de perdão aos ofensores... A prática dessas normas leva o adepto da PL à perfeita liberdade, a um estado livre de qualquer preconceito e das tendências negativas do caráter. Quem conseguir isso, alcança perfeita felicidade:

- 1) Serei sincero e porei makoto em todas as ações e palavras.
- 2) Não reclamarei dos outros, dos acontecimentos e do tempo, e procurarei a ineficiência das minhas ações e pensamentos, tentando ser criativo e idealizador.
- 3) Viverei com sentimento de gratidão para com as pessoas e as coisas.
- 4) Farei o bem aos outros e estarei sempre pronto a fazer missas-saguê.
- 5) Não me zangarei com as pessoas ou com os acontecimentos.
- 6) Não serei teimoso e dominado por minha teimosia.
- 7) Não terei pressa, não me preocuparei demasiadamente; não serei pessimista com as coisas e comigo mesmo.
- 8) Não me deixarei governar pela ambição.
- 9) Repelirei a astúcia.
- 10) Viverei em perfeita harmonia com o cõnjuge.
- 11) Meus filhos são filhos de Deus e os criarei para serem úteis à sociedade e às pessoas; reconhecerei que uma criança é o espelho dos pais e não a amarei em excesso para meu próprio prazer.
- 12) Acordarei pela manhã de bom humor.
- 13) Não reclamarei dos alimentos, não serei exigente quanto aos sabores, não escolherei o que comer nem comerei ou beberei em demasia.
- 14) Não serei inativo nem preguiçoso no trabalho. Não alimentarei ressentimentos nem mostrarei desprazer pelo que os outros fizeram.
- 15) Não serei exagerado em nada que fizer.
- 16) Não me vangloriarei nem me darei ares de muita importância.
- 17) Não direi nem farei coisas que possam magoar os outros.
- 18) Não terei pensamentos que possam ferir, diminuir ou desrespeitar os outros.
- 19) Não me esquecerei do espírito de contribuição (Oyashikiri — Hoshô).
- 20) Farei esforços para apresentar novos membros à PL.
- 21) Não me esquecerei da graça de Deus e de Oshieoyá.⁴

Lembramos as palavras de Paulo em Gálatas 5:1 e em Colossenses 2:8-10.

Além desses preceitos, a PL atribui ao patriarca atributos de salvador, de guia espiritual, o que evidentemente é anticristão e dispensa outros comentários.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CABRAL, J., *Religiões, Seitas e Heresias*, p. 204.
- 2 *Instruções Para a Vida Religiosa da PL*, Publicação da PL, p. 54.
- 3 *Pergunte e Responderemos*, 205/1977, p. 30. Artigo: "Mais uma Escola Religiosa Japonesa: Perfect Liberty".
- 4 *Instruções Para a Vida Religiosa da PL*, publicação da PL.

Teosofia

I — HISTÓRICO

O termo teosofia significa Deus + sabedoria; foi empregado pela primeira vez pelos 70 na tradução da Bíblia. A partir de 1875 “passou a designar a forma vulgar de ocultismo que pretende condensar a quinta essência esotérica das religiões do Extremo Oriente”.¹ A Teosofia contemporânea é um movimento esotérico panteísta que, ao apresentar-se como a síntese das religiões, reduziu-se a uma mescla de espiritismo, ocultismo e misticismo hinduísta.

Na Teosofia moderna sobressai a personagem fora de série: Helena Petrovna Blavatsky. Desencadeou diversas controvérsias em seu tempo, por causa de suas atitudes, seus escritos e suas atividades. É considerada, por seus admiradores, como a dama mais notável que o mundo já conheceu, com poderes até mesmo sobrenaturais; para seus detratores, não passa de uma charlatã, e colocam em dúvida seus poderes de prestidigitação.

Helena Blavatsky nasceu numa família nobre russa. Era neta da princesa Dolgoruky e descendia de Rurik, o primeiro soberano daquele país. Ao longo dos séculos, uma série de matrimônios uniram os Dolgoruky à família imperial. Tinha sangue francês pelo lado de sua bisavó, a condessa Du Plessis, pertencente a uma família de huguenotes emigrada para a Rússia. Por parte de pai, o coronel von Rottenstern Hahn, era de origem alemã, originária de Mecklemburgo. Sua mãe, Helena Fadeef, filha de um conselheiro do czar, foi a primeira romancista que escreveu em russo. Helena

Petrovna nasceu no dia 30 de julho de 1831, em meio a um período de epidemia de cólera. Depois da morte de sua mãe, Helena foi morar na casa do avô, governador de Saratov. Desde pequena interessava-se por histórias de demônios, de terror, de fantasmas. Quando foi morar na casa do avô, um castelo antigo onde muitas tragédias haviam ocorrido na antiguidade, gostava de ficar num dos quartos, no porão, cheio de ossos de pessoas dantes torturadas, lendo livros de temas sobrenaturais. Para distrair-se cavalgava e caçava mariposas.

Quem conheceu Helena dizia que tinha tal poder de comunicação que seus colegas chegavam a entrar em transe quando contava suas histórias mirabolantes. À medida que foi crescendo, afirmava seus dons de médium. Fez estudos dispersos que considerou terminados quando tinha dezessete anos. Casou-se com um velho general de setenta anos, amigo da família, chamado Blavatsky. Este reconheceu nela uma anomalia sexual.² Dizem mesmo os que a conheceram que não tinha sexo definido: parecia-se com homem e com mulher ao mesmo tempo. Dizem até mesmo que ficou possessa de um demônio chamado João King durante dez anos. Depois de três meses, durante os quais permaneceu presa por ordem do marido, conseguiu enganar a guarda e fugir. Viajou para Constantinopla e depois para o Egito. Ali conheceu um muçulmano de origem copta, com quem viveu vários meses; ele tinha fama de ser um mágico e um ocultista de grande talento. Viajou em seguida por diversos países, durante vários anos. Interessou-se pelas religiões místicas e estudou-as sob todas as formas no Tibete, na Índia, na América e em outros lugares. Suas viagens eram custeadas pelo pai e pela herança de uma tia. Em Nova Iorque, assistiu às sessões espíritas de Douglas Home. Voltou à Rússia, onde permaneceu de 1858 a 1863. Em Paris, entrou em contato com o próprio Alan Kardec, tendo feito amizade com os melhores hipnotizadores.

Helena Blavatsky viajou para o México e para o Texas, onde se misturou com um bando de aventureiros alcoólicos violentos; sempre tinha o objetivo de observá-los para estudar o mecanismo mental que os levava a tais condições. Depois voltou para Londres, onde viveu algum tempo com o pai. Ali conheceu um sábio hindu, de quem recebeu a predição que fundaria uma sociedade teosófica. O nome desse hindu seria Kut Humi Lal Sing, nome místico tibetano; escreveu diversas cartas, dando orientação aos teósofos. A partir dos primeiros contatos com esse sábio, testemunharam os conhecidos de Helena, ela se tornou na mulher mais sábia e culta de sua época. Discutia detalhes de lingüística e de semântica com especialistas no assunto. Não possuía biblioteca especializada. O enigma de sua extraordinária cultura, dizem, tem duas explicações: ou o seu conhecimento era adquirido sobrenaturalmente, ou aquele hindu era um autêntico erudito.

Helena Blavatsky residiu algum tempo em Nova Iorque, onde fundou a Sociedade Teosófica, com mais dois homens, o coronel Henry Steele Olcott e William Judge, pois ambos acreditavam

fortemente na Teosofia. Isto aconteceu em 1875. A Sociedade inicialmente era formada por um grupo de estudos que se aprofundou nos conhecimentos sobre filosofia e religião comparada, com ênfase nas correntes orientais. Prega a fraternidade universal. "Não pretende ser uma nova religião, filosofia ou ciência, nem entrar em conflito com verdades fundamentais de qualquer religião, pois se constitui como doutrina universal e síntese definitiva da sabedoria humana."³ Os três objetivos principais da Sociedade são: Formar um núcleo da Fraternidade Universal da Humanidade sem distinção de raça, credo, sexo, classe ou cor. Encorajar o estudo da religião, da filosofia e das ciências. Investigar as leis desconhecidas da natureza e os poderes latentes no homem.

Em 1878, a Senhora Blavatsky, junto com o coronel Olcott, viajou para a Índia, onde estabeleceu os primeiros fundamentos sólidos em Bombaim e Adyar. A sede da Sociedade foi transferida para Adyar.

Entre 1875 e 1888, Helena Blavatsky publicou suas principais obras: *Ísis sem Véu* e *Doutrina Secreta* (este último editado na Inglaterra); dizia que fora inspirada pelos mahatmas tibetanos que a iluminaram em sua iniciação. As mensagens que a inspiraram, dizia ela, prendiam-se ao fato de poder comunicar-se com esses mahatmas, que, embora já estivessem no nirvana, optaram por comunicar-se com as pessoas, auxiliando-as na tarefa de também atingir níveis progressivos de evolução espiritual.

Em Madras, perto de Adyar, foi iniciada a publicação do periódico *O Teosofista* (1879-1888); em 1888, Helena voltou para a Inglaterra, alcançando grande sucesso entre os intelectuais. Com a formação de uma seção esotérica, com estudos sobre o ocultismo, os princípios fundamentais do teosofismo logo se propagaram na Inglaterra e na Irlanda. Em 1887 foi organizada e fundada a revista *Lúcifer*, em Londres.

Nos últimos tempos de sua vida, Helena passou dias difíceis. Engordou muito; ficou inválida. As marcas de suas aventuras juvenis estavam deixando, na velhice, suas cicatrizes dolorosas. Morreu no dia 8 de maio de 1891, com apenas sessenta anos de idade.

Em 1890, converteu-se ao teosofismo Annie Besant, que mais tarde foi a sucessora de Helena. Nasceu em Londres, de pais irlandeses. Por volta de 1872 tornara-se adepta do livre pensamento; como jornalista, havia se especializado em assuntos relativos aos sindicatos operários ingleses. Em 1891, assumiu a liderança do movimento teosofista norte-americano.

Judge separou-se da Sociedade Teosófica Inglesa, colaborando com a Sociedade em Adyar até 1896, quando morreu. Em 1895, Judge havia dividido a Sociedade na Inglaterra. Mais tarde a própria Sociedade de Judge foi dividida em dois movimentos: a Fraternidade Universal e Sociedade Teosófica, e a Sociedade Teosófica da América.

Em 1891, Annie Besant transferiu-se para a Índia, instalando-se

em Benares. Fundou o Colégio Hindu de Benares, em 1898, primeiro estabelecimento escolar da Sociedade Teosófica que transformou-se em universidade. Possuía uma extraordinária capacidade de trabalho, o que pode ser verificado através de sua produção literária: de 1895 a 1907 publicou mais de sessenta obras. Fazia de 200 a 300 discursos num ano.

Enquanto Annie se instalara em Benares, Olcott era o presidente da Sociedade Teosófica. Olcott faleceu em 1907 e já havia indicado Annie Besant para assumir a presidência da Sociedade. Em pouco tempo a Sociedade perdeu um terço de seus membros, insatisfeitos pela escolha da nova presidente. Entretanto, após um ano de obra ferrenha de Annie, a Sociedade voltou a ter vigor pelas novas adesões.

Annie Besant lutou principalmente pela emancipação da Índia. Em 1916, lançou a Liga dos Filhos da Índia, sendo sua presidente. Transformou a cidade de Adyar por completo. Edificou ali um enorme templo. Trabalhou junto a um indiano convertido à Teosofia, Mahatma Gandhi. A biblioteca em Adyar transformou-se num dos centros espirituais do mundo, com cerca de cinquenta mil volumes e vinte mil manuscritos valiosíssimos, incluindo a mais rica coleção de manuscritos dos Upanixades que existe. Em 1917 foi eleita presidente do Congresso Indiano, atuando de maneira decisiva sobre a vitória política da Índia.

Com 80 anos Annie Besant tornou a viajar por diversos países da Europa. Morreu no dia 20 de setembro de 1933. Depois de sua morte, George Arundale e C. Jinara Jodosa assumiram a direção da Sociedade Teosófica.

Annie Besant sempre respeitara os ensinamentos de madame Blavatsky e sempre foi uma discípula extremamente dedicada. Era muito religiosa e muito mística. Em 1923 afirmou que seu filho adotivo chamado Krishnamurti ou Krishnaji era o Messias mais recente encarnado. Era reencarnação de Cristo; queria que ele assumisse a direção do movimento, a Ordem da Estrela do Oriente, como o instrutor do mundo. Krishnamurti, que fora educado na Inglaterra, França e Estados Unidos, assumiu, ainda na adolescência, a direção do novo movimento. Em 1928, ele rebelou-se contra seu papel que lhe haviam imposto, dissolvendo a Ordem Estrela do Oriente. Em 1975, ele foi entrevistado por um repórter da revista *Realidade*, que disse que conhecer Krishnamurti é uma experiência rara. "Com milhões de livros publicados em todas as línguas, com uma fundação agindo em seu nome no mundo inteiro, ele permanece ao mesmo tempo humilde e estranhamente poderoso", afirmou o jornalista Carlos Marques.⁴ Ele realizava conferências anuais em Saanen, na Suíça, explicando que o importante é o processo de liberdade interior; independente das evoluções de nossa época, o espírito deve estar sempre em estado de percepção direta. Durante a maior parte deste século Krishnamurti passou viajando pelo mundo, falando para milhões de pessoas. Nenhum filósofo, poeta ou professor de nosso tempo atraiu tanto a atenção quanto ele.

Na mais recente fase do seu trabalho, Krishnamurti fundou uma escola nos arredores de Londres, conhecida como Centro Educacional de Brockwood Park. "Como muitos críticos contemporâneos, Krishnamurti deplora a tendência do sistema educativo moderno para enfatizar a aquisição de puras capacidades técnicas e informação factual".⁵

Na Alemanha, os teósofos não aceitaram a nomeação de Krishnamurti e se rebelaram, organizando a sociedade que foi denominada de Antroposofia e que incorporou as Sociedades da Suíça, Itália, França e Alemanha.

Dois correntes principais surgiram no Brasil: em 1919, no Rio de Janeiro, a Sociedade Teosófica Brasileira, que segue a orientação deixada por Helena Blavatsky e que foi fundada por Henrique José de Souza. Em 1924, na Bahia, foi organizada a Sociedade Teosófica Brasileira de Eubiose, autônoma e independente do movimento internacional. Ambas apontam o Brasil como o país onde ocorrerá uma nova era, caracterizada pelo aprimoramento integral da personalidade, compondo uma população designada como "a raça dourada". O Brasil, devido aos traços culturais, psicológicos e genéticos de sua população, apresenta condições ideais para realizar a missão de caráter e âmbito universais, ou seja, formar a raça dourada. Segundo a tradição da corrente teosófica, os grupos étnicos formadores da cultura brasileira possuem um elo de ligação com a sabedoria e o conhecimento do passado pré-histórico. A miscigenação desses grupos étnicos possibilitará a formação de um grupo homogêneo que acelerará o processo evolutivo e formará a "sétima raça dourada, na América do Sul".⁶

Os teosofistas não pretendem separar-se do mundo, da sociedade, como acontece com os adventistas e testemunhas de Jeová; nem condenam a sociedade atual, como fazem os pentecostais e o Exército de Salvação. Não procuram crescer por meio do proselitismo. O próprio relacionamento entre os teosofistas é de caráter impessoal. Ressaltam a importância da experiência e do aperfeiçoamento pessoal.

Em 1983 havia 394 filiais⁷ da Sociedade Teosófica.

II — DOCTRINAS E REFUTAÇÃO

1. Esoterismo Doutrinal e Teosofismo Prático — O teosofismo afirma que existe apenas uma doutrina verdadeira que se apresenta sob duas formas: uma exotérica (pública) e outra esotérica (oculta) que se transmitiu por meio do ensino para iniciados; a doutrina esotérica somente pode ser apreendida mediante a iniciação teosófica. Daí a Sociedade estar dividida em duas seções, com seus graus, exames e iniciações correspondentes. Para Besant, também, as grandes revelações nunca se publicarão; serão dadas oralmente ao aluno. Acredita-se que, quando a humanidade toda houver recebido e aprendido os ensinamentos teosóficos, será redimida de suas dores

e faltas. No terreno prático, o teosofismo ensina uma série de deveres para seus membros alcançarem o estado teosófico puro.

Assim, o teosofismo pretende ser o fundamento de todos os tipos de credos e religiões.

“O dever do teósofo para si mesmo está reduzido a:

- Estar disposto a reconhecer e confessar as próprias faltas.
- Reprimir e vencer o eu inferior.
- Purificar-se moralmente.
- Dar exemplo com a própria vida.
- Não temer a ninguém nem a nada fora de sua própria consciência.

— Não fazer as coisas a menos que as considere boas.

— Estudar e compreender as doutrinas teosóficas para poder transmiti-las aos outros.

— Trabalhar para mudar sua natureza humana egoística, despótica, fria, a fim de evoluir aos estados superiores do homem.

Além disso, o teósofo tem obrigações para com os outros: Realizar todo esforço social que contribua para o melhoramento das condições dos mais pobres; dizer abertamente as queixas que se tenha; ensinar e pregar a teosofia, explicando o que é e o que não é, dissipando erros e fomentando o interesse por ela.”⁸

Através dessa explicação, podemos observar que aplicam-se também ao teosofismo as palavras em Gálatas 1:8, em II Coríntios 4:4, em I Timóteo 4:1.

Cremos que Deus revelou-se desde a antiguidade aos homens e que é possível a todos compreenderem as revelações divinas (Heb. 1:1,2; Rom. 1:18-22; I Cor. 2:11-16). Cremos que o homem, por si só, não consegue vencer sua natureza egoísta; somente Jesus Cristo pode transformar a criatura humana (Rom. 7:17-25; Ef. 2:8-10).

2. *A Idéia de Deus* — É panteísta; Deus é tudo e tudo é Deus; o homem é uma partícula da divindade embutida na matéria. Deus é conhecido por iluminação especial ou por intuição. Deus não é Criador pessoal; isso seria limitar a Deus; a Trindade existe apenas de nome: Deus é força, sabedoria e atividade; a soma dessas pessoas mais a matéria é Deus. Deus, no sentido espiritual, tem três pessoas: força, sabedoria e atividade; no sentido material tem quatro (a quarta pessoa é a matéria). Os teosofistas não admitem um Deus como Criador; Deus não possui uma existência independente de emanção divina. Todo teosofista crê num Princípio Divino Universal como raiz de tudo, de que procede tudo. Se Deus é considerado Absoluto e não pessoal, sem capacidade de pensar, projetar-se, criar, comunicar-se, não há possibilidade de conhecimento de Deus. O único Deus que podemos conhecer é o que está dentro de nós mesmos. A oração de petição ou diálogo com Deus é considerada perda de tempo.

Como podemos observar, o conceito teosófico de Deus nada tem de sábio. A Bíblia nos apresenta um Deus pessoal, Criador do universo e do homem, um Deus que busca a comunicação com o ser

humano, um Deus que ouve as orações de seus filhos (Gên. 1 e 2; Sal. 8; Mat. 7:7-11; II Ped. 3:9; Is. 1:18; e outros muitos versículos).

3. *O Cristo Teosófico* — Cristo, para os teósofos, principalmente para Helena Blavatsky, não é o mesmo que nós conhecemos; nasceu 120 anos antes de nossa era, em outro lugar, aprendeu os segredos das ciências ocultas no Egito — são revelações recebidas dos mahatmas e dos textos rabínicos. Jesus foi somente a imitação de outros grandes personagens mitológicos. Para Annie Besant, Jesus foi educado numa comunidade de essênios. Portanto, crêem que o Jesus histórico não é o Cristo, filho de Deus: são duas pessoas diferentes. O Supremo Mestre, o Filho de Deus, que devia encarnar-se na terra, ocupou-se do corpo de Jesus, que se ofereceu voluntariamente para tal. Se cada homem é um Deus, em Jesus a divindade se manifestou em sua maior potência. Depois de sua morte, Jesus continuou com seu corpo espiritual visitando seus discípulos por 50 anos, ensinando-lhes a ciência oculta.

O ensino de João é bem claro: “Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse mesmo é o anticristo, esse que nega o Pai e o Filho” (I João 2:22). Efésios 1:1-23 fala especificamente sobre a divindade e a obra de Cristo; João 1:1-34 explica o mistério da encarnação e o testemunho de João sobre a divindade de Jesus Cristo.

4. *Antropologia Teosófica* — O homem, segundo o teosofismo, é em si dois seres: um natural e outro espiritual. O homem possui duas naturezas: uma superior ou espiritual, composta de três princípios: Manasmente, intelecto superior, ponte de união da natureza superior com a inferior; Buddhi — alma espiritual, veículo do Espírito puro universal; Atma — espírito, irradiação e unidade com o Absoluto. A natureza inferior ou material consta de: Rupa — corpo físico, veículo de todos os princípios durante a existência terrena; Prana — vida, princípio necessário para o resto dos componentes naturais; Linga Sharira — corpo astral ou corpo fantasma; Karma-Rupa — centro dos desejos animais e paixões, o homem animal e limite de separação entre o homem mortal e imortal.

Cada parte do corpo natural tem relação com um mundo diferente. Existem três mundos: físico, astral e mental. Quando o homem dorme ou entra em transe, ele abandona o corpo físico e passa a agir no corpo astral. Enquanto o espiritismo ensina que a mente do médium pode entrar em contato com o mundo dos espíritos através da telepatia e clarividência, o teosofismo ensina que o próprio homem deixa o corpo físico e penetra no mundo astral. O mundo astral é o mundo invisível ao nosso redor onde habitam os espíritos desencarnados. Quando alguém entra no mundo astral, seu corpo poderá ser habitado por um espírito qualquer desse mundo.

A esses corpos da natureza humana correspondem sete planos universais (lei dos sete — o número sete é de grande significado para

os teosofistas): Plano físico (a matéria de todas as formas); plano astral (sentimentos e emoções); plano mental (pensamentos); budista (felicidade); nirvânico (existência pura); paranirvânico (elevação do anterior); plano de matra (da existência suprema).

Ensinam os teosofistas a reencarnação com diferença do espiritismo: após a morte o homem habita um período longo ou curto no céu que eles chamam devachan (em hindu). Aqui o homem descansa de seus trabalhos. Mais cedo ou mais tarde surge nele o desejo de regressar à terra, a fim de conseguir mais experiência e cumprir a lei do karma. Por meio dessa lei o homem opera sua salvação definitiva. Segundo a lei do karma, aplicada ao indivíduo, as famílias e sociedades, todas as condições existenciais apresentam-se-iam como resultantes e conseqüentes de ações e pensamentos do passado e do presente.

Não entraremos em outros detalhes relacionados à doutrina do homem, que naturalmente não possui fundamento bíblico algum. A Bíblia fala no homem como criatura de Deus, criado à sua imagem e semelhança, possuindo corpo e alma (e espírito) ou espírito, como querem alguns. A lei do karma, as partes em que o corpo e o espírito estão divididos são invenções da mente humana e não estão na Bíblia; não fazem parte da revelação de Deus. A reencarnação não está na Bíblia, pois a salvação é alcançada na terra, mediante a fé em Cristo (Heb. 9:27; João 3:1-36; Rom. 6:23; 8:1-17; II Cor. 5:1-14; Fil. 3:20,21).

5. As Raças e Sub-Raças da Humanidade — Os homens divinos feitos perfeitos podem habitar no céu ou nos montes sagrados do Tibete; esses homens são chamados de mahatmas, quer dizer: mestres, sábios. Há um chefe acima de todos que é o supremo mestre. Quando este se encarna temos um Cristo; assim sendo, todo homem é um Cristo em potencial. A humanidade está na terceira raça-tronco. Cada raça dessas teve várias sub-raças; cada sub-raça levou muitos milênios para dar lugar à seguinte: 1.^a — A Lemúria; 2.^a — a Atlante; 3.^a — a Ariana. A humanidade atual é a quinta sub-raça, chamada Teutônica. Os teosofistas publicam um mapa que dizem ter recebido dos Devas, do mundo há 800.000 anos. Dizem que a raça Atlante habitou o continente do mesmo nome há 800.000 anos atrás. Ao iniciar-se cada sub-raça, surge um Cristo. Assim, a raça-tronco Ariana já teve até agora cinco Cristos, ou seja, cinco encarnações do Supremo Mestre do Mundo: Buda, na Índia (1.^a sub-raça); Hermes, no Egito (2.^a sub-raça); Zoroastro, na Pérsia (3.^a sub-raça); Orfeu, na Grécia (4.^a sub-raça); e Jesus, na Palestina (5.^a sub-raça). Cada sub-raça presta uma contribuição especial à humanidade. A da contribuição da sub-raça atual é prover o homem intelectual. A da próxima será prover o homem espiritual. Quando surgir o novo Cristo, unirá todas as religiões — que é uma das doutrinas principais da Teosofia.

A própria Igreja Católica Romana oficialmente declarou: 1) As doutrinas hoje denominadas teosóficas não podem conciliar-se com a

doutrina católica. 2) Não é lícito ao católico filiar-se às Sociedades Teosóficas. 3) Não é lícito assistir às reuniões dos teósofos. 4) Não é lícito ler livros, revistas, diários ou outras publicações teosofistas.

Por esses pensamentos vemos que o teosofismo é uma linha de pensamento humano; são conclusões às quais chegou madame Blavatsky, meditando em muitos escritos de muitos autores, de muitas filosofias, de muitas religiões. Ela fez um apanhado geral de tudo, interpretando-o à sua maneira. Lendo a história da sua vida, observamos que muitas de suas atitudes eram esquisitas e espiritualistas. Um cristão não pode aceitar doutrinas que trazem a marca do espiritismo. O cristão segue a Bíblia, sua única regra de fé e prática. O ser humano pode inventar muitos princípios, mas a Palavra de Deus é uma só: a Bíblia.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, Vol. 17, p. 1367.
- 2 LANTIER, Jacques, *La Teosofia*, p. 28.
- 3 Enciclopédia *As Grandes Religiões*, Vol. 5, p. 1061.
- 4 Revista *Realidade*, maio/1975, p. 28.
- 5 NEEDLEMAN, Jacob, *As Novas Religiões*, p. 163.
- 6 Enciclopédia *As Grandes Religiões*, Vol. 5, p. 1072.
- 7 OLCOTT, H. S., *Raízes do Oculto*, p. 339.
- 8 *Pluralismo Religioso*, II, p. 383.

Bahaísmo

I — HISTÓRICO

O bahaísmo foi oficialmente organizado em Acre, Palestina, por um nobre exilado persa, hoje conhecido pelo nome Bahá'u'lláh (Glória de Deus) e instituído por seu filho, Sir 'A'bdul-Bahá Bahai ou Servo da Glória de Deus. Declaram que possuem mais de um milhão de adeptos no mundo e dizem que metade da América é bahaísta.

“É impossível compreender a fé bahaísta sem um conhecimento do Islã, como seria impossível compreender o cristianismo sem um conhecimento do Velho Testamento.”¹ O bahaísmo está saturado com as concepções islâmicas. Em 570 AD nasceu em Meca, na Arábia, uma criança chamada Maomé, destinada a mudar a religião, a política e a cultura de grande parte do mundo. Foi Maomé seguido por aqueles que não adoravam imagens. Quando morreu, em 632 AD, a maioria de seus seguidores elegeu Abu Bakr como o vigário ou sucessor. Este foi sucedido por outros líderes que propagaram a fé islâmica ou maometana.

Por volta de 1815 a civilização do Islã, outrora brilhante, começou a declinar. Pairava sobre o mundo a expectativa da volta de Cristo. O Islã estava dividido em duas correntes principais: sunitas e xiitas. Metade esperava Cristo. Através da devoção e do conhecimento profundo de dois homens eruditos, Shaykh Ahmad e Siyyid Kazim, um pequeno grupo de pessoas fora preparado para buscar e reconhecer o Prometido quando este se declarasse. Após a morte de

Kazim, um outro discípulo chamado Mulla Hussayn saiu à procura do Prometido; sentiu-se impelido para a cidade de Shiraz, onde encontrou um jovem, às portas da cidade, de fisionomia radiosa, com turbante verde. Era véspera de 23 de maio de 1844.

O ano de 1844 fora afixado como o ano da volta de Cristo (ano 1260 da era muçulmana). Daquele encontro acima mencionado com o jovem de 25 anos, descendente do profeta Maomé, ele foi reconhecido como o Prometido. Adotou o nome de O Bab (A Porta) e foi precursor de Bahá'u' lláh, como o Batista foi o precursor de Jesus Cristo. Sua principal mensagem (do Bab) era que, após nove anos, surgiria um outro enviado de Deus para iniciar uma nova era, um novo ciclo profético. Esse Bab foi reconhecido por dezoito crentes denominados por ele de Letras da Vida; estes deveriam propagar a fé por todos os lugares. O clero muçulmano perseguiu atrozmente aquele grupo, temendo perder a influência sobre o povo e alegando ser aquela seita um perigo para a religião muçulmana e para o próprio Estado.

O próprio Bab foi condenado e morto em Tabriz, no dia 9 de julho de 1850, com 30 anos de idade. Seu nome civil era Mirza 'Ali Mohamed. Pressentindo seu fim, transferiu o título de Bab para um de seus discípulos; enviou seus sinetes e escritos a Mirza Husayn Ali, um de seus amigos e principais protetores. Os restos do Bab repousam num artístico mausoléu erigido nas fraldas do Monte Carmelo, em frente à Baía de Haifa (Israel).

Mirza Husaun Ali nasceu em Teerã, em 12 de novembro de 1817. Seu pai era um nobre de grande opulência, possuindo um importante cargo de ministro na corte do Xá. Com a morte do pai, Mirza renunciou ao cargo que lhe fora oferecido; sempre lutou em favor dos pobres e necessitados. Os outros seguidores do Bab reconheceram nele o verdadeiro Prometido. Denominaram-no de Bahá'u'lláh; isto aconteceu em 1863. Anteriormente ele havia sido encarcerado junto com os outros seguidores do Bab; havia sido desterrado para Bagdá em 1852. Dali foi levado preso para a cidade de Akká (São João do Acre), onde ficou 20 anos. Durante todo esse tempo revelou seus ensinamentos; dirigiu-se aos reis e principais governantes, anunciando sua condição messiânica; seu único erro era "desejar o bem do mundo e a felicidade das nações, que as guerras desaparecessem e reinasse a paz".

Enquanto esteve em Bagdá, Bab escreveu três de suas mais importantes obras: *O Livro da Certeza* é uma explanação clara das escrituras do judaísmo, do cristianismo e do islamismo; *Os Sete Vales* foi escrito em resposta ao pedido de um eminente sufi, descrevendo a jornada do homem para Deus: *As Palavras Ocultas*, consideradas de uma beleza extraordinária mesmo entre a literatura da Pérsia.

Depois do dia 21 de abril de 1863, quando Mirza declarou que era aquele a quem Deus tornaria manifesto e quando os seus seguidores o aceitaram como tal, a fé do Bab seria a fé bahá'i e seus adeptos bahá'ís.

A partir de 1868, quando Bahá'u'lláh e seus companheiros foram mandados para Akká, na Terra Santa, ele foi viver em Bahjí, a uma pequena distância de Akká. "Foi neste lugar que Edward Granville Browne, catedrático da Faculdade de Pembroke, da Universidade de Cambridge, foi recebido por Bahá'u'lláh."²

No dia 29 de maio de 1892 Bahá'u'lláh faleceu com a idade de 75 anos, havendo designado em seu testamento a seu filho mais velho, Abbas Effendi, como o Centro do Convênio, o modelo de seus ensinamentos. Os restos mortais de Bahá'u'lláh encontram-se na mansão de Bahjí, próximo a Akká (Israel).

Abbas Effendi adotou o título de 'Abdu'-Bahá (Servo de Deus). Ele, desde sua infância, havia acompanhado as perseguições sofridas pelo pai, desde a masmorra em Teerã. Jovem de 24 anos, seguiu para Akká; depois de 40 anos foi posto em liberdade, depois da derrota das forças responsáveis pelas perseguições a seu pai e outros bahá'is. Assim, em 1908 viajou para o Ocidente, levando a mensagem para o Egito, França, Inglaterra e Estados Unidos. Foi duas vezes à Inglaterra, em 1911 e em 1913; os jornais provam que suas visitas não passaram despercebidas.

Durante a guerra de 1914-18 Abbas Effendi alimentou o povo da Palestina, preservou os cereais da destruição pelos turcos e abasteceu o General Allenby de alimento para seu exército quando conquistou a Terra Santa. Pelas jornadas no Ocidente discursava diante de toda espécie de sociedades, clubes, igrejas; não admitia distinção de religião, cor, raça, nação ou classe. Associou-se com naturalidade a cientistas, economistas, negociantes, educadores.

Abbas Effendi explicou e ampliou os ensinamentos do pai. Seus discursos registrados e suas cartas escritas constituem uma grande parte da escritura bahá'í.

Quando faleceu em 1921, em Haifa, Abbas Effendi nomeou Guardião da Fé a seu neto Shogji Effendi, que se achava estudando na Inglaterra. Este, durante trinta e seis anos, organizou a ordem administrativa Bahá'í e realizou as tradições das sagradas escrituras da seita. Faleceu em 1957 e deixou uma comunidade mundial bem organizada. Desde 1963 a Casa Universal da Justiça dirige a fé, estabelecida em mais de 395 países e territórios.

O Centro Mundial Bahá'í está situado nas encostas do Monte Carmelo, onde se encontra a Casa Universal da Justiça. O organismo é composto de nove membros, eleitos a cada cinco anos, exercendo o poder legislativo. Todos os centros bahaístas são iguais e a administração é feita por organismos eleitos em três níveis: local, nacional e internacional. A responsabilidade da propagação da fé bahaísta cabe aos adeptos, como voluntários (chamados de pioneiros). O proselitismo é proibido bem como pedidos de auxílio.

Cada comunidade bahaísta é formada de crentes maiores de 15 anos e é regida pela Assembléia Espiritual Local, eleita anualmente no dia 21 de abril, entre os adeptos maiores de 21 anos. É composta de nove pessoas que obtiveram maior número de votos. As Assembléias Locais de uma nação encontram-se sob a direção da Assem-

bléia Espiritual Nacional eleita de maneira semelhante como uma Convenção Nacional. Formam a Assembléia Espiritual Nacional os nove mais votados, sem distinção de sexo, com mandato de um ano. Os componentes das Assembléias têm os mesmos direitos e deveres. As Assembléias nomeiam seus oficiais: presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro, e outros, como bibliotecário. As Assembléias Nacionais estão sob a direção da Casa Universal da Justiça. Duas instituições auxiliam no ensino e proteção da fé Bahá'í: Mãos da Causa, estabelecida pelo Bahá'u'lláh, e Corpo de Conselheiros Continentais.

Atualmente existem mais de 70 mil Centros Bahá'is no mundo todo, formados de adeptos de todas as raças, classes sociais e procedentes de todas as religiões.

Na Espanha existe uma Editora Bahá'í, com sede em Tarrasa; também existe um curso de informação gratuita. A literatura bahaísta é numerosíssima, traduzida em pelo menos 60 línguas e dialetos; há diversas editoras em todo o mundo, sendo a principal a Editora Bahá'í Indo-Latino-Americana, em Buenos Aires.

Os dois principais templos encontram-se na Rússia (em Isqabad) e nos Estados Unidos (Wilmette, Illinois). A revista mensal *World Order Magazine* é dos bahá'is.

O livro sagrado dos bahá'is chama-se Qitáb'Aqdás.

A seita chegou ao Brasil no dia 1º de fevereiro de 1921, com a bahaísta Leonora Stilling Armstrong, considerada como a mãe espiritual dos bahá'is da América do Sul. Foi implantado o bahaísmo no Brasil, em Goiânia, através do casal Heshmat Pezeshkzad e Zia Pezeshkzad, em 1969. Existem bahá'is em Brasília, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde. A seita já atingiu Recife e Belo Horizonte, bem como outras capitais brasileiras. Em 1981, a Assembléia Espiritual de Recife distribuiu um documento esclarecendo que são falsas as acusações do Irã dizendo que os bahá'is são espões em favor de Israel. Os bahá'is não estão ligados ao sionismo. "De acordo com claras disposições dos ensinamentos da Fé Bahá'í, seus centros, espiritual e administrativo, devem sempre estar unidos em uma localidade. Desta forma, como um ato de fé, os bahá'is não podem remover da Terra Santa seu Centro Mundial Administrativo, separando-o do Centro Espiritual. E portanto para aquela terra — uma terra tida como santa por seguidores de três outras fés mundiais e para a qual os peregrinos bahaístas viajam para visitar o Qiblih de sua religião, e outros locais estreitamente associados aos seus fundadores."³

As contribuições enviadas pelos bahaístas servem para manter os santuários sagrados e propriedades históricas, bem como para a administração de sua fé. Não aceitam contribuições dos não bahaístas, na Terra Santa. Não aceitam ajuda do governo.

No Irã o bahaísmo é muito perseguido. Em 20 de julho de 1981, assembléias nacionais e locais de todo o mundo enviaram telex ao Secretário Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, pedindo a intervenção da ONU no Irã em nome dos direitos humanos. A reper-

cussão dessa medida foi a ameaça feita pelo Mercado Comum Europeu de paralisar a venda de alimentos ao Irã, caso continuassem as perseguições.

II — DOCTRINAS E REFUTAÇÃO

1. *A Unidade do Gênero Humano e das Religiões* — Bahá'u'lláh dizia aos homens: "Sois folhas de uma mesma árvore e frutos de um mesmo pomar? Todos os seres humanos somos filhos de um só Deus, pelo que formamos uma só família. Deus ama a todos, sem importar-se com a raça ou a cor da pele. Por que nos consideramos estranhos uns aos outros?" 'Abdu'l-Bahá dizia: "Deve-se considerar o mundo como um país, todas as nações como uma só, todos os homens como pertencentes a uma só raça. As divisões feitas pelo homem são pura fantasia. A unidade da humanidade pode ser realizada na atualidade e isto é uma maravilha desta época surpreendente." Para os bahaístas, segundo os ensinamentos de seu profeta, todas as religiões estão fundamentadas sobre ensinamentos básicos idênticos, pois procedem da mesma fonte, o único Deus. As disputas são motivadas pelo apego às aparências e rituais externos. Chegará o dia em que todas se unirão.

A religião é oposta às inimizades e ao ódio, à tirania e à injustiça. O fanatismo e o ódio religioso são como um fogo que devora o mundo. Os profetas ensinam a paz e o amor. Se todos seguissem os ensinamentos de sua religião, amar-se-iam uns aos outros, havendo harmonia e união entre todos.

Bahá'u'lláh dirigiu-se a reis e dirigentes religiosos de sua época, exortando-os a estabelecerem a paz, para proporcionar a felicidade de seus súditos e seguidores. A guerra deveria ser abolida dentre os homens, pois não constitui um símbolo de grandeza para os povos e os homens, antes significa que os homens não estão dispostos a estabelecer a paz. Para o seu profeta, um dos maiores avanços para a paz seria o estabelecimento de uma língua universal auxiliar; havendo muitas línguas e a impossibilidade de aprendê-las, os homens não se entendem entre si. Este idioma seria ensinado em todas as escolas do mundo junto com a língua materna.

Os bahaístas professam a existência de um só Deus, distinto do mundo. Abraçam um credo monoteísta, já que o islamismo aproveitou muitos temas do judaísmo e do cristianismo. Conforme seus ensinamentos, Deus se dá a conhecer por seus profetas: Moisés, Daniel, Cristo, Maomé, e por último Bahá'u'lláh, com quem as manifestações da divindade chegaram à consumação. Para a fé bahaísta devem convergir todos os credos da humanidade, para que haja unidade e união dos seres humanos. A religião bahaísta está fadada a ser a religião universal. Um novo período na terra está para ser inaugurado e a religião bahá'í tem condições para tanto. Os cristãos denominam este período de milênio ou instauração do reino de Deus na terra, que significa o pleno conhecimento do Senhor. Quando a religião bahá'í tiver estabelecido sua Nova Ordem Mun-

dial, com a aquiescência de todas as religiões e todos os governos, será iniciada a Nova Era para o mundo e haverá contínuos desenvolvimentos em idades e eras futuras. Deve haver o estabelecimento de uma comunidade mundial em todas as nações, raças, credos e classes; essa comunidade mundial deve possuir uma legislação mundial, cujos membros, representantes de todo o gênero humano, virão a controlar todos os recursos das respectivas nações e criar as leis necessárias para todos.⁴

Em refutação a todos esses pensamentos que parecem e são na verdade muito bonitos e permeados dos mais nobres ideais, podemos afirmar que tal esquema religioso, relativista e eclético, não resiste a um sério exame da lógica. Abraão, Moisés, Cristo colocam-se numa mesma linha homogênea, ascensional; "são arautos progressivos da revelação divina, de sorte que as suas respectivas mensagens se concatenam entre si".⁵ O Velho Testamento e o Novo estão intimamente relacionados entre si e apresentam ensinamentos progressivos, isto é, de doutrinas mais rudimentares para doutrinas mais perfeitas.

Entre o cristianismo e o islamismo não há tal continuidade. Maomé misturou algumas proposições das Escrituras com crenças pagãs. Bab apresentou-se como o continuador de Maomé. Bahá'í'lláh modificou vários elementos característicos do islamismo.

O bahaísmo, assim como os novos movimentos religiosos, pretende ser a religião de cúpula, a resposta a toda procura do ser humano. Possui a tendência de incentivar o menor esforço dos homens; reduz ao mínimo suas proposições doutrinárias e insiste na ética natural, de acordo com a consciência de cada um; o subjetivo está acima do objetivo e isto dá-lhe comodidade; tira da pessoa o autêntico senso religioso; a pessoa é livre para fundar, fundir, refundir, desfazer, segundo o seu bom senso pessoal. Deus passa a ser considerado como uma projeção da mente humana.

Ser um bahaísta significa ter amor a todos, amar a humanidade e procurar servi-la, trabalhar pela paz e pela fraternidade universal; é uma pessoa dotada de todas as perfeições humanas em ação — quase nada tem a dizer sobre Deus e os desígnios divinos ou sobre os temas teológicos propriamente ditos.

Jesus, como observamos, é considerado um profeta a mais na revelação progressiva de Deus. Não é reconhecido como o Filho de Deus, o Salvador da humanidade. Sabemos entretanto que a fé bíblica não se baseia em filosofias humanas e sim na revelação suprema de Deus em Jesus Cristo; Jesus não prometeu uma paz mundial, de cunho político; prometeu-nos a paz individual, e a cidadania no seu reino (João 14:27; 16:33; 18:36; Col. 1:13). Somente através dele é que temos acesso ao Pai eterno (João 14:6; At. 4:12; Heb. 10:19,20). João Batista testemunhou da plenitude de Jesus e do fato de ser Filho de Deus (João 1:15-34).

Cremos num tempo em que os princípios apregoados pelos bahaístas hão de ser cumpridos para aqueles que professam Jesus Cristo como Senhor (Fil. 2:9-11). Não cremos que isso acontecerá

neste mundo, pois o reino de Jesus Cristo não é deste mundo, é espiritual e não temporal. Cumprir-se-á a profecia de Isaías (Is. 11:1-16). Haverá um novo céu e uma nova terra; haverá uma nova Jerusalém (Apoc. 21); entretanto tudo isso pode ser compreendido e aceito no plano espiritual e não no temporal.

2. *Antropologia* — A fé bahaíta admite a existência, no homem, de um princípio espiritual ou de uma alma imortal. Esta vive uma só vez na terra; não se reencarna; contudo, após a morte, separada do corpo, ainda pode evoluir e aperfeiçoar-se. Seria uma idéia semelhante ao purgatório. Bahá'u'lláh comparou a vida da pessoa neste mundo com a vida do bebê no ventre materno; possui poderes para utilizar no futuro, quando o espírito estiver separado do corpo. As afirmações sobre a vida após a morte são vagas. A alma gozará de uma vida mais livre e mais completa. Os bahaístas não recomendam a comunicação com as almas do além. Apenas os "profetas e santos" têm suas faculdades "sintonizadas com vibrações mais elevadas" e, portanto, sua visão espiritual permite contatos com Deus e com outros mundos. O céu e o inferno são níveis de consciência e percepção espirituais. O céu é a proximidade com Deus e a capacidade de usufruir das graças do seu reino; o inferno é o estado de imperfeição e a incapacidade de sentir alegria espiritual, devido à ausência de faculdades espirituais.

Ainda quanto à antropologia, os bahaístas apregoam a igualdade entre o homem e a mulher, igualdade de direitos, igualdade de educação. Mães bem-educadas terão filhos bem-ensinados. Se forem religiosas, ensinarão o temor de Deus aos filhos; a humanidade não alcançará seu mais alto nível de civilização enquanto a parte feminina permanecer em condições inferiores. Os bahaístas professam a necessidade de todo ser humano receber instrução e educação; cada pessoa deve estar capacitada para ganhar a vida e servir à comunidade.

Os ideais da educação são nobres, entretanto, através das próprias afirmações dos bahaístas, deduzimos que a educação é vista como um meio para nos libertarmos das imperfeições. "O mal é a imperfeição. O pecado é o estado do homem no mundo da natureza mais baixa... através da educação podemos nos libertar dessas imperfeições" — 'Abdu'l-Baha.⁶ Sabemos que o mal somente pode ser tirado por Jesus Cristo (Rom. 5:1-11; Heb. 10:1-20).

3. *A Mística dos Números, Nomes e Letras* — Apesar da sobriedade na doutrina, os ensinamentos bahaístas são explícitos e extravagantes quanto à mística dos números, nomes e letras. O número sagrado é 19, pois — "em nome do Deus benigno e misericordioso" — em árabe, tem 19 letras; são consideradas como a "manifestação da divindade". É também símbolo da divindade: a palavra Wahid (= Um) compõe-se de quatro letras que representam respectivamente os algarismos 6, 1, 8 e 4, os quais somados dão o número 19. O atributo "o Vivente" (Hayy), característico da divindade, escreve-se com as letras cuja soma é $8+10=18$; adicionando-se a isto a

unidade (base de toda multiplicidade) chega-se mais uma vez ao total 19. Bab escolheu 18 discípulos que, com ele, integraram o grupo de pessoas denominado "A Epístola Vivente" ou "Letras da Vida". O produto 19×19 , isto é, 361, também é santo, pois representa o mundo inteiro; as palavras Kullu shay (todas as coisas) constam de letras árabes cujo valor numérico é respectivamente 20, 30, 300 e 10; a estes números, acrescentando-se a unidade, atinge-se o total de 361. O número 19 é o símbolo de Deus; 19 ao quadrado é o do universo. Assim, os bahaístas tomam o número 19 como base de seus sistemas cronológico e monetário. O ano bahá'í compreende 19 meses de 19 dias cada um; a esses 361 dias acrescentam-se mais quatro, para corresponder ao ano solar. Uma vez por mês o dia tem o mesmo nome do mês: é ocasião festiva. Os nomes de alguns locais e cidades são adaptados segundo as letras que dêem o número 19 como resultado da soma.

Esta explicação e aplicação dos números aos eventos e pessoas trazem ao bahaísmo o descrédito de muitos, por causa de seu misticismo e falta de coerência em alguns casos.

4. *Consumação do Cristianismo* — Para os bahaístas a revelação de Cristo foi para sua própria época; atualmente não é mais a orientação para o mundo; ficamos em trevas totais se rejeitamos a revelação da presente dispensação. Todos os ensinamentos do passado são coisas do passado "Abdu'l-Bahá está agora abastecendo o mundo" — C. M. Remey.⁷ Eles apelam para alguns textos do evangelho para mostrar que este não constitui senão uma etapa provisória na história das revelações divinas. Os trechos mais focalizados são: João 14:25 ss e 16:12 ss, onde Jesus afirma que o Espírito Santo ensinaria aos apóstolos todas as coisas e levaria à verdade completa. Querem dizer os bahaístas que Cristo não consumou a sua obra e que ainda havia muitas coisas a revelar. Bahá'u'lláh trouxe a revelação para os dias atuais.

Entretanto, observamos que em João 14:25 ss Jesus dá por encerrada a sua missão doutrinária. Seus ouvintes, sabia ele, não haviam compreendido tudo. O Espírito Santo prosseguiria na missão de Jesus, preservando do esquecimento os ensinamentos do Mestre e ajudando a penetrar no sentido dos mesmos. Esta promessa dizia respeito aos primeiros discípulos e também a todos quantos haveriam de crer através dos séculos. A missão do Espírito Santo, segundo o dito de Jesus, não seria ensinar novas verdades mas fazer compreender as verdades ensinadas por Jesus. Em João 16:12 ss, Jesus fala do Espírito Santo que não falaria de si mesmo mas daquelas coisas que Jesus lhe desse a conhecer. O Espírito Santo estenderia os ensinamentos de Cristo para levar os discípulos à plenitude dos conhecimentos da revelação cristã. Depois do Pentecoste, os apóstolos estavam aptos a discernir e entender a plenitude da mensagem do evangelho que o Espírito Santo lhes comunicou. As novas comunicações anunciadas por Jesus em João 16 eram para os apóstolos e não para seus sucessores, que já compreenderiam as

verdades, dada a inspiração e a obra do Espírito Santo. Esse ensinamento posterior do Espírito Santo, contudo, não seria estranho nem heterogêneo em relação ao de Cristo; procederia da mesma fonte suprema, o Pai celeste.

Para nós, o bahaísmo é apenas uma pobre imitação do cristianismo. Bahá'u'lláh não passa de uma imitação de Jesus; as "tabuinhas inspiradas" dos bahaístas são escrituras falsas, pois são obra de homens; o "batismo espiritual", a "terra santa", "as beatitudes", "A Festa da União" (substituta da Ceia do Senhor), sua imitação do Pentecoste são toques aparentemente cristãos para enganá-los.

Podemos resumir as doutrinas dos bahaístas assim:

- Existe um só Deus.
- A revelação divina constitui um processo contínuo e progressivo.
- Há uma só religião, formando um só bloco.
- Todos os preconceitos, tais como: religião, cor, nacionalidade, classe, sexo e pessoal devem ser abandonados.
- Pregam a paz internacional.
- Deveria surgir um idioma internacional auxiliar.
- Há necessidade de educação para todos.
- Há igualdade de sexo.
- Deve haver abolição da escravidão industrial, isto é, abolição da riqueza e da pobreza. Cada ser humano deve receber de acordo com sua capacidade e necessidade.
- Deve ser cultivada a santidade pessoal; trabalhar no espírito de servir é adorar.
- O mal não tem existência verdadeira.
- Pregam a oração pelos mortos.
- Não possuem sacerdotes, nem rituais, nem cerimoniais.
- Rejeitam a reencarnação.
- Todas as grandes religiões são de origem divina.
- Cada pessoa deve investigar particularmente sua fé.
- Um bahá'í deve ter amor a todos, amar a humanidade e procurar servi-la.
- A religião e a ciência devem estar em conformidade uma com a outra.
- Seu número sagrado por excelência é o 19.
- Sua escatologia mostra-se muito contraditória e pode ser comparada à dos adventistas do sétimo dia, pois, baseados numa profecia de Daniel, esperavam a volta de Cristo em 1844.
- Podemos chegar às seguintes conclusões: O ideal dos bahaístas é imperativamente ético; nada têm a apresentar sobre Deus e seus desígnios para a humanidade; não falam da salvação em Cristo mas apenas de seguir seus ensinamentos; não têm fundamentos bíblicos ou teológicos; sua doutrina é um apanhado de todas as grandes religiões.

Finalizando, o bahaísmo tem muito em comum com a Teosofia, que apresentamos também neste volume: ambos dão ênfase à idéia

de que há necessidade de um porta-voz divino para os dias atuais, que acrescente algo mais às palavras de Jesus; os bahaístas afirmam que esse porta-voz divino foi Bahá'u'lláh; concordam ambas, a Teosofia e a Fé Bahá'i, que todas as religiões são uma só.

O bahaísmo também possui alguns postulados aceitos pelo espiritismo. Cristãos verdadeiros, autênticos, não podem aceitar a maneira de pensar dos espíritos, pois a mensagem do evangelho não se coaduna com elas.

Ser cristão é seguir a Cristo, seguir a Palavra de Deus, vivê-la, sem buscar novos conhecimentos em outros lugares, pois a Bíblia nos apresenta toda a revelação necessária para nossa vida cristã.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 MILLER, William Mc Elvee, *What is the Bahá'i Faith?*, p. 11.
- 2 HOFMAN, David. *Renascimento da Civilização* (Ed. Bahá'i, RJ), p. 27.
- 3 *Diário de Pernambuco*, 04/08/81, "Bahá'is Condenam Acusações do Irã e Fazem Reunião".
- 4 *Pergunte e Responderemos*, 218/1978, p. 73. Artigo: "Mais um Credo Religioso Oriental: A Crença Bahá'i".
- 5 *Idem*, p. 77.
- 6 VAN BAALEN, Jan Karel, *O Caos das Seitas*, p. 115.
- 7 *Idem*, p. 116.

BIBLIOGRAFIA

ENCICLOPÊDIA

CIVITA, Victor (ed.). *As Grandes Religiões*, Vol. V. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

LIVROS EM GERAL

BERGER, Peter L. *O Dossel Sagrado*. São Paulo, Edições Paulinas, 1985.

BESANT, Annie. *Los Maestros — El Futuro de la Sociedad Teosofica*. México, Editorial Orion, 1972.

BISCHOFBERGER, O. *Os Jovens Seduzidos Pelas Novas Seitas*. São Paulo, Edições Paulinas, 1986.

CABRAL, J. *Religiões, Seitas e Heresias*. Rio de Janeiro, Universal Produções, 1980.

CARRIKER, C. Timothy. *Eu Sou o Cérebro — Sun Myung Moon — A Sedução da Igreja da Unificação*. Campinas, SP, Ed. do Autor.

CLEMENTS, R. D. *Deus e os Gurus*. São Paulo, ABU Editora, 1974.

CUNHA, Agostinho Carneiro da. *Como Viver de Acordo com os Ensinos de Krishnamurti*. 2.^a ed. Rio de Janeiro, Editora Liney, 1982.

DESROCHE, Henri. *O Homem e Suas Religiões*. São Paulo, Edições Paulinas, 1985.

DOSSMANN, Daniel. *A Joga Diante da Bíblia*. São Paulo, ABU Editora, 1978.

DROOGERS, André. *Ciências da Religião*, Vol. I e II. São Leopoldo, RS, Comissão de Publicações da Faculdade de Teologia (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), 1984.

FRIEDERICH, Edvino A., S. J. *Caixinha de Perguntas Sobre Religião e Superstições*. Curitiba, PR, Edições Rosário, 1981.

GAMA LEITE FILHO, Tácito da. *Evangelismo, Missão de Todos Nós*. 2.^a ed. Rio de Janeiro, CPAD, 1984.

GONÇALVES, Pedro César Kemp. *Reflexões Sobre a Religião Como Utopia e Esperança*. São Paulo, Edições Paulinas, 1985.

HERNANDO, Julian García (Dirigente). *Pluralismo Religioso en España*, Vol. II. Salamanca, Sociedad de Educación Atenas S.A., Centro Ecumênico "Misioneras de la Unidad", 1983.

HOFMAN, David. *Renascimento da Civilização*. Rio de Janeiro, Editora Bahá'í, 1959.

- KRISHNANANDA, Swami. *Meditação Oriental*. Trad. Dora Gutierrez, Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1976.
- LANTIER, Jacques. *La Teosofia*. Trad. Miguel Bofill. Barcelona, Espanha, Ediciones Martínez Roca, S.A., 1978.
- LEVIT, Zola. *El Espiritu de Sun Myung Moon*. Espanha, Editorial CLIE, 1978.
- MEISHU-SAMA. *Fragmentos de Ensinamentos de Meishu-Sama*, São Paulo, Publ. da Igreja Messiânica Mundial do Brasil.
- MICHAEL, Tara. *O Yoga*. Trad. Raul Bezerra Pedreira Filho e Suzana Joffily Cruz. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1976.
- MILLER, William McElwee. *What is the Bahá'í Faith?*. Michigan, USA, William B. Eerdmans Publishing Company, 1977.
- MOORE, Charles A. (Org.). *Filosofia: Oriente e Ocidente*. Trad. Agenor Soares dos Santos. São Paulo, Ed. Cultrix, 1978.
- NEEDLEMAN, Jacob. *As Novas Religiões*. Trad. Roberto Campadello. Rio de Janeiro, Editora Artenova S.A., 1975.
- OLCOTT, Henri Steel. *Rafzes do Oculto*. Trad. Alcione Soares Ferreira. São Paulo, IBRASA, 1983.
- RUDIN, Josef. *El Fanatismo*. Trad. Anselmo Archanco Royo. Espanha, Editorial Razon y Fe, S.A., 1968.
- SANDRI, Dominique. *No Rasto de Seitas e Sociedades Secretas*. Trad. M. de Campos. Lisboa, Publicações Europa-América, 1978.
- SCHLESINGER, Hugo e PORTO, Humberto. *Crenças, Seitas e Símbolos Religiosos*. São Paulo, Edições Paulinas, 1983.
- TOWNSHEND, George. *Cristo e Bahá'u'lláh*. 2.^a edição. Rio de Janeiro, Editora Bahá'í, 1976.
- VAN BAALEN, Jan Karel. *O Caos das Seitas*. Trad. W. J. Goldsmith. São Paulo, Imprensa Batista Regular, 1979.
- WILGES, Irineu. *As Religiões do Mundo*, Cultura Religiosa, Vol. I. 3.^a edição. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1982.
- WILSON, Bryan. *Sociología de las Sectas Religiosas*. Trad. Carlos Pascual. Madrid, Espanha, Ediciones Guadarrama S.A., 1970.
- WOODROW, Alain. *As Novas Seitas*. Trad. Celeste Maria Jardim de Moraes. São Paulo, Edições Paulinas, 1979.
- ZIMMER, Heinrich. *Filosofias da Índia*. Trad. Nilton Almeida Silva, Cláudia Giovani Bozza e Part. Adriana Facchini de Cesare. São Paulo, Editora Palas Athena, 1986.
- Sem Autor. *Igreja Messiânica Mundial*. Ed. pela própria.

REVISTAS E LIVRETES

- Desafio das Novas Religiões, Série Lausanne, São Paulo, ABU Editora, 1984.
- Igreja Mesianica Mundial e Su Significado, 1.^a Publ. da Mesma, Atami, Japón.
- Igreja Messiânica Mundial, Publ. da Mesma, 1971, 1972.
- Instruções Para a Vida Religiosa da PL. Publ. da Perfect Liberty.
- Novos Movimentos Religiosos. Vários. Revista Concilium/181 — 1983/1, Petrópolis, RJ, Editora Vozes.